

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS
PÚBLICAS

DISSERTAÇÃO

O que é o rural na cidade da Universidade Rural?
Um estudo sobre ruralidades em Seropédica

Gustavo Trindade Fagundes

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**O QUE É O RURAL NA CIDADE DA UNIVERSIDADE RURAL? UM
ESTUDO SOBRE RURALIDADES EM SEROPÉDICA**

GUSTAVO TRINDADE FAGUNDES

Sob a Orientação do Professor

Robson Dias da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, Linha de Pesquisa em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental.

Seropédica, RJ
Julho de 2017

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F151q Fagundes, Gustavo, 06/03/1989-
O que é o rural na cidade da Universidade Rural?
Um estudo sobre ruralidades em Sero / Gustavo
Fagundes. - 2017.
155 f.

Orientador: Robson Dias da Silva.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, 2017.

1. Desenvolvimento Rural. 2. Território. 3.
Seropédica. 4. Ruralidades. I. Dias da Silva, Robson
, 30/07/1976-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas III.
Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

GUSTAVO TRINDADE FAGUNDES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, área de concentração Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 13/07/2017.

Prof. Dr. Robson Dias da Silva - PPGDT/UFRRJ
(Orientador)

Prof. Dr. César Augusto Miranda Guedes - PPGDT/UFRRJ

Prof. Dr. Juan Vicente Bachiller Cabria – IEAR/UFF

AGRADECIMENTOS

À toda movimentação do Universo que me fez reorientar os caminhos e chegar onde estou no momento;

À minha família por todo investimento, paciência e educação que foi feito em mim até hoje;

Ao meu orientador que, com sua tranqüilidade, me fez continuar acreditando que era possível conduzir este projeto;

Ao Grupo de Agricultura Ecológica da UFRRJ (GAE) que me fez mergulhar nos estudos e práticas da Agroecologia. Além de terem me dado os subsídios necessários para desenvolver a parte prática deste trabalho. Não podendo esquecer também dos momentos vividos e compartilhados com aqueles que passaram pelo Restaurante Erva Doce. Todos, com suas formas diferenciadas de olhar para o mundo, me deram forças para continuar acreditando que não estou sozinho nessa caminhada;

À todos os membros da ONG Sustentarte que me introduziram no mundo da Permacultura, revolucionando minha forma de viver;

Aos irmãos que dividiram residência comigo. Todos das áreas ambientais me fizeram aprender muito sobre a natureza, revolucionando minha área de conhecimento;

À Sirene, Tiger Ruts e Smoking, os felinos que moravam comigo, bem como todas as plantas dos quintais que, nos momentos de cansaço e desmotivação, sempre estavam por perto prontos para uma troca de energia sincera que me reconfortava o ser;

Devo agradecer também à todas pessoas que cruzam meu caminho e de alguma forma contribuíram com minha elevação espiritual, sendo de extrema importância para a sincera condução deste trabalho. Um trabalho decorrido dentro de minha própria trajetória de vida, e não apenas um trabalho para conclusão de curso e obtenção de um título.



*“Apegar-se ao conhecimento é o mesmo que se apegar às coisas.
Todo apego, seja de que natureza for, é uma prisão.
Quem não é livre do que sabe, não pode aprender sempre.
Sábio não é aquele que se imobiliza no seu vasto saber,
Mas aquele que é capaz de renunciar a tudo o que sabe para saber mais.”*

Valter da Rosa Borges

RESUMO

FAGUNDES, Gustavo Trindade. **O que é o rural na cidade da Universidade Rural? Um estudo sobre ruralidades em Seropédica.** 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ, 2017.

Pode-se dizer que o processo de industrialização/urbanização brasileira teve suas origens no século passado, diferentemente da agricultura/rural que já existia muito mesmo antes dos portugueses aqui chegarem. Esse processo de industrialização trouxe consigo um grande progresso tecnológico orientado pela ciência do meio acadêmico, pelo capital dos bancos e de decisões políticas, com o objetivo de aperfeiçoar as próprias indústrias e tecnificar a agricultura em busca de maior retorno com menor custo, desconsiderando todo conhecimento daqueles que já tinham suas histórias representadas pela cultura da terra passando por todos seus antepassados. O mundo acadêmico e seu dinamismo, dada a cobrança de pesquisas e o leque sempre crescente de áreas de estudo, abrem portas para a área da sociologia rural e o aprofundamento teórico neste campo. Surgem então diversas pesquisas sobre os diversos meios rurais e suas “ruralidades”, que para haver sentido para seu estudo e existência, é necessário que haja seu oposto, o urbano/industrializado, colocando uma ideia de dualidade entre esses dois (Conceitos? Territórios? Teorias? Adensamentos? Paisagem? Produtos que geram?). Este trabalho busca então observar o que seria “os rurais” de Seropédica, território que se impulsionou com a instalação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mas não apenas com o olhar acadêmico científico, mas também com um olhar participativo e também sob o olhar daqueles que compõem o rural de Seropédica. Território esse que vem passando por transformações no seu ordenamento territorial por conta da criação de um Arco Metropolitano que liga uma zona produtiva à uma zona de escoamento da produção e que corta o município de Seropédica. Este município, com suas terras planas e sendo majoritariamente espaços livres de edificação, se mostra um grande atrativo para receber novas indústrias e condomínios logísticos. Sua história rural que já vinha deixando de ser a principal história do município, como a maioria dos municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, parece ficar cada vez mais invisibilizada aos olhos do poder público por conta de sua pouca expressividade econômica. Porém, seus aspectos sociais, ambientais e a garantia de alimentos saudáveis para a região continuam existindo e merece atenção não só do poder público como também das instituições de pesquisa que nela se situam.

Palavras-chave: desenvolvimento rural; território; Seropédica; ruralidades

ABSTRACT

FAGUNDES, Gustavo Trindade. **What is rural in the city of Rural University? A study about the ruralities in Seropédica.** 2017. 155 f. Thesis (Master's degree in Territorial Development and Public Policies). Institute of Applied Social Sciences, Federal Rural University of Rio de Janeiro. Seropédica, RJ, 2017.

It can be said that the process of Brazilian industrialization / urbanization had its origins in the last century, unlike agriculture / rural that already existed much before the Portuguese arrived here. This process of industrialization brought with it a great technological progress guided by the science of the academic environment, the capital of the banks and political decisions, with the aim of perfecting the own industries and technifying the agriculture in search of greater return with less cost, disregarding all knowledge of those who already had their stories represented by the culture of the earth passing through all their ancestors. The academic world and its dynamism, given the collection of researches and the ever growing range of study areas, open doors to the area of rural sociology and the theoretical deepening in this field. Thus, there is a great deal of research on the various rural areas and their "ruralities", that in order to have meaning for their study and existence, there must be their opposite, the urban / industrialized, placing an idea of duality between these two. Theories? Compositions? Landscape? Products that generate?). This work seeks to observe what would be the rural areas of Seropédica, a territory that was boosted by the installation of the Federal Rural University of Rio de Janeiro, but not only with the scientific academic approach, but also with a participatory look and also under the look of those who make up the countryside of Seropédica. Territory that has undergone transformations in its territorial planning due to the creation of a Metropolitan Arc that connects a productive zone to a zone of production drainage and that cuts the municipality of Seropédica. This municipality, with its flat lands and being mostly free spaces of building, shows a great attraction to receive new industries and logistic condominiums. Its rural history, which was no longer the main history of the municipality, like most municipalities in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro, seems to be increasingly invisible in the eyes of the public power because of its little economic expressiveness. However, its social and environmental aspects and the guarantee of healthy food for the region continue to exist and deserve attention not only from the public power but also from the research institutions that are in it.

Keywords: rural development; territory; Seropédica; ruralities

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESENVOLVIMENTO: Compreensão conceitual	14
2.1	Debate técnico Sobre Desenvolvimento Sustentável	15
2.2	Desenvolvimentos Agrícola, Agrário e Rural.....	18
2.3	O Desenvolvimento Brasileiro a Partir de 1950.....	19
2.4	Definições de Urbano e Rural	21
2.5	Os Desafios para o Novo Desenvolvimento	24
3	SEROPÉDICA: Uma caracterização de seu território	25
3.1	Dinâmica Territoirial de Seropédica.....	27
3.2	Instituições com Foco na Agropecuária.....	42
3.2.1	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).....	43
3.2.2	Embrapa Agrobiologia (Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia)	43
3.2.3	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO) ..	44
3.2.4	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER - RJ)	44
3.2.5	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	44
3.2.6	Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR)	46
3.2.7	Sistema Integrado de Produção Agroecológica (SIPA) – “Fazendinha Agroecológica km 47”	48
3.2.8	Grupo de Agricultura Ecológica (GAE).....	48
3.3	Seropédica e o Distrito Areeiro	49
3.4	A questão do “Centro de Tratamento de Resíduos”	54
3.5	Seropédica e a questão da expansão industrial.....	58
4	SEROPÉDICA: Desenvolvimento Rural e Reflexões Sobre as Ruralidades do Município	63
4.1	História Agrícola de Seropédica: Considerações	64
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
	ANEXOS	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Região Metropolitana do Rio de Janeiro.	29
Figura 2 - Macrozoneamento do município de Seropédica, RJ.....	33
Figura 3 - Propriedades formalizadas no CAR.....	34
Figura 4 - Distribuição da atividade pecuária no município de Seropédica, RJ.	35
Figura 5 - Valor Adicionado Bruto por atividade econômica no PIB.....	36
Figura 6 - Foto aérea r dos principais aspectos geomorfológicos de Seropédica.....	36
Figura 7 - Área de remanescente florestal em Seropédica. Fonte: SOS Mata atlântica.....	37
Figura 8 - Os 10 cursos mais procurados da UFRRJ Fonte: UFRRJ	46
Figura 9 - Exemplos de areais nas imediações do município de Seropédica, RJ.....	51
Figura 10 – Distribuição pontual dos areais em Seropédica, RJ.	52
Figura 11 – Visão aera dos areais.....	53
Figura 12 – Dragagem do Areal	54
Figura 13 – Mapa da localização do Aterro Sanitário – CTR Santa Rosa	58
Figura 14 - Região Logístico-Industrial do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense.	59
Figura 15 - Área do pólo industrial dentro do zoneamento industrial.....	61
Figura 16 – Planta Geral da Baixada de Sepetiba	64
Figura 17 – Rio Itaguaí nas proximidades do Ramal de Mangaratiba	67
Figura 18 – Serviços Topográficos.....	67
Figura 19 – Rio Campinho Serviços de Desobstrução	68
Figura 20 – Rio Guandú-Mirim, Leito Obstruído, no brejo “cavalo de pau”	69
Figura 21 – Canal do Guandú-Mirim, no brejo “cavalo de pau”	69
Figura 22 – Escola Nacional de Agronomia.....	70
Figura 23 – Banais no Núcleo Colonial de Santa Cruz	70
Figura 24 – Cultura de mandioca na Baixada de Sepetiba.....	71
Figura 25 – Núcleo Colonial Santa Cruz – Plantação de Tomares	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Colocações dos municípios da RMRJ em relação à densidade demográfica, área, população, PIB e PIB Agropecuário.	30
Tabela 2 – Colocações dos municípios da RMRJ em relação ao IDH e seus 3 indicadores. ...	31
Tabela 3 - Programas de Pós-Graduação oferecidos pela UFRRJ	45
Tabela 4 – Assentamentos Rurais (PA) e Projetos de Colonização (PC) implantados em Seropédica até o ano de 2005.	74
Tabela 5 – Área total das propriedades agrícolas e tipo de ocupação das áreas.....	75
Tabela 6 – Número de estabelecimentos agrícolas em Seropédica.	76
Tabela 7 – Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) - 2015	77
Tabela 8 - Número de DAP emitidas e DAP ativas por município da RMRJ.....	81

APRESENTAÇÃO

A definição de objeto e área de estudo deste trabalho acabou se dando de forma tardia por conta da pouca experiência como pesquisador que não foi desenvolvida ao longo da graduação. O que comprometeu a boa estruturação do trabalho dentro das exigências acadêmicas. O conhecimento teórico superficial sobre temas como desenvolvimento sustentável, agroecologia e agricultura familiar pouco antes de entrar no mestrado se tornaram um mar de informações e atividades práticas após a entrada no mestrado e, mais precisamente, após começar a participar do Grupo de Agricultura Ecológica (GAE) da UFRRJ. As temáticas durante as reuniões do grupo, os mutirões de manejo, as vivências em assentamentos, as viagens para conhecer experiências em agroecologia pelo Rio de Janeiro e o contato com outros grupos de agroecologia e até mesmo a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ) foram fundamentais para ver de perto o que era o tema que seria desenvolvido no trabalho de conclusão do mestrado.

Essas atividades custaram o tempo que a maioria dos mestrandos utilizam para desenvolver uma boa revisão bibliográfica e aprofundamento metodológico. Porém, nas etapas finais da conclusão deste trabalho, ao fazer a pesquisa de campo, ficou claro o quão importante foi ter feito esse “aprofundamento prático” nos temas antes de começar os trabalhos de campo. Entrar nas roças dos agricultores e conhecer um pouco mais intimamente suas realidades, saber diferenciar um broto de milho de um capim colônia, saber onde pisar em suas terras sem danificar suas plantações foi de extrema importância para que essa população rural não visse o pesquisador apenas como alguém querendo extrair dados, mas alguém realmente interessado em conhecer sua vida para que, com o trabalho de pesquisa, pudesse lhes dar algum retorno futuro. Além disso, contribuiu também para a opção metodológica escolhida de apenas conversas informais ao invés de questionários.

Não se acredita aqui que perguntas pré-estabelecidas no conforto da residência do pesquisador sejam suficientes para entender a realidade de suas vidas, mas que isso se torna mais fácil através da captura de seus relatos, por exemplo, durante uma conversa enquanto lhes ajuda com seus plantios. A informalidade da pesquisa, nesse caso, se compara à informalidade de seus trabalhos e a simplicidade de suas vidas, ao invés de perguntas formais e complexas. Sabe-se, porém, que uma pesquisa, no prazo de dois anos de mestrado, neste caso em menos ainda, jamais será suficiente para dizer quais sejam “as ruralidades de Seropédica”. Contudo, por conta da amizade que vai se formando com estas pessoas e a vontade de participar, de certa forma, de um desenvolvimento rural, abrem as portas para que novos trabalhos sejam desenvolvidos sobre o tema.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo verificar como se deu o desenvolvimento rural do município de Seropédica-RJ e como se encontram suas ruralidades atualmente. Situada na Baixada de Sepetiba, ajuda a compor a borda da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, assim como os outros municípios da Baixada Fluminense. Em virtude de sua localização estratégica em relação à metrópole (cinturão verde), foi alvo de virtuosos investimentos que possibilitaram as transformações de sua paisagem e de sua essência hidrológica; que incentivou o capital privado à introduzir agricultura na região; que abrigou diversos centros de pesquisa dentro das áreas das Ciências Agrárias; e que, principalmente, realizou a colonização e o assentamento de diversas famílias rurais.

Por conta da proximidade desses acontecimentos, em torno de meio século, é de se imaginar que Seropédica ainda sofra os reflexos desse processo. Porém, o que se observa ao conversar com os agricultores locais, é que essas áreas rurais e famílias deixaram de receber os devidos investimentos e atenção para conseguirem viver da terra. As novas orientações do território vêm seguindo outro rumo. Assim como em diversas outras regiões do estado e até mesmo do Brasil, a agricultura parece estar perdendo espaço para o processo de urbanização.

Como o objetivo central do trabalho é observar o desenvolvimento (como era, como está, para onde está tendendo) rural do município de Seropédica, será destinado um capítulo apenas para compreender essa noção de desenvolvimento e o que vem sendo estudado sobre as áreas rurais e as “ruralidades”. . O debate sobre desenvolvimento sustentável passa por questões sobre quem deveria ser o promotor de um desenvolvimento sustentável: o próprio mercado, o estado, ou se deveria haver uma política de participação democrática para definir os rumos do desenvolvimento.

Será utilizada também a noção de multifuncionalidade desenvolvida na França no final da década de 1990 mas perfeitamente aplicável ao Brasil como bem apresentado por Maluf et al no livro *Agricultura Familiar multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*.

As pesquisas apresentadas no livro citado acima identificam outra função da agricultura que amplia a questão da multifuncionalidade da agricultura e que reforça as outras três. A função identificada foi a da Segurança Alimentar. Essa função tem sido objeto de muitos estudos e vem orientando muitas políticas públicas no Brasil, tendo como grande promotor do desenvolvimento rural, quando executada de fato, a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Para orientar na compreensão das “novas ruralidades”, além da revisão bibliográfica que será feita sobre o tema, será de extrema valia as idéias contidas no texto *Interpretações sociológicas das “novas” ruralidades* de Cleyton H. Gerhardt que apresenta as fragilidades contidas em muitos desses trabalhos, o que poderia levar este trabalho à uma análise equivocada.

Gerhardt critica até mesmo as ideias do *continuum* e do “rurbano” contidas em obras de Graziano da Silva que norteiam muitos dos trabalhos sobre ruralidade. Isso pelo fato de carregarem opiniões de acadêmicos, que se orientam de outros acadêmicos e que não necessariamente interpretam o contexto rural pela ótica daqueles que fizeram sua história

nos rurais do Brasil. Ainda que façam uso de metodologias participativas, muitas vezes os questionários são elaborados, mais uma vez, com as questões que acham relevantes para classificar essas famílias, como se pudesse haver um rótulo específico ou se estariam em processo de modernização rumo ao industrial como se esse fosse o ponto a ser alcançado. Aqui também concorda-se com Gerhardt quando ele desenvolve seu trabalho pluralizando as áreas rurais e urbanas. Falar de “o rural” ou “o urbano” traz uma ideia de homogeneização das características rurais como se fosse tudo uma coisa só, descartando toda a pluralidade que há nas vastas terras do Brasil com suas diferentes formas de uso da terra, produção, conflitos, culturas e estilos de vida.

No entanto, para facilitar a leitura, nem sempre a escrita será feita no plural, mas de antemão reforça-se aqui a ideia de pluralidade das questões rurais.

Neste trabalho a palavra agricultura terá o mesmo sentido de agropecuária. Elas se alternarão para que o leitor não ache que estamos nos referindo apenas à produção vegetal. A produção animal em Seropédica também é de extrema importância. Mesmo que não seja para o município, é para as famílias que dela sobrevivem e não precisam depender de alguma transferência de renda. Nos casos em que se simplifica o termo agropecuária por agricultura, é apenas para facilitar a escrita e pelo fato de o termo disseminado ser “agricultura familiar” e não “agropecuária familiar”.

Em seguida, será feita uma caracterização do município para que o autor consiga formular uma ideia mais próxima da realidade de Seropédica. Será descrita não apenas as questões territoriais, mas também como se apresenta o uso de seu solo e também uma apresentação das instituições com foco nas Ciências Agrárias que no território se inserem. Na sequência, será apresentado um resgate histórico para evidenciar os planos para tornar a região em um “cinturão verde” através de maciços investimentos por parte do governo federal e como se encontra a atual realidade da agropecuária do município e quais ruralidades são observadas.

Por fim, após ter percorrido todo este caminho, serão feitas as considerações finais. Com base na revisão bibliográfica, a caracterização do território, o resgate histórico e uma apresentação sobre a atual conjuntura rural do município, espera-se conseguir chegar ao objetivo de dar visibilidade à questão rural do município. Servindo de estímulo para que novas pesquisas, opções de ensino e projetos de extensão possam surgir no município.

Porém, um objetivo que poderia trazer os melhores resultados, certamente seria o de atingir o poder público e despertar o olhar para essas áreas rurais e sua população. Dando assim continuidade ao projeto de um dia de fato conseguir ser um expoente na produção de alimentos. Mais do que isso, garantir um melhor uso do solo com manejos ecológicos, melhorando as condições do ambiente. Tendo assim a possibilidade de garantir um desenvolvimento social saudável e ainda ser possível que essa população consiga garantir seus meios de sustento advindos da terra. Necessitando cada vez menos de assistência social.

Ainda que saibamos que de fato são os setores industriais e de serviços que geram maior renda, não se pode esquecer que as áreas rurais existem, devem ser reconhecidas e receber a devida atenção política. Entendendo que o desenvolvimento sustentável se baseia no tripé econômico, social e ambiental, as áreas rurais, que predominam no município, não podem ficar às margens do “desenvolvimento” e que, por conta de sua “multifuncionalidade” também contribuem com a questão econômica, social e ambiental.

2 DESENVOLVIMENTO: Compreensão conceitual

Tentar compreender o que é desenvolvimento (de preferência sustentável) e, principalmente, teorizar sobre os caminhos futuros a seguir, é tarefa extremamente complicada. Isso porque o próprio conceito de desenvolvimento se mostra muito vago. É possível, por exemplo, pensar o desenvolvimento através da ótica antropológica, onde nos concentraríamos no caráter cultural e no estilo de vida das civilizações. Poderíamos também enxergar o desenvolvimento através da ótica histórica e observar o caráter evolutivo das estruturas sociais e políticas das civilizações. Já quando pensamos sobre um desenvolvimento humano, ou para os humanos (qualidade de vida com mais educação, saúde, lazer, condições básicas de vida assegurada), usualmente costuma-se utilizar a ótica da Economia para se pensar nos planejamentos políticos e traçar os rumos para o desenvolvimento.

No entanto, o que se enxerga na ótica econômica, ou pelo menos se enxergou durante um bom tempo, foi/é a confusão que se faz entre crescimento econômico e desenvolvimento. Essa forma preguiçosa de compreender o desenvolvimento através de um simples indicador de PIB per capita ou pelo Índice de Desenvolvimento Humano, remetem à ideia de Delfin Neto onde primeiro seria preciso esperar o bolo crescer para depois reparti-lo. Ou seja, primeiro é necessário haver uma expansão econômica significativa para que aí sim a renda se distribua na sociedade e possa então desencadear o desenvolvimento para os demais setores e camadas da sociedade. Esta ideia também pode ser vista em MALUF (2000) com o conceito de “vazamento”:

A teoria econômica geral e a maioria dos modelos de desenvolvimento supõem que o crescimento econômico gera efeitos benéficos para todas as camadas da população, no mínimo, através do que se denomina de efeito “vazamento” do crescimento (*trickle-down effect of growth*).

Amartya Sen, economista indiano e ganhador do prêmio Nobel em 1998 pelos seus estudos sobre o Welfare State (Estado de Bem Estar), conseguiu mostrar que na verdade um alto índice de renda per capita não seria condição suficiente para assegurar, por exemplo, uma melhoria na educação da população. Novamente em Maluf (2000 apud Bruno et al., 1996).

O fato de o crescimento econômico não ser receita suficiente para enfrentar a desigualdade e a pobreza é amplamente confirmado por pesquisas que, pelo método das correlações estatísticas, revelam, de um lado, não ser possível estabelecer um claro impacto (positivo ou negativo) sistemático, no tempo, do crescimento econômico no grau de equidade. De outro lado, tais correlações deixam evidente que há uma ligação inversa entre a distribuição inicial de ativos e de renda e a natureza e a amplitude do crescimento subsequente, isto é, quanto maior a desigualdade inicial menores os ganhos para os pobres com o crescimento econômico; mostram também, que a redução da pobreza absoluta depende da distribuição da renda, manter-se ao menos constante. Quando o IDH passou a servir como referência para desenvolvimento, alguns economistas resolveram banir o termo

“desenvolvimento” dos manuais de economia. “Em resumo, o que economista precisa saber é macroeconomia e microeconomia, duas disciplinas devotadas ao crescimento econômico e não à idéia muito mais ampla de desenvolvimento”, como diz (VEIGA, 2005), se referindo aos economistas daquela época.

No entanto, vários outros economistas se preocupavam e se preocupam com muito mais do que com isso e tentam ir mais a fundo para desenvolver o conceito de desenvolvimento do que simplesmente aceitar como verdade as ideias contidas nos manuais econômicos. Pode-se lembrar novamente do economista Amartya Sen que acredita que a liberdade individual deve ser um comprometimento social para tentar resolver problemas como a violação de liberdades políticas, a pobreza, necessidades essenciais não atendidas, a fome e, desta forma, rumar ao desenvolvimento. Liberdade então seria tudo aquilo que não limita as escolhas e as oportunidades das pessoas. Em Sen (2000, p.18) vemos que “O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistêmica, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos”.

2.1 Debate técnico Sobre Desenvolvimento Sustentável

O debate que será exposto neste tópico tem como objetivo apresentar outras vertentes sobre desenvolvimento sustentável, com cunho mais técnico sobre quem deve ser o orientador do desenvolvimento: o próprio mercado competitivo, o governo ou a sociedade civil exercendo seu poder democrático.

Para expor este debate, tem-se como referencial teórico o artigo de Klaus Frey, intitulado A dimensão político-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local (FREY, 2001). Neste, o autor aponta que o motivo do debate é precisamente a questão ecológica de ter havido uma ruptura entre o homem e a natureza através do processo de modernização das cidades. Aqui vale lembrar o conceito de “fratura metabólica” apresentado por Marx “que expressa a alienação entre o homem e a natureza que se dá pela especificidade do trabalho e de toda a cadeia produtiva, quando desenvolvidas no sistema capitalista” (FREITAS et al., 2012, p. 42). Outro autor que deixa clara essa ideia, retomando Marx, é Foster (2010 *apud* FREITAS et al 2012) quando:

[...] salienta que, mediado pelo trabalho, o homem transforma a natureza e, nesse movimento, também se transforma. O trabalho é um processo entre o homem e a natureza. Um processo em que o homem, por sua própria ação, media seu metabolismo com a natureza. Ao mesmo tempo em que o homem se diferencia da natureza pelo trabalho, torna-se alienado diante do trabalho e em relação à natureza. (FREITAS et al., 2012, p. 43).

O que Frey começa apontando é que, mesmo a comunidade internacional se mostrando favorável ao desenvolvimento sustentável e contrária ao crescimento

econômico, a qualquer custo, é difícil reconhecer esse comprometimento por parte dos países com o meio ambiente, com as gerações futuras e as próprias questões sociais que estão em jogo. A atuação dos países acaba ficando muito aquém do sugerido pelos cientistas e ambientalistas para conseguir uma certa segurança ambiental.

A primeira proposta para o desenvolvimento sustentável desse debate é a abordagem “econômico-liberal de mercado”.

[...] aposta nas “forças de auto-regulação” do mercado, e parte do pressuposto de que pressão de concorrência, crescimento econômico e prosperidade levariam automaticamente ao uso racional dos recursos naturais, ao progresso tecnológico e as novas necessidades de consumo compatíveis com as exigências do meio ambiente. (FREY, 2001, p. 3).

Essa ideia de caráter neoliberal reflete a noção de que os agentes, através do mercado, iriam expor seus desejos, suas preferências, e com isso os empresários se ajustariam às novas demandas de caráter mais ecológico, levando assim a economia em geral a caminhos mais sustentáveis. No entanto, esta concepção fica totalmente dependente dos desejos dos agentes e esses podem não demonstrar uma personalidade ecologicamente correta.

A limitação dessa vertente se encontra em seu próprio pressuposto de acreditar nas “forças de auto-regulação do mercado”, onde os empresários agiriam de forma competitiva e egoísta para tirarem o máximo proveito do mundo dos negócios. Aproveitando-se dos “bens comuns”, os empresários mais provavelmente iriam utilizá-los desenfreadamente causando prejuízo para toda a comunidade.

Com o enfraquecimento das argumentações do livre mercado e da propriedade privada como sendo capazes de “cuidar” dos bens comuns, as atividades estatais passam a ser cada vez mais requisitadas para que se garanta o bem estar social, dando espaço assim à abordagem ecológico-tecnocrata de planejamento.

Esta abordagem é motivada pela ideia de que o governo, através do conhecimento técnico dos cientistas, deve planejar o desenvolvimento sustentável para a sociedade. A intervenção por parte do governo seria fundamental “*para reduzir ou evitar os efeitos nocivos dos processos de crescimento econômico, ou ainda, para poder eliminar ou reparar distúrbios e danos já existentes*” (FREY, 2001, p. 7). A preocupação central desta abordagem é com as questões ecológicas, devendo ser a principal área de intervenção estatal.

“a questão da proteção da natureza não é uma questão entre muitas, sobre a qual se pode meramente deliberar de maneira política, conforme as condições de percepção, de interesse e de poder” (MAYER & TASCH, 1993: 73). Segundo Mayer & Tasch, seria necessário que todas as políticas e atividades do sistema político e da sociedade fossem subordinadas às exigências da sustentabilidade da natureza. (FREY, 2001, p.7).

O problema destas abordagens é que:

[...] elas costumam esbarrar com frequência nos diversos interesses que se articulam no processo político e, em segundo lugar, levam à dominância dos tecnocratas no processo de decisão, razão essa por que Giovanni (1993:66) fala, de forma desdenhosa, de “*uma especie de democracia de los sabios, de los competentes*”. (FREY, 2001, p. 9).

A proposta do ecodesenvolvimento também critica esta abordagem, pois acredita que existe a possibilidade de que ela acabe sendo politicamente injusta e exclua a sociedade das questões ambientais.

Dentro desta perspectiva é crucial que não se dissocie a preocupação ecológica da preocupação de equidade social, isto é, soluções para os problemas ambientais devem ser buscados dentro do próprio sistema social, e que incorpore o horizonte de planejamento de longo prazo às estratégias de ecodesenvolvimento – necessidade incompatível com a lógica do mercado que, por sua vez, é orientado pela maximização do lucro econômico-financeiro a curto prazo. (FREY, 2011, p. 10).

Com esta visão, o ecodesenvolvimento estaria se aproximando da próxima abordagem que é a da “política de participação democrática”. Estas duas enxergam na participação popular a única forma de se alcançar o desenvolvimento sustentável. No entanto:

[...] o ponto inicial da abordagem política de participação democrática são as próprias inconsistências e falhas do sistema e dos processos político-administrativos. Questiona-se a possibilidade de implementar propostas como a do ecodesenvolvimento no quadro do atual sistema político e sob as condições de uma distribuição extremamente desigual de poder. A reforma democrática do Estado e do sistema político é considerada uma pré-condição para a implementação de uma nova concepção de desenvolvimento sustentável. (FREY, 2001, p. 11).

Essa visão acredita que a solução para esses problemas não depende do crescimento econômico (como pregava a primeira abordagem) e nem de uma imposição vertical por parte do Estado baseada no conhecimento científico (de acordo com a segunda abordagem). Deveria basear-se na:

[...] superação de conflitos de distribuição e de criação de justiça social, Logo, trata-se de uma questão eminentemente política. Em oposição às abordagens ecocêntricas cujo foco de atenção são a natureza e sua proteção, a abordagem política de participação democrática parte do pressuposto de que o homem e a sociedade devem estar no centro de atenção e de reflexão. (FREY, 2001, p. 14).

Além dessas visões sobre o desenvolvimento, e muitas outras que não cabem mencionar aqui por não ser o foco deste trabalho, ainda tem a linha de estudo que segue

pelos caminhos do rural. Como colocado por Conway e Barbier (1990, apud ALTIERI, 1998, p. 20):

Recentemente, a discussão sobre desenvolvimento sustentável ganhou rápido impulso em resposta ao declínio na qualidade da vida rural, bem como à degradação da base de recursos naturais associados à agricultura moderna. O conceito de sustentabilidade é controverso e quase sempre mal definido; apesar disso, é útil, pois reconhece que a agricultura é afetada pela evolução dos sistemas socioeconômicos e naturais, isto é, o desenvolvimento agrícola deixou de ser uma questão puramente técnica, passando a ser vista como um processo condicionado por dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas.

2.2 Desenvolvimentos Agrícola, Agrário e Rural

Até mesmo no Brasil, um país com grandes tradições agrícolas, o conceito de desenvolvimento rural se mostra muito vago, com pouca participação do meio acadêmico e político (NAVARRO, 2001). Para explicar este tipo de desenvolvimento vejamos algumas abordagens principais:

Um primeiro conceito, desenvolvimento agrícola, se refere propriamente a produção agrícola identificando suas tendências em um período de tempo. Ou seja, quais culturas se adaptam melhor ao agroecossistema e quais os momentos de plantio. Já um segundo, desenvolvimento agrário, incorpora o primeiro, mas compreende a relação agrícola com uma sociedade maior e em todas suas dimensões.

A análise aborda as instituições, as políticas do período, as lutas de classes, os mercados, as relações de trabalho, entre outros. Normalmente são estudos macro-sociais e poucos estudam os processos micro sociais e a vida cotidiana. A terceira tenta melhorar essas definições e é classificada como desenvolvimento rural.

aqui, trata-se de uma ação previamente articulada que induz (ou pretende induzir) mudanças em um determinado ambiente rural. Em conseqüência, o Estado nacional – ou seus níveis subnacionais – sempre esteve presente à frente de qualquer proposta de desenvolvimento rural, como seu agente principal. Por ser a única esfera da sociedade com legitimidade política assegurada para propor (e impor) mecanismos amplos e deliberados no sentido da mudança social, o Estado funda-se para tanto em uma estratégia pré-estabelecida, metas definidas, metodologias de implementação, lógica operacional e as demais características específicas de projetos e ações governamentais que têm como norte o desenvolvimento rural.

Contudo, Navarro aponta que as dificuldades para se alcançar o desenvolvimento seria justamente a política e as ideologias. Nessa sociedade alicerçada no capitalismo e nos jogos de interesses, dificilmente conseguiríamos superar tal condição. Para Navarro (2001, p.94) a pergunta seria:

Quais seriam as possibilidades de enraizar um regime político radicalmente democrático, e de reduzir ou socialmente controlar a lógica excludente do sistema econômico, tornada ainda mais aguda pelas características do desenvolvimento recente, inclusive as monumentais restrições de tantas ordens – especialmente aquelas no campo macroeconômico relativas ao nível de investimentos, ao acirramento concorrencial nos mercados externos e interno, à concentrada distribuição de renda, mas também às restrições tecnológicas, ambientais, entre outras?

2.3 O Desenvolvimento Brasileiro a Partir de 1950

Conforme colocado por Delgado (2009, p.7), esse movimento pró industrialização começa durante a fase da Grande Depressão de 1930, mas começa a tomar força na segunda metade dos anos 1950 com o Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek. O autor ainda ressalta o fato de ter havido características bem marcantes durante esse processo, mas para seu estudo considera apenas duas: “a importância decisiva do Estado para sua implementação e o caráter conservador do processo, no sentido de que não representou qualquer rompimento com as elites agrárias e esteve baseado na manutenção de salários reduzidos”.

Para se tornar agente protagonista no processo de industrialização brasileira, os governos, por mais diversos que tenham sido, desempenharam cinco papéis:

(1) foi agente produtivo, através da criação, expansão e consolidação de um importante setor produtivo estatal (que seria privatizado, em parte, na década de 1990); (2) foi agente financeiro, responsável pela criação, captação e centralização dos créditos de longo prazo necessários à transformação da estrutura produtiva industrial, principalmente através do atual BNDES; (3) foi articulador dos capitais privados nacionais e internacionais que participaram do processo de acumulação industrial e transplantaram, de forma incompleta e deformada, a estrutura industrial prevalecente nos países capitalistas centrais; (4) foi expressão e sustentáculo de um pacto de poder autoritário e excludente das camadas populares, especialmente do meio rural, que, ao mesmo tempo que tornava hegemônico o projeto industrializante, mantinha intocada a estrutura de poder no campo e garantia mecanismos de valorização especulativa dos capitais (na época, em grande parte nacionais) instalados nas órbitas bancária, imobiliária e comercial; e (5) foi formulador e executor de políticas públicas, tanto no nível macroeconômico como setorial, que privilegiaram a constituição de uma economia urbano-industrial, protegendo a produção, subsidiando investimentos, criando mercados, mantendo os preços dos alimentos controlados e os salários reduzidos, elevando os lucros industriais, expandindo a infraestrutura de energia e transportes etc. (DELGADO, 2009, p. 7-8).

Sem dúvida essa foi uma fase de expressivo amadurecimento da economia brasileira. Não sendo, no entanto, condição suficiente para amenizar as desigualdades sociais e as concentrações fundiárias que sempre existiram em nosso país. Muitos dos

benefícios recaíram sobre os estados e os indivíduos que já possuíam uma “aptidão” para se modernizar. Tanto é que para o período do governo dos militares aplicara-se o conceito “modernização conservadora” de Barrington Moore Jr. para se referir ao momento em que o país introduzia em seu território maquinários do primeiro mundo para “modernizar” ainda mais a agricultura, mas que ainda assim “conservava” as antigas características concentradoras de bens, riqueza e poder.

Mais uma vez tínhamos em nosso país uma grande política que visava (e até conseguiu) garantir um impulso em nossa produção, mas que não se configurava em uma melhor qualidade de vida para a população. Ainda que alguns benefícios sociais tenham surgidos, ainda era grande a distância entre as camadas sociais.

Sobre a modernização conservadora, onde Martine (1990) limita entre o período de 1965 – 1979, o autor lista alguns eventos que contribuíram para modificar a estrutura e o papel da produção agrícola, como por exemplo a consolidação de um parque industrial, políticas visando a “modernização conservadora”, o “milagre econômico”, a ampliação do crédito rural, pacote internacional da Revolução Verde e a melhoria dos preços internacionais.

Por conta do crédito sendo subsidiado de forma desigual entre as classes e as políticas que favoreceram mais umas regiões do que outras, acentuam-se as desigualdades sociais e o êxodo rural.

Caiado (2002), em sua tese sobre a “desconcentração industrial regional” no Brasil entre 1985 – 1998, constata que houve um

acentuado processo de desconcentração espacial da produção no Brasil – notadamente da industrial – que se manifestou entre 1970 e 1985, em sua maior parte teve como determinantes maiores inequívocas ações de intervenção do Estado, cujas raízes remontam ao início da década de 1960, com a criação de novos instrumentos e novas instituições de desenvolvimento regional. Suas ações estruturantes puderam intensificar o processo de integração produtiva do mercado nacional (1962/1985) e, com isso, alcançar maior “soldagem” do movimento das diferentes economias regionais, ao movimento geral da dinâmica de acumulação da economia nacional.

O que se observa com tudo o que foi exposto, é que as ações dos governos foram nitidamente destinadas a fortalecer, modernizar e tecnificar, não apenas o setor industrial como também o agrário. E ainda dentro destes setores beneficiaram um restringido grupo, visando sempre a inserção no mercado internacional (latifundiários/capitalistas) como se o dinamismo e modernização dos setores pudesse ser o suficiente para impulsionar a economia brasileira e que os benefícios pudessem transbordar para todas as camadas da sociedade. Martine (1990, p. 28) coloca que:

No limite, uma nação que não modernize sua produção agropecuária poderia até satisfazer suas necessidades de forma mais eficaz através da importação. Mas, por outro lado, se ela apresentar uma modernização crescentemente concentradora, em que se acentuam progressivamente as desigualdades sociais, ela não poderá contar com o mercado interno para dinamizar seu processo produtivo. Sem condições de competir no

mercado internacional e com um mercado interno sufocado pelo baixo poder de compra das massas, as perspectivas de desenvolvimento se tornariam cada vez mais difíceis. O fortalecimento do mercado interno exige, portanto, pensar no progresso da agricultura como parte integrante do desenvolvimento, não só da economia, mas da sociedade como um todo. Nessa ótica, pode interessar mais a tentativa de capitalizar e tecnificar produtores rurais do que transformá-los, via êxodo rural, em consumidores sem renda. Interessa também o fortalecimento do poder de compra das massas urbanas. Como isso passa, por definição, pela questão dos salários e empregos, a provocação da emigração rural por modelos agrícolas concentradores e o inchamento desordenado das cidades acabam constituindo um forte empecilho ao desenvolvimento.

Tanto na área rural se observa os problemas ocasionados por conta desse contexto que favoreceu a concentração de renda e de terra, como também foi possível observar impactos nas áreas urbanas decorrente do mesmo contexto. Em São Paulo por exemplo, pôde-se observar o que Kageyama (2004, p. 390) chamou de “reversão da polarização da área metropolitana”, decorrente das “deseconomias da urbanização”, que se configura pelo aumento do preço da terra, dos salários e aluguéis, dos custos de infra-estrutura e de controle da poluição. Desta forma, muitas empresas procuraram outro local para se instalar promovendo assim uma desconcentração industrial.

2.4 Definições de Urbano e Rural

Longe de esgotar o tema do desenvolvimento, pelo motivo de este não ser o principal assunto do trabalho, ainda há outra questão de extrema importância para contextualizar o leitor sobre diferentes formas de se pensar o desenvolvimento que é a distinção entre rural e urbano. Isso por que parece haver uma dualidade entre as propostas de desenvolvimento como se só existisse um ou outro, sem levar em conta que possam haver diversos uns ou outros dentro deste intervalo. Talvez por que assim facilite a vida na hora de classificar os territórios para elaboração de políticas, sem precisar gastar muitos adjetivos para distinguir de maneira formal essas muitas outras possibilidades que um território pode assumir.

Sorokin (1981), por exemplo, argumentando sobre as definições sociológicas do campo e da cidade diz que não há uma definição simples para diferenciar essas duas áreas, mas sim uma definição composta de diversos elementos que as distinguem. Entre elas Sorokin aponta as seguintes: diferenças ocupacionais, na qual a população da área rural se diferencia da área urbana por se ocupar em coletar seus alimentos, cuidar das plantas e dos animais; diferenças ambientais, onde os agricultores rurais têm muito mais contato com o ar livre; diferenças no tamanho das comunidades, sendo necessário para a população rural uma extensão de terra maior do que para a população urbana; diferenças na densidade populacional, em que se mostra nítida uma maior densidade nas áreas urbanas; diferença na homogeneidade e na heterogeneidade das populações, onde a população rural é mais homogênea em seus hábitos e cultura do que a das áreas urbanas; diferenças na diferenciação, estratificação e complexidade social, na qual os

aglomerados urbanos possuem todas essas características mais acentuadas; diferenças na mobilidade social, em que se percebe uma maior mobilidade em áreas urbanas, onde as pessoas estão sempre tendo que se locomover para ir trabalhar, comprar alimento, para a área de lazer, enquanto na área rural tudo isso se encontra no mesmo local ou pelo menos bem próximo; diferenças na direção da migração, sendo que a tendência sempre foi do campo para a cidade – mas que recentemente em alguns casos é possível observar o contrário (colocação do autor); diferenças no sistema de integração social, em que se percebe por conta de todas características anteriores, uma maior integração social entre a população rural do que a urbana.

Kageyama é outra autora que se dedicou em fazer um levantamento sobre as diferentes concepções que se tem sobre o rural e o urbano. Primeiramente ela cita Baptista, o qual aponta que no início do século XX a Sociologia Rural fazia a distinção entre rural e urbano exatamente como em Sorokin citado acima neste texto. Contudo, as diferenças vão se modificando conforme as sociedades se tornam mais complexas.

Desta forma, esses elementos definidores do rural foram se modificando ao longo da história, ganhando novos contornos: a grande propriedade já não reina absoluta, a agricultura se modernizou, a população rural passou a obter rendimentos nas adjacências das cidades, a própria indústria penetrou nos espaços rurais e reduziram-se as diferenças culturais entre campo e cidade: O espaço [rural] é agora procurado por urbanos, consumidores da natureza e das atividades que esta proporciona. O mercado já não se limita a pôr em relação, através das trocas de produtos agrícolas por equipamentos e tecnologias, os dois espaços produtivos: a cidade industrial e o campo agrícola. Agora, envolve-se todo o território numa teia diferenciada de atividades e de fluxos econômicos. (BAPTISTA, 2001, *apud* KAGEYAMA, 2004, p.381).

Já Abramovay (2003), também em Kageyama (2004), argumenta que a questão da ruralidade é um

conceito de natureza territorial e não-setorial, mostra que três aspectos básicos caracterizam o meio rural: a relação com a natureza, a importância das áreas não densamente povoadas e a dependência do sistema urbano. O bem-estar econômico das áreas de povoamento mais disperso depende da atividade econômica das cidades próximas e mesmo dos grandes centros urbanos mais afastados.

Em Veiga (2002), a definição do que é rural no Brasil é mais complicada do que em diversos outros países por conta justamente de como as “cidades” são definidas – que costumam considerar qualquer adensamento habitacional e populacional como sendo cidades. Contudo, parece haver consenso na definição do rural nos seguintes pontos.

- a) rural não é sinônimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este;
- b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (funções produtiva, ambiental, ecológica, social);
- c) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa;
- d) não há um isolamento absoluto entre os espaços rurais e as áreas urbanas. Redes mercantis, sociais e institucionais se estabelecem entre o rural e as cidades e vilas adjacentes.

(VEIGA, 2002)

As cidades com suas estruturas agrárias já existiam muito antes do período de industrialização. Mas, ao longo da evolução dessas estruturas no tempo, foram se complexificando de formas variadas ao redor do mundo. Umhas mais arcaicas, outras mais politizadas, havia também cidades com caráter já mais mercantis e, assim, quando começa a movimentação para a industrialização dando origem posteriormente ao que hoje se conhece como capitalismo, as cidades já possuíam uma certa personalidade (LEFEBVRE, 2011).

Com o término da segunda Guerra Mundial a ideia geral sobre desenvolvimento passou a se apoiar na visão de que precisava haver uma mudança nas estruturas das sociedades onde elas passassem de uma “sociedade tradicional” para uma “sociedade moderna” (NICOLA; DIESEL, 2005 apud MATOS e Medeiros, 2011, p.8). Como se a segunda opção refletisse a melhor opção para todas as sociedades em qualquer local do mundo. Ou seja, deveriam abandonar os modos de vida antigo, primitivo, arcaico ou simplesmente o modo de vida mais simples das áreas rurais para se integrarem ao modelo de desenvolvimento das cidades respaldado na crença econômica e industrial produtiva.

Para conseguir mudar essas estruturas no padrão do rural, foi disseminada a ideia de que para serem mais modernos precisariam introduzir e fazer mais uso do conhecimento científico agrônomo como se o conhecimento tradicional não tivesse valor. Essa introdução de novas tecnologias no campo ficou conhecida como “Revolução Verde” (que será melhor explicada a frente).

Este momento pré Revolução Verde onde o rural ainda não é tão desenvolvido em termos tecnológicos, mas que já vinha se complexificando gradativamente, Queiroz (1978, apud, MATOS e Medeiros, 2011, p.3) classifica como sendo uma “sociedade agrária”, onde o campo ainda dominava a cidade tanto no aspecto econômico quanto demográfico, ainda que a cidade fosse o centro administrativo e por onde circulam as questões jurídicas dos países.

O momento das “sociedades urbanas”, ainda em Queiroz, é justamente quando ocorre esse movimento de industrialização massivo principalmente nas áreas urbanas, em que por conta de toda a propaganda de um estilo mais confortável nas cidades, a população do campo começa a migrar para essas. Certamente não houve uma extinção do rural, mas acontece que os papéis se invertem e agora as cidades começam a dominar o rural tanto econômica quanto demograficamente.

Lefebvre se mostra um tanto pessimista quando imagina que o urbano poderá absorver o rural de uma vez por todas. Para ele, estaríamos vivendo em um período de “Zona crítica”, caracterizada por uma urbanização desenfreada que cresce de forma desordenada trazendo diversas consequências ambientais e sociais (LEFEBVRE, 199 apud MATOS e Medeiros, 2011, p.4).

Ferrão (2000 apud MATOS e MEDEIROS, 2011, p.5) faz uma importante colocação quando aponta que essa industrialização do rural, principalmente após a segunda Guerra Mundial e a Revolução Verde, não se deu em todo o espaço rural de forma homogênea. Na verdade, essa modernização foi bem seletiva e proporcionou que um grupo do rural conseguisse explorar muito mais a terra, acarretando assim em uma

acentuação das desigualdades no campo. Surgindo assim o “mundo rural moderno” e o “mundo rural tradicional”.

Já para Wanderley (2009 apud MATOS e Medeiros, 2011, p.5) esse processo de modernização do rural se classificaria mais como um “*continuum*”, onde o rural não deixaria de existir para dar lugar ao urbano, mas que poderia haver “dois pólos extremos” de organização coexistindo com suas especificidades.

2.5 Os Desafios para o Novo Desenvolvimento

Como se pode observar, tanto a conceituação como o próprio caminho para uma nova proposta de desenvolvimento, seja ele rural ou urbano, parecem ainda ter muitos obstáculos e um longo caminho para percorrer. O debate continua evoluindo, mas os entraves continuam firmes. Boaventura de Sousa (2007) para argumentar sobre essa dificuldade de superarmos tais condições faz menção ao que ele chama de “linhas abissais”. Esta linha estaria dividindo, através de um “abismo”, o conhecimento convencional tido como científico do conhecimento popular.

Para conseguirmos construir uma ponte sobre este abismo, já é evidente que, a solução respaldada na mão invisível do mercado ou que basta esperar o bolo crescer para ser repartido, não são capazes de conquistar tal objetivo. A presença do Estado articulando e organizando o planejamento de desenvolvimento (nacional, regional, estadual, territorial...) se mostra fundamental para, através das políticas públicas, orientar os eixos e territórios que necessitam de maior desenvolvimento que, ao longo do tempo, não conseguiram desenvolver as estruturas para atrair o capital privado e as vantagens que um capital bem aplicado pode trazer.

Vale ressaltar que, dada as complexidades dos territórios, e a notória falta de proatividade dos governos em se posicionar como ator principal na busca pelo desenvolvimento rural, a movimentação de atores da comunidade civil se torna de suma importância para se organizar e atuar, demandar políticas públicas que poderão beneficiar seu território ao invés de correr o risco de que investimentos especulativos apareçam e possam tirar proveito dos recursos lá disponíveis sem que a população daquele local seja a maior beneficiária. Como colocado por (DUNCAN, 2010 p.196):

A “sociabilidade” se manifesta nas dinâmicas sociais. Questões como redes sociais, solidariedade, reciprocidade, pequenos projetos integrados e articulados a cadeias produtivas maiores são elementos que definem dinâmicas que desequilibram a arquitetura do poder tradicional, conclamando o Estado a assumir suas responsabilidades, apontando para a obsolescência da cultura política praticada sob a condescendência do poder estatal, tido por alguns como única fonte de inspiração para as soluções localizadas nos territórios diversos.

O que se percebe no Brasil, ao longo de muitas décadas, é o direcionamento do governo pró-agronegócio ou focado em algumas regiões/territórios específicos. Na verdade, como colocado por Duncan, a questão da territorialidade no Brasil só começa

em 2002. Até então as políticas públicas se davam mais no nível nacional ou então no municipal. Desta forma, diversos territórios bem heterogêneos entre si, acabavam tendo que disputar a mesma política pública, sem que suas especificidades fossem asseguradas.

Conforme colocado por Wanderley (2009), a questão dentro deste novo cenário não é mais tentar compreender o rural como nos tempos de civilização agrária, mas entender que o rural faz parte da sociedade urbano-industrial, seja pelas demandas de seus produtos, seja pela formulação de leis ou simplesmente pelas tecnologias que desenvolvem. E que também o urbano é influenciado pelo rural pelo fato de ser a base de todo o progresso urbano.

3 SEROPÉDICA: Uma caracterização de seu território

Para facilitar a compreensão sobre o desenvolvimento rural de Seropédica, que será melhor detalhada na seção quatro, julgou-se necessária a introdução desta seção para que o leitor possa entender as características gerais do município em questão. Para isso, primeiro será feita uma breve revisão sobre o que se entende por território para depois começar a se aprofundar na dinâmica territorial do município.

Em virtude das diferentes formas de se entender território, e este termo ser central no capítulo, julga-se necessário apresentar, ainda que minimamente, algumas definições do que seja um território. Como é apenas uma apresentação do termo, não será feito um levantamento bibliográfico exaustivo do termo, apenas algumas visões que se encontram em Maluf et al (2011).

Esses autores apresentam as quatro dinâmicas que Méo (1998) identifica como as principais para a origem de um território. São elas: i) o poder político; ii) as dinâmicas socioeconômicas que se inserem no sistema produtivo; iii) os comportamentos sociais e de identidade que atribuem noção de pertencimento ao território; iv) a interação da população com a natureza.

Um aprofundamento na definição de território, que por Méo já parecia ser suficiente para entender o que é território, é feita por Gumuschian (2002) ao delimitar quatro entradas principais:

Primeira: a natureza simbólica e material do território segundo a qual o “território” tem dois componentes: as formas (organização), de um lado, e o sentido dessas formas, de outro. Assim, o território é uma realidade “bifacial”, sendo “o produto de uma ecogênese na qual são ativados em um sistema simbólico e informacional dos recursos materiais”. Segunda entrada: a natureza e formas de apropriação, o que implica considerar o território espaço colonizado (por uma espécie vegetal, animal ou pelo ser humano) e utilizado (modalidades de apropriação). Terceira: as configurações espaciais que se expressam na repartição, continuidade e descontinuidade dos territórios (mosaicos,

arquipélagos, reticular, etc.). Quarta entrada: os processos de autorreferência baseados na relação entre os caracteres “objetivos” (a materialidade), “subjetivos” (o percebido, a representação individual e/ou coletiva) e o “convencional” (identidade coletiva) (MALUF et al, 2011, p. 27).

Essas definições geográficas, mais com caráter de delimitação espacial, ocupação, apropriação, repartição e demais aspectos geobiofísicos avançaram com o tempo e Porto Gonçalves enxerga a questão do território através das relações sociais e disputas de poder, sendo necessário identificar também os sujeitos envolvidos, ou seja, uma questão de territorialidades. As territorialidades, existentes em territórios bem definidos ou não, estão em constante tensão entre os atores empresariais, sociais ou governamentais, gerando constantemente “uma nova geografia e novas cartografias”. O que o autor (Porto Gonçalves) denomina de “tensões de territorialidades” (MALUF et al, 2011, p.29).

Além da visão geográfica sobre território, podemos ter também uma visão econômica acerca das delimitações territoriais. Isso baseado nos efeitos de ordenamento territorial por conta da industrialização e como ela modifica os espaços para orientar um novo desenvolvimento. No início da industrialização, o comum era as indústrias se instalarem nos próprios centros urbanos; num segundo momento verifica-se que as indústrias, instaladas em território não urbano, ou seja, rural, desencadeavam um processo de urbanização local e, em certos casos, quando muito intensa, um efeito de “transbordamento” para o entorno.

[...] tal trajetória pode ser interpretada como um processo de industrialização difusa, na qual os espaços rurais deixam, de forma gradual, de ser predominantemente agrícolas para evoluírem em direção a um modelo de desenvolvimento regional, estruturado por uma rede urbana de pequenas e médias cidades especializadas na produção de bens e serviços específicos (Garofoli, 1997; Bagnasco, 1996). Os espaços rurais, nesse estilo de desenvolvimento, não se reduzem às atividades agrícolas (Marsden et al, 1993), mas são espaços sociais plurissetoriais estruturados por redes produtivas, familiares, profissionais, etc.(...)

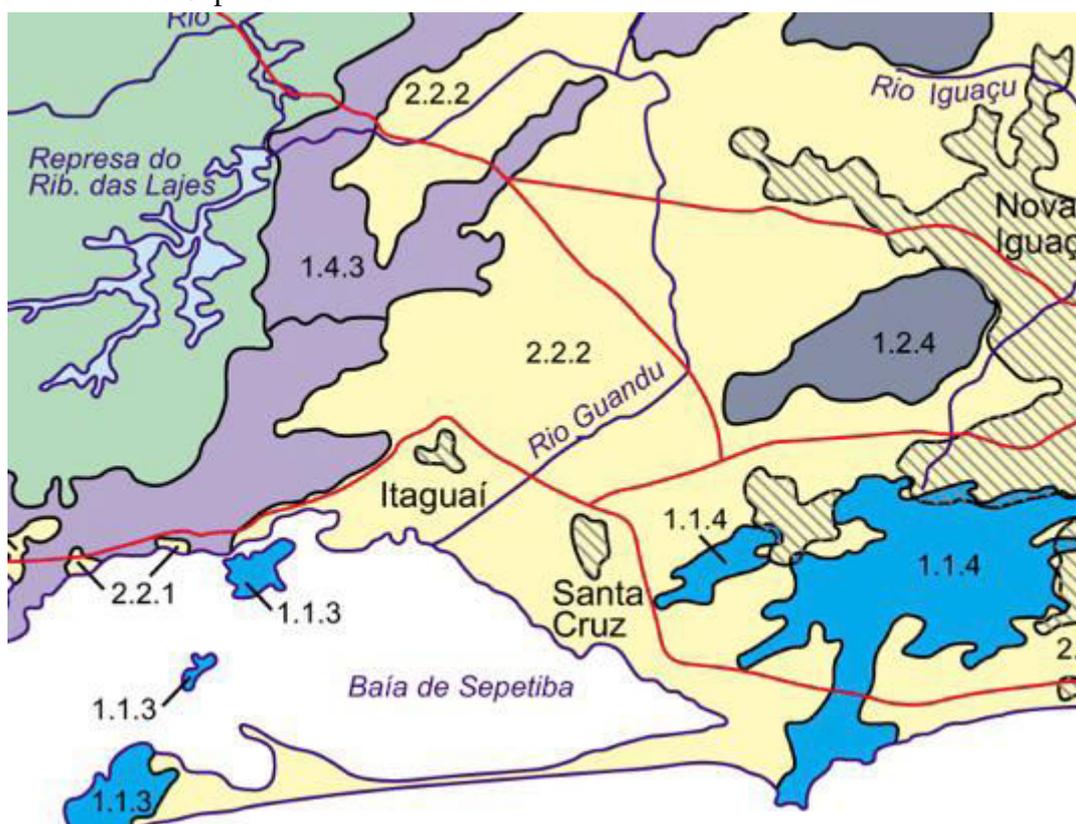
[...] Com efeito, o desenvolvimento rural se dissocia da busca de economia de escala decorrente do aumento da produtividade agrícola, e se aproxima de uma concepção que valoriza a construção de economias de escopo, direcionadas para satisfazer uma demanda atenta à qualidade dos bens e serviços ofertados (Saraceno, 1994, 1998) (MALUF et al, 2011, p. 34).

Tendo feito essas referências sobre as questões acerca do tema “território”, espera-se fazer mais clara a ideia por trás dessa tão repetida palavra ao longo deste trabalho. A partir daqui, começa então uma caracterização do território de Seropédica tendo como base as ideias mencionadas acima. Uma caracterização não apenas geográfica como também econômica e desenvolvimento.

3.1 Dinâmica Territoirial de Seropédica

Em relação à geomorfologia de Seropédica, a oeste se encontra a Serra do Mar e ao sudeste a Bacia Sedimentar Cenozóica Flúvio-Marinha de Sepetiba, que constituem os principais delimitadores do mosaico vegetacional da região. Sua topografia de baixada é constituída por areais e pântanos. Já nas encostas da Serra do Mar, a vegetação típica é formada pela Floresta Ombrófila Densa Submontana. Suas extensas planícies permitem o espraçamento das águas dos diversos rios. Ainda em relação à questão hídrica, Seropédica está parcialmente sobreposta ao Aquífero Piranema e é limitada a leste pelo Rio Guandu. Representando enorme importância para abastecimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) fornecendo quase 80% das águas consumida pela população fluminense (ALCÂNTARA, 2014).

Mapa com indicação dos tipos geomorfológicos da região de Seropédica: 1.1.3 – Maciços Costeiros Marambaia, Jaguanum, Itacuruçá; 1.1.4 Maciço da Pedra Branca; 1.2.4. Maciço Intrusivo do Mendanha; 1.4.3 – Escarpa da Serra de Paracambi; 2.2.2 - Planície Flúvio-Marinha de Sepetiba



Fonte: <http://www.cprm.rj.gov.br>, extraído de Alcântara, 2014

O município de Seropédica situado na RMRJ e distante cerca de 70 km do centro da capital do estado, teve sua emancipação apenas em 1995 através da Lei nº 2.446 de 12 de outubro quando tornou-se um município independente de Itaguaí. Possui uma população no ano de 2016 estimada em 83.667 habitantes e sua área territorial é de 283,766 km² , ou 28.376ha, (onde apenas a UFRRJ possui 3.024ha segundo o mapa de cultura do RJ), lhe conferindo uma densidade demográfica com menos de 300 habitantes por km² de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, é o décimo maior município em área territorial dos vinte e um municípios que compõe essa região. Porém, apenas o décimo sexto em número de habitantes.

Na sequência será apresentado o mapa da RMRJ para que seja possível localizar o município de Seropédica e seu posicionamento estratégico, para atender as demandas da metrópole. Após o mapa, virão algumas tabelas com dados extraídos do IBGE e organizados pelo autor para que se comece a refletir sobre os números de Seropédica comparados aos dos demais municípios da RMRJ.



Figura 1 - Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Fonte: Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), 2014. Adaptado pelo autor.

Tabela 1 - Colocações dos municípios da RMRJ em relação à densidade demográfica, área, população, PIB e PIB Agropecuário.

Município	Hab/km ²	Colocação	Área (km ²)	Colocação	População em 2016	Colocação	PIB em 2013 (R\$, bilhões)	Colocação	PIB Agropecuário (R\$, bilhões)	Relação a RMRJ (%)	Colocação
São João de Meriti	13.075	1	35,216	20	460.451	7	6,526	8	0	0	20
Nilópolis	8.164	2	19,393	21	158.319	11	2,526	13	0	0	21
Belford Roxo	6.350	3	77,815	17	494.141	6	6,327	9	0,002	1	17
Rio de Janeiro	5.416	4	1.199,83	1	6.498.837	1	282,5	1	0,065	24	1
São Gonçalo	4.215	5	247,709	12	1.044.058	2	14,064	4	0,04	15	2
Mesquita	4.123	6	41,477	19	171.020	10	1,887	14	0,002	1	19
Niterói	3.718	7	133,916	15	497.833	5	19,908	3	0,013	5	6
Queimados	1.909	8	75,695	18	144.525	13	3,68	11	0,002	1	18
Duque de Caxias	1.897	9	467,62	4	886.917	3	25,107	2	0,006	2	12
Nova Iguaçu	1.536	10	519,159	3	797.435	4	13,261	5	0,006	2	13
Japeri	1.228	11	81,869	16	100.562	15	1	18	0,003	1	15
Magé	608	12	388,496	7	236.319	8	3,045	12	0,031	11	3
Itaboraí	536	13	430,374	6	230.786	9	5,019	10	0,007	3	11
Itaguaí	440	14	274,433	11	120.855	14	7,003	7	0,016	6	5
Maricá	413	15	362,571	8	149.876	12	7,191	6	0,008	3	10
Seropédica	295	16	283,766	10	83.667	16	1,837	15	0,012	4	8
Paracambi	279	17	179,772	13	50.071	20	0,6	20	0,003	1	16
Tanguá	223	18	145,503	14	32.703	21	0,456	21	0,005	2	14
Guapimirim	158	19	360,766	9	57.105	18	0,721	19	0,013	5	7
Rio Bonito	125	20	465,455	5	57.963	17	1,356	16	0,009	3	9
Cachoeiras de Macacu	59	21	953,801	2	56.603	19	1,005	17	0,028	10	4

Fonte: Dados extraídos do IBGE e organizados pelo autor

Tabela 2 – Colocações dos municípios da RMRJ em relação ao IDH e seus 3 indicadores.

Município	IDHM - 2010	Colocação	IDHM-Renda	Colocação	IDHM Longevidade	Colocação	IDHM Educação	Colocação
Niterói	0,837	1	0,887	1	0,854	1	0,773	1
Rio de Janeiro	0,799	2	0,84	2	0,845	3	0,719	2
Maricá	0,765	3	0,761	3	0,85	2	0,692	4
Nilópolis	0,753	4	0,731	4	0,817	12	0,716	3
São Gonçalo	0,739	5	0,711	5	0,833	6	0,681	5
Mesquita	0,737	6	0,704	7	0,833	4	0,678	6
Paracambi	0,72	7	0,689	16	0,812	15	0,666	7
São João de Meriti	0,719	8	0,693	11	0,831	8	0,646	9
Itaguaí	0,715	9	0,703	8	0,814	13	0,638	11
Seropédica	0,713	11	0,695	9	0,805	20	0,648	8
Nova Iguaçu	0,713	10	0,691	14	0,818	10	0,641	10
Duque de Caxias	0,711	12	0,692	12	0,833	5	0,624	13
Rio Bonito	0,71	13	0,705	6	0,819	9	0,62	14
Magé	0,709	14	0,685	17	0,832	7	0,626	12
Cachoeiras de Macacu	0,7	15	0,695	10	0,817	11	0,603	16
Guapimirim	0,698	16	0,692	13	0,812	16	0,604	15
Itaboraí	0,693	17	0,69	15	0,813	14	0,593	18
Belford Roxo	0,684	18	0,662	18	0,808	19	0,598	17
Queimados	0,68	19	0,659	19	0,81	17	0,589	19
Japeri	0,659	20	0,637	21	0,809	18	0,555	20
Tanguá	0,654	21	0,644	20	0,793	21	0,548	21

Fonte: Dados extraídos do IBGE e organizados pelo autor

Pelas tabelas podemos perceber algumas questões interessantes, como por exemplo: há uma certa tendência no que tange aos municípios mais adensados serem também os que impactam menos na agropecuária. Seropédica, mesmo com seu baixo adensamento populacional e todavia se destacar na agricultura, possui um PIB Agropecuário menor até mesmo que de Itaguaí. Município do qual se emancipou e que possui maior adensamento populacional em uma área territorial menor que a sua. Quanto ao IDH, é necessária uma análise mais detalhada para não superestimarmos seus números. Isso porque o IDH Renda, que deixa Seropédica na nona colocação, na verdade está levando em conta a folha salarial dos professores e servidores da UFRRJ, sendo que boa parte desses indivíduos não residem em Seropédica. O IDH Educação também coloca o município numa boa colocação (oitavo). Porém, quando se observa o IDH Longevidade, que de certa forma está condicionado a um envelhecimento com qualidade, Seropédica se encontra em penúltimo lugar (vigésimo).

De certa forma os números aqui expostos, por si só não dizem muita coisa, os números não são estáticos e políticas públicas podem alterar suas condições. Para entender a dinâmica do município é necessário que nos aprofundemos em outras questões como por exemplo: como vem se dando o uso de suas terras; as atividades locais; a questão das habitação; as instituições situadas no município; e principalmente, como foi planejado o zoneamento do município através do Plano Diretor.

Percebe-se que praticamente um sexto do seu território é ocupado por instituições como a UFRRJ e a EMBRAPA, outro um sexto por áreas de interesse mineral, outro um sexto por zonas industriais, mais um sexto por zonas de interesse ambiental, outro por zonas rurais e finalizando mais um sexto por zonas urbanas (deixando claro que esse dado é apenas uma estimativa feita pelo autor através de análise visual e geométrica através de observação do macrozoneamento do município). Além dessas questões há também o fato de a cidade não ser tão verticalizada, o que ajuda a evidenciar seu baixo adensamento populacional.

Através da figura 2 é possível verificar como ficou definido o último macrozoneamento do município e também a dimensão desses zoneamentos. Buscando mais informações no IBGE constata-se que em 2010 haviam 6.295 endereços rurais (17%) contra 30.000 endereços urbanos (82%) e apenas 447 endereços agropecuários (1%).

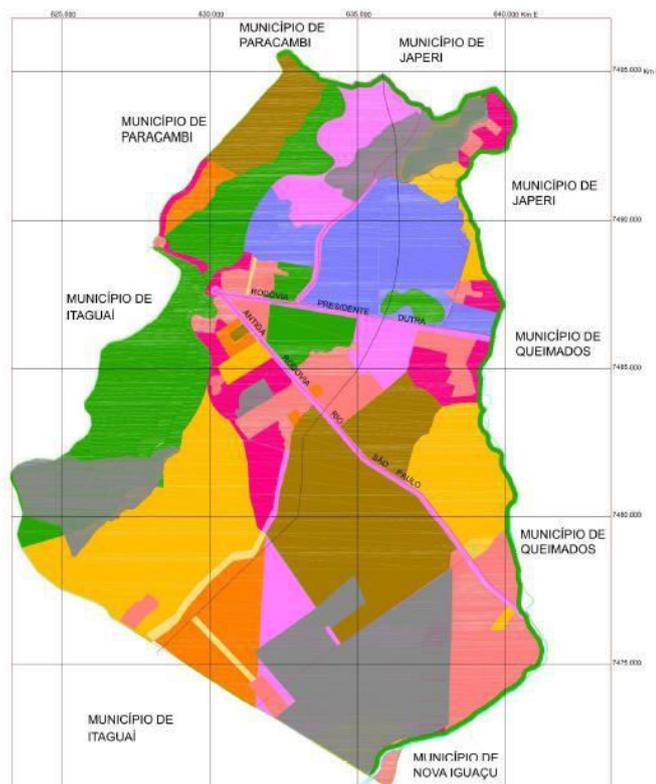


Figura 2 - Macrozoneamento do município de Seropédica, RJ.

Legenda: Verde – Zona de Interesse Ambiental; Cinza – Zona de Interesse Mineral; Rosa claro – Zona Residencial; Rosa escuro – Área de expansão urbana; Amarelo – Zona rural; Azul – Zona Industrial; Laranja – Zona Recreativa; Marrom – Zona Especial de Patrimônio Histórico Cultural; Lilás – Área Mista.

Fonte: Plano Diretor de Seropédica, 2006, p. 120

Porém, esses dados precisam ser melhor avaliados por conta das recém informações divulgadas pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR) que tem como meta mapear as propriedades rurais do Brasil e assim ter melhor dimensão do no rural. Em Seropédica foram cadastrados 259 imóveis rurais totalizando uma área de 6.360,95 ha (quase 25% do território), evidenciando o ainda perfil rural do município.

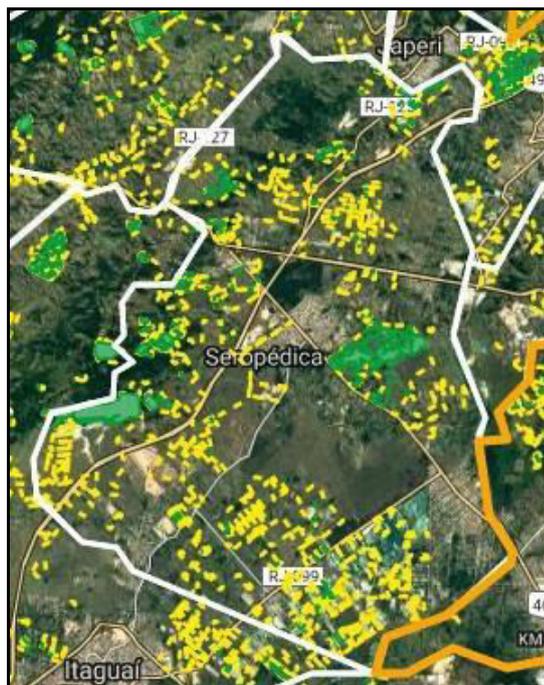


Figura 3 - Propriedades formalizadas no CAR.

Fonte: Portal online do Cadastramento Ambiental Rural

Em 2013 foi arrecadado R\$ 3.255.000,00 através do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e apenas R\$ 106.000,00 com o Imposto Territorial Rural (ITR). O que também não significa muita coisa, tendo em vista que desde 2013 com a entrada do prefeito Alcir Fernando Martinazzo houve uma onda de industrialização do município que causou a redução dos estabelecimentos agropecuários. De acordo com o sub secretário de agronegócio, apenas do ano 2012 para 2016, o número de bovinos em Seropédica reduziu de 3757 para 2228.

Esse município vem sofrendo significativas mudanças espaciais desde quando se tornou atrativa para empresas que desejam não somente atuar junto ao Porto de Itaguaí (Baía de Sepetiba), mas também desfrutar de sua estratégica posição logística. Afinal, o município de Seropédica é cortado pela BR-465 (antiga Estrada Rio - São Paulo), pela BR-116 (Rodovia Presidente Dutra), ao sudoeste pela RJ-109 (Reta de Piranema, que liga a cidade à Itaguaí), e a RJ-125 (Rodovia Ary Schiavo, permite o acesso à Japeri e atinge a Rodovia Lúcio Meira – aBR-393 – Na localidade de Ubá, em Vassouras), além de ser atravessado de pelo ramal ferroviário Japeri- Mangaratiba. Mas, para além destes segmentos rodoviários, destaca-se a recente implementação do Arco Metropolitano Fluminense, que visou reestruturar toda a malha rodoviária da região metropolitana através da conexão de cinco eixos rodoviários. (OLIVEIRA, 2015).

Já quando olhamos para o mapa da figura 4, que revela a distribuição dos estabelecimentos de gado de corte e de leite (em vermelho e amarelo respectivamente), percebemos que muitos se sobrepõem aos zoneamentos industrial e residencial, e poucos deles se encontram em zoneamento rural. Num desses zoneamentos rurais ainda se observa que é cruzado pelo arco metropolitano e é onde está instalado o Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) como se observa na figura 3.

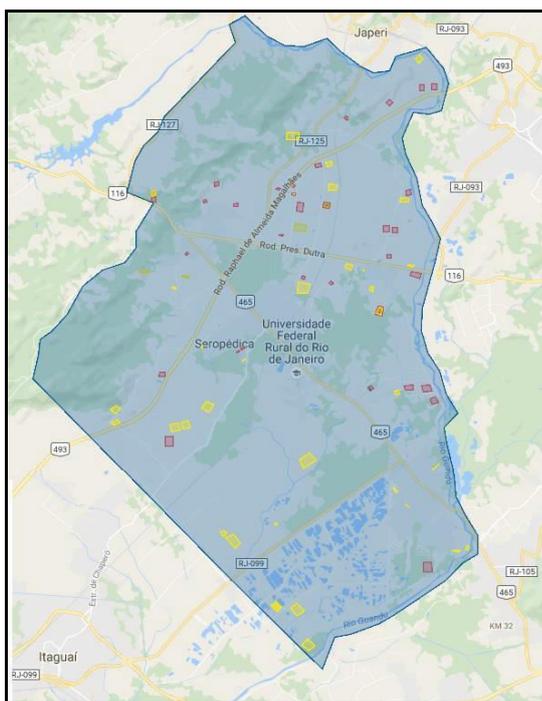


Figura 4 - Distribuição da atividade pecuária no município de Seropédica, RJ.

Fonte: Dados fornecidos pelo sub-secretário de agronegócio da Prefeitura e elaborado pelo autor

Ao observar o mapa é possível constatar a amplitude da área rural e imaginar seu potencial. Tendo em vista o *know how* agrícola que instituições nela localizada possuem. Mesmo com 17% da população vivendo em áreas rurais, o PIB municipal não reflete a mesma proporção. Com o PIB totalizando R\$ 991.753.000,00 em 2012, a agropecuária não contribuía com nem 1% do PIB. Com destaque para os serviços com um Valor Adicionado Bruto na ordem de R\$ 686.913,00 (isso por conta da UFRRJ) e a administração pública com 364.673,00. A indústria vem logo atrás com R\$ 213.069,00. Característica que já passa por algumas décadas. Veja o gráfico a seguir:

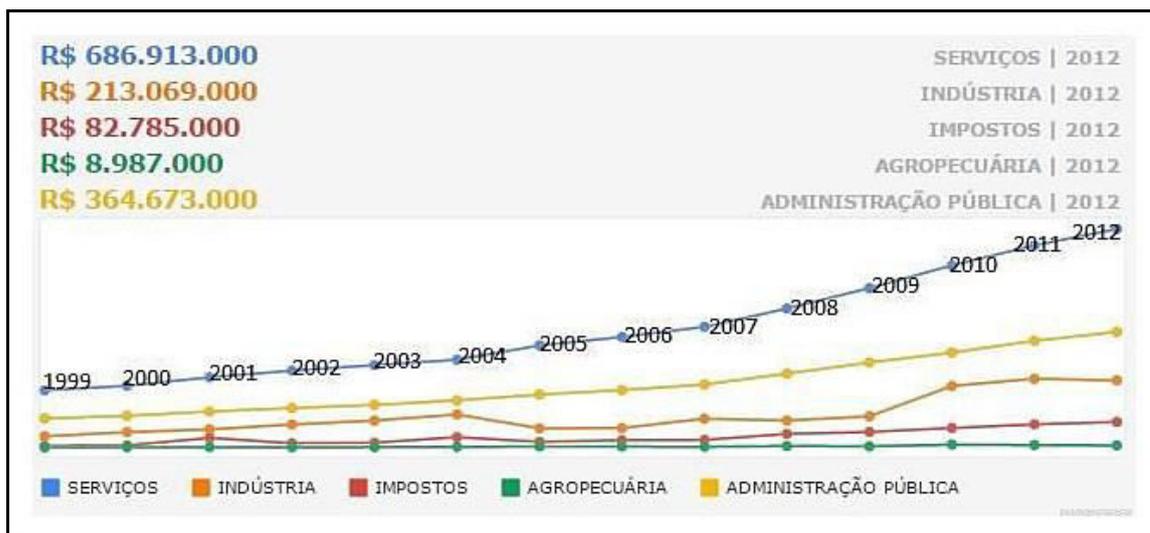


Figura 5 – Valor Adicionado Bruto por atividade por atividade econômica no PIB.

Fonte: IBGE, 2012. Retirado de Deep Ask.

Além disso, Alcântara (2014) coloca que:

Mais de 85% do território do município ainda constitui-se de espaços livres de edificações. A ocupação urbana surge rarefeita e concentrada em poucos núcleos fragmentados, descontínuos, com baixa densidade construtiva. Os núcleos urbanizados ocorrem principalmente nas partes planas e são conectados pelas rodovias que atravessam o território. A fragmentação do território deve-se a diversos fatores, dentre eles a construção de rodovias BR-116 (Via Dutra), da RJ-099 (Reta de Piranema), e da ferrovia. Este aspecto tende a piorar com a inserção do Arco Metropolitano, mais um elemento de ruptura socioespacial, que não promove sua integração.



Figura 6 - Foto aérea representativa dos principais aspectos geomorfológicos de Seropédica e sua baixa densidade construtiva. Note-se a terraplenagem em andamento para a implantação do Arco Metropolitano – sobrelô.

Fonte: Acervo SEL-RJ

Outros estudos também comprovam não apenas as grandes áreas livres de edificação como também o pouco uso do solo em agricultura e vegetação nativa. Sendo a pastagem seu principal uso

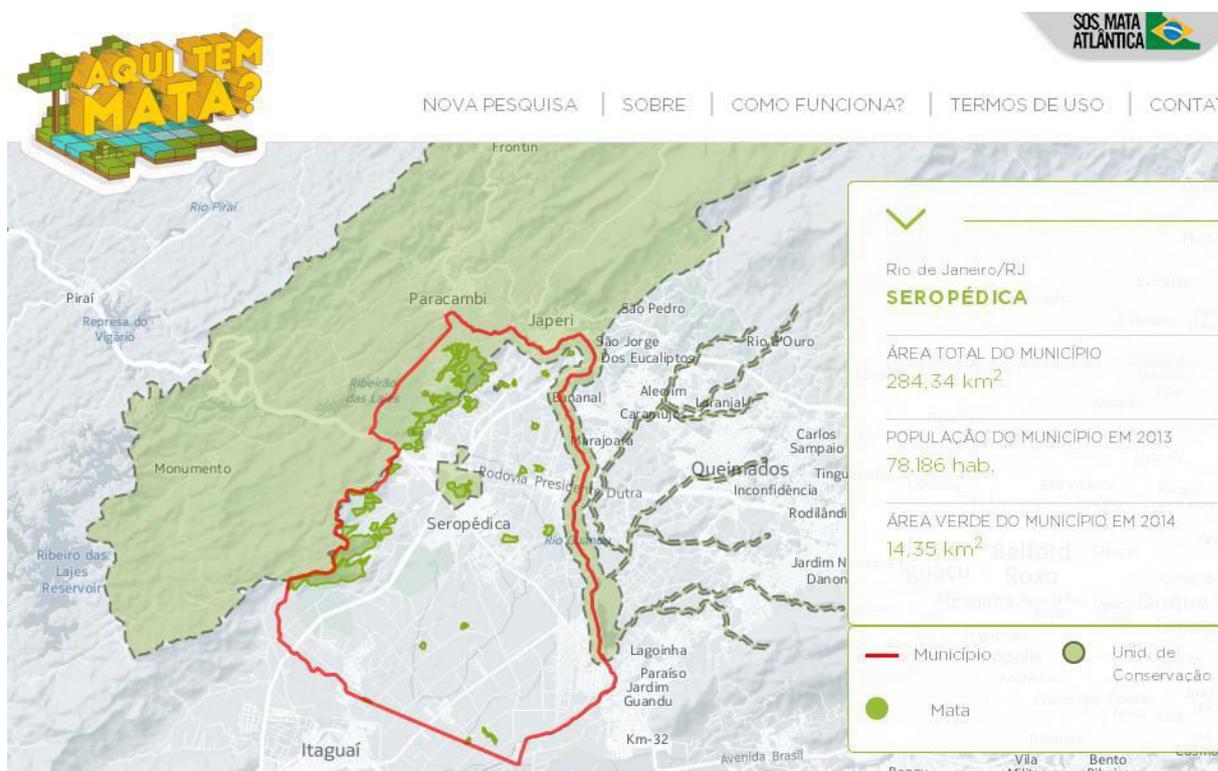


Figura 7 – Área de remanescente florestal em Seropédica.

Fonte: SOS Mata atlântica

De acordo com o último Plano Diretor do município é possível enxergar como foi classificada essa distinção entre o que seria o rural e o urbano bem como a interpretação das delimitações das zonas estipuladas no Plano Diretor:

Art. 129 - Consideram-se como áreas urbanas àquelas definidas pelos sítios urbanos existentes e com a existência de melhoramentos construídos ou mantidos pelo Poder Público:

- a) Meio-fio ou calçamento, com canalização de águas pluviais;
- b) Abastecimento de água;
- c) Sistema de esgotamento sanitário;
- d) Rede de iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar;
- e) Escola primária e ou posto de saúde;

Art. 130 – A criação de animais em áreas urbanas será objeto de regulamentação específica, visando garantir a saúde, o bem estar e a segurança pública;

Art. 132 - Consideram-se como áreas rurais àquelas definidas pelos sítios rurais e áreas de cultivo existentes;

Art. 133 - Serão permitidos, se estiverem atendendo as necessidades da população local, na Área Rural, os seguintes usos: Industrial; Comercial, Prestação de Serviços e Agrícola;

Art. 134 - Não serão permitidos na Área Rural o uso residencial com finalidade de loteamento, chácaras de recreio e condomínios, salva quando se fizer necessário devido a projeção do crescimento populacional, com prévia autorização do Poder Público Municipal e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA e o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV);

Art. 135 - As Zonas de Uso e Ocupação serão do tipo e denominações a seguir:

a) Zona Residencial: que predomine o uso residencial unifamiliar ou multifamiliar, com serviços e comércio de apoio complementar ao uso residencial, e com ele compatível;

b) Zona de Serviço e Comércio: que predomina atividades comerciais e de prestação de serviço, classificadas de acordo com sua intensidade, admitida a incidência de uso residencial e de atividades ligadas ao setor terciário e de indústrias leves;

c) Zona Industrial: onde predomina o uso industrial de médio à grande porte, juntamente com atividades correlatas do setor secundário e com aquelas destinadas ao seu apoio e compatíveis entre si;

d) Zona Mista: onde se poderá ter o uso rural, residencial, comercial, prestação de serviços, microempresa e indústria de pequeno porte, com controle em relação à atividade e a especificidade de cada uso, enquadrando isolada ou cumulativamente, e se as atividades são compatíveis e se não causam incômodos urbanísticos e ambientais;

e) Zona de Recreação: que predomine espaços destinados ao lazer, e a realização de planos, projetos, programas destinados ao interesse público, preferencialmente locais destinados a chácaras, sítios de recreio, parques, etc; f) Zona de Interesse Mineral considera-se como zona de interesse mineral (ZIM), onde predomina a atividade mineral, como geradora de emprego e renda, que se caracteriza pela rigidez locacional, além de estar condicionada aos ditames da natureza

Fato é que esses números que parecem demonstrar certa aptidão industrial do município apenas segue o mesmo fluxo que muitas cidades já passaram e que muitas outras vêm passando. Algumas delas por dotações iniciais de fatores, outras por questões estratégicas de escoamento de produção, muitas pela proximidade com outros centros já industrializados (efeito transbordamento) e algumas também pela combinação desses fatores.

Olhando esse movimento dos municípios buscando a industrialização – ou os serviços (aqui procurou colocar tudo como industrial por entender que os serviços em questão só existem se houver os bens da indústria e que esses são os grandes agentes de transformação do bem viver das cidades rurais), parece ser censo comum que a industrialização se traduz em desenvolvimento e melhor qualidade de vida para a população.

Não se pretende aqui, porém, julgar se a industrialização ou a permanência de características rurais seja melhor que uma ou outra. Para este trabalho cabe apenas a leitura da atual realidade do município de Seropédica traduzida em leituras e nas falas das famílias que aqui vivem e produzem na terra. Certo é que a industrialização realmente traz empregos e algumas melhorias para a cidade, mas que muitas delas ocorrem apenas no momento das obras quando há uma grande expectativa pelas novas vagas de emprego, sendo que uma parte acaba sendo preenchida por mão de obra externa dotada de devida qualificação e o que fica para a população local são os empregos sazonais apenas para execução da obra. Além disso, há o fato de esses empreendimentos não dialogarem com a sociedade civil do entorno e nem aceitar as barreiras ambientais que a própria natureza coloca. Há a lenda de que o capital pode compensar essas “falhas de mercado”.

Como nas últimas décadas a metrópole fluminense vem experimentando fortes modificações em sua estrutura econômica, através de um reordenamento territorial da produção e do consumo e no aparecimento de novos investimentos e / ou incremento de antigas bases produtivas, esta área conhecida como Baixada Fluminense – parte integrante da periferia da metrópole carioca – vem sentindo os impactos territoriais desta reestruturação (OLIVEIRA, ROCHA, 2012 e 2013 apud OLIVEIRA 2015)

Além da criação já em andamento do Pólo Industrial de Seropédica com uma área de 19,5 milhões de metros quadrados, está previsto a instalação de mais de 100 empresas em Seropédica (OLIVEIRA; *et al*, 2014). O que pode dar alguma pista sobre o fato de muitos estabelecimentos pecuários, localizados nessa zona, estarem aos poucos cedendo espaço para essa onda de reestruturação produtiva e, por consequência, diminuindo (um pouco) a área rural de Seropédica. Acredita-se que com a expansão industrial esses estabelecimentos tenham virado fonte de especulação imobiliária. (Esse pólo, inserido na zona industrial, representa aproximadamente 6% do território de Seropédica).

Sobre a atuação da prefeitura pró-industrialização, haverá um sub-capítulo mais adiante para detalhar as medidas que foram adotadas. Para efeito de contextualização, outro aspecto é importante ressaltar para compreender melhor o que vem se tornando o território (espaço) de Seropédica (ou o que a prefeitura gostaria que se tornasse). À saber: o título de “Seropédica- cidade sustentável. Slogan estampado em tudo referente a prefeitura que foi criado pelo secretário municipal de planejamento e desenvolvimento sustentável, Wilson Beserra durante o governo de Martinazzo. Oliveira (2015) elencou algumas medidas que poderiam dar, minimamente, sentido a esse slogan. São elas:

- investimento em planejamento urbano – algo, evidentemente, mais propagandeado que propriamente executado – cuja intenção maior, segundo seu próprio idealizador (o já citado Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, Wilson Beserra), é a proposição de soluções de mobilidade urbana, diminuição de deslocamento e criação

de bolsões com infraestrutura para o crescimento industrial na cidade, em prol do crescimento sustentável;

- contratação, por parte da Ciclus, empresa que administra o aterro sanitário, da Tecma (Tecnologia em Meio Ambiente) para viabilizar a construção e expansão da unidade, orçada em aproximadamente R\$ 35 milhões, de forma ambientalmente correta; afinal, o aterro sanitário foi inaugurado com a promessa de tratar o chorume, líquido resultante da putrefação do lixo orgânico, mas só agora a estação própria vai entrar em operação;
- intenção da Prefeitura Municipal de incorporar nas ruas locais dos bairros, as calçadas com 3m ou mais de largura poderão ter faixa ajardinada, seguindo as medidas mínimas indicadas. Trata-se, evidentemente, de uma ação de longo prazo;
- realização de sessões gratuitas em Seropédica do Projeto CineSolar, primeiro cinema móvel do Brasil que utiliza energia solar para exibir filmes e iniciou seu novo circuito justamente nesta cidade e na vizinha Japeri;
- oferecimento de cursos, tanto nas escolas estaduais e municipais quanto na rede privada, associado ao constante incentivo de plantio de árvores nativas dentro do município de Seropédica. Em recente evento, a Escola Estadual Piranema realizou plantio de mudas “ENO Tree Planting Day”, em conjunto com 10 mil escolas em 157 países no mundo. A Escola Estadual Piranema é pioneira na Região Centro Sul a desenvolver horta orgânica com sistema de irrigação sustentável, que não utiliza energia elétrica e sim a força mecânica de uma bicicleta que, ao ser pedalada, bombeia água para uma caixa e capta a água da chuva para a rega e manutenção da limpeza dos banheiros, projeto este intitulado “Para Mudar, Basta Pedalar”;
- implementação de coleta seletiva, com o recolhimento e separação de resíduos descartados; separando, por exemplo, o lixo orgânico (frutas, verduras, restos de carne e outros alimentos), capazes de virar adubo, de outros materiais recicláveis como, papéis, plásticos, metais e vidros. Por meio da Secretaria Municipal de Ambiente e Agronegócios (SEMAMA), a Prefeitura de Seropédica passou a investir nesta ação, em parceria com a empresa Ciclus e a Cootraser (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Seropédica Ltda), com a instalação de “Ecopontos” para tais depósitos;
- a instituição do Projeto “Reciclando Idéias”, que busca “implementar e transformar a vida de catadores em condições mais dignas de trabalho e melhor qualidade de vida”. Trata-se de parceria entre a Assistência Social e Direitos Humanos de Seropédica com as Secretarias de Ambiente e Agronegócios, Saúde e Defesa Civil, que atuam junto a COOTRASER (Cooperativa de Catadores de Seropédica). Em contraposição ao moderno aterro recentemente instalado, Seropédica possui um antigo “lixão” sem qualquer tratamento ou cuidado ambiental;

- realização da I Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, quando cerca de quarenta produtores rurais compareceram juntamente com representantes da EMATER e SEBRAE/RJ. Com o tema: “Por um Brasil Rural com gente do jeito que a gente quer”, a intenção oficial era pensar na construção uma sociedade agrícola fortalecida exige esforços compartilhados em todas as esferas do poder público e da sociedade civil organizada, para que se possa pensar na implementação das ações verdadeiramente eficazes;

Muitas dessas notícias foram veiculadas pela página da prefeitura na internet que, em geral, tendem a mostrar os planejamentos de forma otimista *a priori* e sem fazer uma análise *a posteriori* para saber o real alcance dessas políticas. Aqui, neste trabalho, também não cabe essa pesquisa, onde se configuraria mais como uma análise do atual governo e como tem sido sua gestão, do que o real objetivo deste trabalho que é olhar para o município com foco no seu rural. Cabe, porém, apresentar quais tem sido as orientações para o desenvolvimento do município, principalmente neste atual mandato do prefeito que, visivelmente, foi um fator decisivo para essa reorientação do território. O próprio Oliveira (2015) se encarregou de fazer uma análise dessas políticas e colocou da seguinte forma:

[i] a implementação de ações ambientais é concomitante com sua propaganda, ou seja, não se esperou sequer qualquer melhoria nos indicadores socioambientais para se iniciar sua divulgação. Isto ocorre porque tais melhorias são geralmente lentas, e o tempo de uma administração municipal não permite uma séria aferição das mudanças desta natureza;

[ii] a série de ações empreendidas é estanque e não necessariamente feita com intervenções intercaladas; a rigor, este processo apenas revela que a própria Agenda 21, assinada no decorrer da (Segunda) Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (a ECO-92), é um documento que produziu uma nutriz de ideias, mas que não é capaz de pensar holisticamente a questão ambiental, funcionando como um catálogo de ações de manejo sócioecológico;

[iii] como os indicadores – climáticos, botânicos, sociais, etc. – ficam em segundo plano na adoção do modelo de sustentabilidade, a preferência é que as ações ambientais sejam visíveis politicamente, e cursos de educação ambiental, projetos em praças, coletas seletivas em pontos visualmente estratégicos, conferências, sítios eletrônicos, cartilhas se tornam os artifícios obrigatórios na adoção da agenda do desenvolvimento sustentável;

[iv] por fim, bastou que a cidade de Seropédica iniciasse um movimento de industrialização, com um processo ainda preliminar de reordenamento logístico do território, para que a questão ambiental emergisse nas

políticas públicas da Prefeitura Municipal. Trata-se de um caso emblemático: uma cidade que há poucos anos apresentava feições ainda majoritariamente “rurais” não tinha o meio ambiente como “propaganda”; no exato momento que a cidade rompe o estatuto da ruralidade, recebe uma rodovia (o Arco Rodoviário Metropolitano) cortando a FLONA Mário Xavier, se torna sede de um grande aterro sanitário e ainda estimula a instalação de empresas potencialmente poluentes a “proteção do meio ambiente” se torna alvo político. A cidade de Seropédica, em processo de aumento da carga de poluição [do ar, da água e do solo], de instalação de pavimentação asfáltica, diminuição das áreas verdes e que assiste o advento de outros impactos ambientais frutos do progresso, passa a se intitular “Cidade Sustentável”.

O município de Seropédica, conhecido por ser onde se localiza a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, além de seu nome ser referência à produção de seda que era feita no local, ainda trás consigo o peso do adjetivo que consta no nome da Universidade: Rural. E mais, em seu território estão instaladas instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Agrobiologia, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO), a Fazendinha Agroecológica, além de uma Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) que possui cursos como o de Agrimensura e o de Agroecologia.

Para quem tem como primeiro contato com o município informações como essas, pode até ser induzido a imaginar que o local seja referência na agropecuária. Porém, o que se observa ao analisar seu PIB é que a agropecuária local segue a tendência da nacional, que é a de sua redução na composição do PIB. No caso de Seropédica, em 2011 o PIB da agropecuária representava apenas 1% do PIB total (IBGE, 2010), enquanto no caso nacional era de 3% (IPEADATA, 2010).

Sabe-se que o motivo pela sobreposição dos setores da indústria e de serviço sobre o da agropecuária na composição do PIB ao longo dos anos não se deu pela idealizada política neoliberal que defendia a redução da participação dos governos na economia deixando que o mercado se regulasse para onde fosse interesse e nem da ideia de vantagens comparativas onde David Ricardo defendia que as nações deveriam se especializar naquilo que poderiam fazer melhor, mas sim pela efetiva atuação dos governos para impulsionar a industrialização no país.

Ainda que no município se encontre diversas instituições com foco na agropecuária, essas tais instituições não garantem que esse setor seja impulsionado e ter maior relevância na composição do PIB local. Pelo contrário, Essas instituições contribuem com o PIB apenas no que se refere aos serviços por conta do grande número de mão de obra empregada e os altos salários dos funcionários e professores concursados.

3.2 Instituições com Foco na Agropecuária

Para que o leitor possa ter uma noção do nível de conhecimento em agropecuária que é gerado no município, este capítulo irá trazer uma breve apresentação sobre as

principais instituições locais que produzem tal conhecimento. A saber: EMBRAPA, PESAGRO-Rio, EMATER, UFRRJ, CTUR, Fazendinha Agroecológica, Grupo de Agricultura Ecológica e o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Tecnológica e Agroecologia da UFRRJ.

3.2.1 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Na década de 1970, com o processo de modernização da agricultura (Revolução Verde), a ampliação da integração com o mercado de commodities internacionais (exportação) e o também crescimento da população brasileira (demanda interna), o poder público junto com os técnicos agropecuários avaliou que se não houvesse um investimento nas áreas de agrárias, o País não conseguiria suprir essa crescente demanda por alimentos, fibras e energia.

Nesse sentido, em 07 de dezembro de 1972, o então presidente Emílio Garrastazu Médici sanciona a Lei nº 5.851 autorizando a instituir a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Já no ano seguinte, em 26 de abril, foi criada a EMBRAPA, sediada em Brasília, com o objetivo de desenvolver um modelo de agropecuária de clima tropical e que pudesse superar “as barreiras que limitavam a produção de alimentos, fibras e energia no nosso país” (EMBRAPA, 2015f).

A EMBRAPA, com suas 46 unidades, foi criada com a missão de desenvolver pesquisas e tecnologias para o desenvolvimento sustentável da agricultura em benefício da sociedade e contribuir com o tema da segurança alimentar. Além disso, está fundamentada nos princípios da cooperação, comprometimento, ética, equidade, responsabilidade socioambiental, flexibilidade e transparência (EMBRAPA, 2015d).

3.2.2 Embrapa Agrobiologia (Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia)

A EMBRAPA Agrobiologia é uma das 46 unidades e localiza-se no município de Seropédica, no terreno em frente a UFRRJ. Esta unidade tem como foco a Biologia do solo, seja na questão da Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), seja na recuperação de áreas degradadas. Tendo ampliado sua atuação na última década e se tornado pioneira nas pesquisas e manejo sistêmico de agricultura orgânica (EMBRAPA, 2015b).

Teve sua origem com um grupo de pesquisadores do antigo Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas do Ministério da Agricultura, que era liderado pela precursora das pesquisas em FBN, a Dra. Johanna Döbereiner, da década de 1950. Em 1989 este centro passa a se chamar Centro Nacional de Pesquisa de Biologia do Solo e em 1993 Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia. Mais conhecida como Embrapa Agrobiologia (EMBRAPA, 2015b, 2015g).

As pesquisas desenvolvidas por esse centro subsidiaram tecnologias que seriam empregadas na cultura de soja no Brasil, eliminando a dependência do uso de adubos nitrogenados e garantindo a competitividade da soja brasileira no mercado externo. Além de contribuir para a preservação do meio ambiente (EMBRAPA, 2015)

3.2.3 Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO)

Em 1976 foi criada a PESAGRO-RIO, uma empresa pública vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Integrando também o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA) e o Conselho Nacional do Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária (CONSEPA) (PESAGRO-RIO, 20^a).

A empresa pesquisa alternativas tecnológicas com o objetivo de poupar insumos garantindo ao mesmo tempo o aumento da produção e da produtividade; disponibilizar informações para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento rural; contribuir para a segurança alimentar; promover o equilíbrio socioeconômico e ambiental dos ecossistemas do Estado; e garantir as condições para que o pequeno produtor possa sobreviver e crescer através da efetiva participação na economia estadual. Para alcançar esses objetivos, a PESAGRO-RIO conta com parcerias com outras instituições de Pesquisa e Desenvolvimento e de Ciência e Tecnologia além de oito estações experimentais distribuídas pelo RJ, tendo sua sede no município de Niterói (PESAGRO-RIO, 20-a).

Em Seropédica encontra-se a estação denominada Centro Estadual de Pesquisa em Agricultura Orgânica (CEPAO) e tem como linhas de pesquisa a olericultura, pecuária de leite, defensivos alternativos e multiplicação de sementes e atua em parceria com a EMBRAPA Agrobiologia e a UFRRJ. Seus objetivos são de desenvolver técnicas de produção de alimentos para a agricultura familiar que possuam qualidade e não degradem o meio ambiente.

3.2.4 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER - RJ)

É uma empresa privada vinculada à Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro e é responsável pela assistência técnica e extensão rural no estado do Rio de Janeiro, bem como a preservação do meio ambiente, a melhoria da qualidade de vida no meio rural e de elaborar e propor medidas de saneamento (EMATER, 20^a).

Foi criada em 1974, sucedendo a Associação de Crédito de Assistência Rural (ACAR Rio) e atualmente integra o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (SIBRATER). Em 2002 teve criada sua Gerência Estadual de Agroecologia e mais recentemente sua atuação tem se pautado nas diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

3.2.5 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Esta Universidade teve sua origem com o Decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910. Inicialmente se chamou Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV),

por conta desses seus dois únicos cursos. Em 1934, as escolas de Agronomia e Medicina Veterinária tiveram seus regulamentos aprovados e tornaram-se estabelecimentos-padrão no ensino agrônomico brasileiro. Em 1936 seus regimentos são aprovados e as escolas tornam-se independentes.

Em 1938 reverte-se essa situação com o Decreto-Lei 982, e a Escola Superior de Agronomia passa a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas (CNEPA) e a de Medicina Veterinária fica subordinada diretamente ao Ministro do Estado. Com a reorganização do CNEPA em 1943, abrangendo tanto a Escola de Agronomia quanto a de Veterinária, além dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, Cursos de Extensão, Serviço Escolar e Serviço de Desporto, nasce a Universidade Rural. Após ter passado por diversos locais, como Deodoro, Niterói, Praia Vermelha e Pinheiral, apenas em 1948, com a criação de novos cursos, a Universidade transfere seu campus para as margens da antiga Rodovia Rio - São Paulo, hoje BR- 465.

No ano de 1961, o regimento do CNEPA é alterado pelo Decreto 50.113, passando a incorporar um novo órgão, a Escola Agrícola, denominada Escola Agrotécnica Ildelfonso Simões Lopes. E em 1963, com o Decreto número 1.984, passou a se chamar Universidade Federal Rural do Brasil, com a incorporação de mais novos cursos. O nome atual, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, só se deu em 1965 com a Lei 4.759.

Além da tradição nas áreas de agrárias, a universidade ainda conta com o curso de Licenciatura e Educação do Campo (LEC) que tem a agroecologia como eixo temático e um Programa de Pós Graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO) que visa “integrar conhecimentos teóricos e práticos relativos à condução de sistemas orgânicos de produção, requeridos para formar e capacitar profissionais da temática do manejo orgânico de sistemas de produção” (Programa de Pós Graduação em Agricultura Orgânica, 2011b, p.1).

Outros Programas que merecem destaque:

Tabela 3 - Programas de Pós-Graduação oferecidos pela UFRRJ

- Agronomia - Ciência do Solo	CPGA-CS
- Biologia Animal	PPGBA
- Ciência e Tecnologia de Alimentos	PPGCTA
- Ciências, Tecnologia e Inovação em Agropecuária	PPGCTIA
- Ciências Ambientais Florestais	PPGCAF
- Ciências Fisiológicas	PPGCF
- Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	CPDA
- Ciências Veterinárias	PPGCV
- Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	PPGDT
- Educação Agrícola	PPGEA
- Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	PPGEDUC
- Engenharia Agrícola e Ambiental	PPGEAAmb
- Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	PPGFBA
- Fitotecnia	PPGF
- Geografia	PPGGEO
- Práticas em Desenvolvimento Sustentável	PPGPDS

Além dos Programas, também há na Universidade uma incubadora de empresas voltadas para o agronegócio, algumas empresas Jr. Com enfoque agropecuário, grupos de pesquisa, laboratórios, grupos de extensão, além de muitos eventos organizados internamente mas que abrem as portas para o produtor rural.

Apesar desta vasta gama de áreas de formação em questões relacionadas ao campo, e de ter surgido com o objetivo de formar jovens nas carreiras de Agronomia e Medicina Veterinária, a Universidade passou por uma ampliação de cursos e que reflete a própria expansão das cidades. Isso pode ser visto na demanda pelos cursos do último vestibular apresentado na imagem a seguir.



Figura 8 – Os 10 cursos mais procurados da UFRRJ

Fonte: UFRRJ

3.2.6 Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR)

O colégio teve sua origem com o Decreto Lei 5.408 de 14 de abril de 1943 assinado pelo presidente Getúlio Vargas quando foi criado o Aprendizado Agrícola subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura e ficaria junto à futura sede da Escola Nacional de Agronomia (Brasil, 1943), ou, como conhecemos, a UFRRJ.

Já no ano seguinte, em 1944, o Aprendizado Agrícola recebeu o nome de Ildefonso Simões Lopes. Após ter recebido os nomes de Escola Agrícola em 1847, de Escola Agrotécnica Ildefonso Simões Lopes em 1955 e Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes em 1963, em 1974, quando foi aprovado o Estatuto da UFRRJ, e o Colégio se funde ao Colégio técnico de Economia Doméstica, finalmente recebe o atual nome de Colégio Técnico da Universidade Rural (PAMPLONA, 20-1; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Colégio Técnico, 2013).

De acordo com o parágrafo 2º do seu Regimento Interno, o CTUR tem os seguintes objetivos:

- Orientar a formação do educando, inspirada nos princípios e nos ideais de liberdade e solidariedade, na perspectiva de uma sociedade democrática e justa;
- Destacar a importância da formação da personalidade do educando para sua ação e transformação social;
- Criar condições que favoreçam à descoberta da importância da vida associativa;
- Contribuir para a formação da cultura humanística do educando de modo a compatibilizá-la com a formação profissional;
- Promover a integração do futuro profissional no processo de desenvolvimento do país, proporcionando-lhe estágio de acordo com a legislação vigente;
- Propiciar oportunidade de Pesquisa e Extensão a professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Magistério Superior, por meio de programas específicos;
- Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais nas áreas de educação básica, técnica tecnológica;
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

IX. Estimular a produção cultural, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo e crítico;

X. Promover integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da sua qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;

XI. Educar visando a promoção do desenvolvimento socioambiental sustentável. (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO; COLÉGIO TÉCNICO, 2013, p.1-2).

3.2.7 Sistema Integrado de Produção Agroecológica (SIPA) – “Fazendinha Agroecológica km 47”

Parte do conhecimento brasileiro em produção orgânica se dá por conta deste sistema que é uma parceria entre a Embrapa Agrobiologia, outras Unidades da Embrapa, a UFRRJ e a Pesagro-Rio. Localizado na Rodovia BR 165, esse centro de conhecimento e experimento é mais conhecido como Fazendinha Agroecológica Km 47.

As práticas se dão tanto na área vegetal quanto animal priorizam a ciclagem de nutrientes, uso de esterco para adubação além da adubação verde feita com leguminosas, compostos orgânicos, consórcios de espécies, rotação de culturas controle biológico de pragas, diversificação da paisagem introduzindo espécies arbustivas e arbóreas e sistemas agroflorestais, além disso os animais são tratados com homeopatia visando o bem-estar animal além da produtividade (EMBRAPA, 2015).

A Fazendinha Agroecológica Km 47 engloba ainda o Centro de Formação em Agroecologia e Agricultura Orgânica (CFAAO), que busca consolidar experiências educativas desenvolvidas com base no SIPA, dando suporte a atividades de formação para instituições de extensão rural, entidades da agricultura familiar, instituições públicas, estudantes e técnicos de todo o País. Engloba, ainda, o Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO) em nível de mestrado profissional, oferecido em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3.2.8 Grupo de Agricultura Ecológica (GAE)

É um grupo de extensão da UFRRJ auto gerenciado pelos alunos da universidade, e as vezes pessoas de fora, que surgiu em 1983 por conta do descontentamento que tinham com o ensino convencional de agronomia que não abordava as questões ecológicas da agricultura. Os alunos buscavam “novas discussões, práticas, relações e concepções de uma Agricultura Alternativa (...) surgindo com uma proposta de estudar, praticar e difundir a Agroecologia, dentro e fora da Universidade”, fazendo valer a extensão da universidade e não apenas o ensino e a pesquisa (LUSTOSA, 2011, p.36).

O grupo conta com algumas áreas de manejo dentro do campus, uma sala onde realizam suas reuniões semanais e buscam fortalecer a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ) bem como se inserir em possíveis questões dos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra (MST).

3.2.9 Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Tecnológica e Agroecologia da UFRRJ (NIA)

É um núcleo diverso, composto por professores de variados departamentos da UFRRJ; pesquisadores da Embrapa Agrobiologia; extensionistas da Emater e estudantes da Rural. Caracteriza-se como “um espaço de reflexão e reposição de novas alternativas de produção orientadas pelos princípios da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável” (NIA, 2015d).

Suas atividades são viabilizadas devido ao projeto: *“Implantação de núcleo interdisciplinar de pesquisa e extensão científica e tecnológica em agroecologia na UFRRJ voltado ao fortalecimento da agricultura familiar e os assentamentos rurais em dois municípios da Mesorregião Sul Fluminense – RJ*, que foi aprovado através edital 58/2010 do CNPq/MDA.

A atividade de maior importância tem sido a Caravana Agroecológica e Cultural do Projeto Comboio Sudeste (NIA, 2015^a). O Projeto Comboio é:

realizado pela Universidade de Viçosa (UFV) em parceria com os Núcleos de Agroecologia de algumas universidades da Região Sudeste, (...) [e] tem como objetivo fortalecer as inúmeras e ricas iniciativas agroecológicas existentes no sudeste. Através da construção de uma rede de núcleos que permita dar visibilidade as ações desenvolvidas em cada estado, o projeto busca potencializar o ensino, a extensão e as pesquisas desenvolvidas sobre agroecologia na região (AARJ, 2015).

3.3 Seropédica e o Distrito Areeiro

Dando seguimento no estudo sobre o território de Seropédica, é imprescindível que se aborde a questão do “Distrito Areeiro de Piranema” (TUBBS et al, 2011) abrangendo os municípios de Seropédica e Itaguaí.

“O Distrito Areeiro de Seropédica-Itaguaí produz anualmente cerca de 6.000.000 m³ (aproximadamente 10.000.000 t de areia), mais da metade da produção do estado em 2005, gerando mais de 300 empregos, dentre eles empregados diretos, terceirizados e cooperativados (DNPM 2006, ANEPAC 2008), além de centenas de empregos indiretos constituindo atividade minerária fundamental para a construção civil da cidade do Rio de Janeiro.” (TUUBS et al, 2011).

Novamente vale lembrar que o tema deste trabalho é sobre o desenvolvimento rural do município em questão, descartando aprofundamento em temas secundários à agricultura do município. Porém, entende-se como sendo necessário um bom detalhamento sobre seu território e as atividades que nele ocorrem. Principalmente quando tal município destina, em seu plano diretor, uma zona especial para este tipo de serviço. Além disso, observam-se inúmeras propriedades rurais sobrepostas neste zoneamento e que continuam exercendo atividades agropecuárias.

O distrito, em 2002, contava com 50 km² e 71 empresas habilitadas para extração de areia (GUIMARÃES, 2011). Envolvendo uma área territorial considerável do município, exercem uma atividade que modifica completamente a paisagem local e os futuros usos daquele solo. Além, também, de impactar as propriedades vizinhas que não exercem tal atividade. Alguns galpões e indústrias de peças pré fabricadas talvez não sofram tantos impactos, a não ser pela grande quantidade de areia e sedimentos argilosos decorrentes da extração de areia que ficam pelo caminho deixando as estradas em condições ruins, principalmente em dias de chuva. Situação que é agravada pelos pesados caminhões que por ali passam carregados com o material.

Porém, sem dúvida alguma, quem mais sofre os impactos decorrentes dessa atividade, é a população rural que se esforça para continuar produzindo na região. Isso ocorre pelo seguinte motivo: os areais situados em cima do aquífero piranema, ao fazerem a escavação para remoção da areia, fazem com que a água que estava em profundidade aflore para essas “cavas”. A água que antes estava em uma profundidade x , com a abertura de novos areais, vai ficando cada vez mais funda, dificultando o agricultor de acessá-la, gerando mais gastos com bombas cada vez mais potentes.

O processo de extração de areia, por dragagem se dá através da retirada das camadas sedimentares superficiais da região, caracterizada por depósitos de areia, fazendo com que a superfície freática do Aquífero Piranema aflore, preenchendo as cavas resultantes. O afloramento da superfície freática, de certa forma, contribui para a maior facilidade da retirada da areia das cavas produzidas, pois auxilia no desmonte dos depósitos de areia, dependendo somente da draga para a extração. Essas cavas, entretanto possuem bordas instáveis pela falta de sustentação em sua base provocada pelo processo de dragagem. Logo, através da extração lateral de areia, as cavas atingem maiores extensões. Com a retirada dos sedimentos, o lençol freático aflora formando as lagoas (MARQUES, 2010). Na região, essas lagoas têm uma área total de 40km² (Fig. 1), com profundidade de cerca de 28m e um volume total de 540km³ de água, totalizando mais de 300 hectares de área exposta sujeita a evaporação. (TUBBS et al, 2011).

A atividade agropecuária vai sendo sufocada com a ampliação desses areais. A falta de incentivo à agropecuária e as dificuldades de acesso e escoamento da mercadoria fazem com que muitos cedam aos pedidos de venda desses empresários da areia. Alguns que ainda têm condições de se manter, resistem fazendo o preço de seus valorizarem no tempo intensificando a especulação imobiliária por essas terras rurais que ainda não viraram areais. Certamente essa especulação tem um limite, diferentemente da especulação por parte das indústrias. Isso por que, por se tratar de um material que serve como agregado nos insumos da construção civil e que, no futuro poderá servir para erguer novas indústrias, não pode ter um custo muito elevado.

Ou seja, este é um setor que impacta diretamente as atividades rurais que já eram exercidas no local há muito tempo. Já tendo sido inclusive o local (Reta de Piranema) de maior produção de quiabo do Rio de Janeiro. Um impacto tanto para a sociedade rural quanto para o meio ambiente. Haja visto que ainda não se tem propostas de como “cicatrizas” essas “feridas” feitas no solo.

A região de estudo, o bairro Piranema, município de Seropédica (a oeste da cidade do Rio de Janeiro), tem como sua principal e única fonte de abastecimento de água para a população local a água subterrânea, apesar de relativa proximidade da estação de tratamento do Guandu. Por outro lado, o uso da água subterrânea nesta região é comprometida pela atividade de mineração de areia na área, que influencia não só na manutenção do fluxo de base do rio Guandu como também na qualidade e quantidade da água retirada pela população local (BERBERT, 2003 apud MARQUES)

Portanto, o bombeamento de água pela ETA do Guandu, a exposição do lençol freático por imensas cavas de mineração de areia aliado a forte evapotranspiração, principalmente em épocas de estiagem, provocam grandes oscilações do nível d'água nesta região o que pode comprometer seriamente seu uso para fins domésticos, pois tem reflexos diretos nas características químicas da água subterrânea (MARQUES, 2006).



Figura 9 – Exemplos de areais nas imediações do município de Seropédica, RJ.
Fonte: Detalhe da Folha do IBGE – SF.23-Z-AVI-4 e SF. 23-Z-C-III-2.

Pensar num desenvolvimento territorial deve-se levar em conta questão do uso desses espaços. Como visto em Alcântara (2010):

A multiplicidade de categorias e níveis de apropriação torna essencial a compreensão do papel exercido pelos espaços livres, públicos ou

privados, urbanos e periurbanos, considerando suas influências e efeitos socioambientais, seus valores agregados, seus potenciais de uso e ocupação, sua morfologia e suas conectividades. Há que se levar em conta ainda as dimensões temporal e social da paisagem, entendida como um sistema vivo e adaptativo que evolui, transforma-se e adapta-se a novos usos e funções.

Os conceitos relacionados ao sistema de espaços livres – território, paisagem, ambiente, espaço e sistema – (TÂNGARI et al, 2009), são complementados com a noção de destruição criativa do ambiente natural, na qual o “desenvolvimento de práticas humanas em relação ao mundo físico e à teia da vida ecológica, (...) mudam a face d terra de maneira muitas vezes dramática e irreversível (HARVEY, 2010, p. 152).

Não cabe aqui avaliar as atividades desse setor, apenas detalhar ao leitor o uso territorial do município e como tem se desenvolvido ao longo do tempo. Para isso, buscaram-se referências bibliográficas acerca dos areais em Seropédica para trazer mais informações ao leitor. Uma questão que chama atenção é o porquê desses areais estarem localizados ali, o que foi visto em Marques (2006).

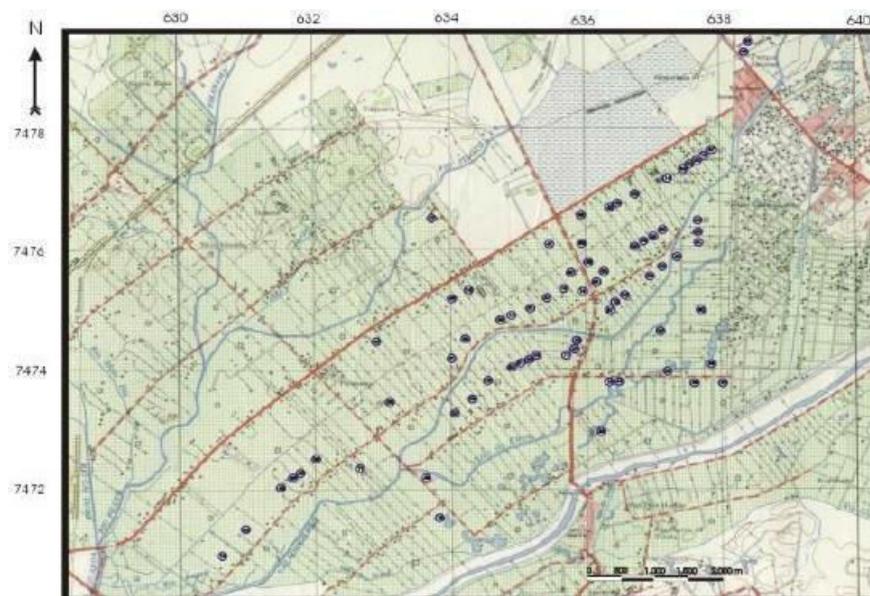


Figura 10 – Distribuição pontual dos areais em Seropédica, RJ.
Fonte: (BERBERT, 2003 *apud* MARQUES, 2006).

Com a expansão da industrialização na região de Sepetiba e arredores, o declínio das atividades agrícolas na região foi inevitável. Contudo, a atividade extrativa mineira, principalmente agregados para construção civil, fora atraída para a região pela ocorrência de areia, argila, caulim e rochas com potencial para o manufaturamento de brita (BERBERT, 2003 *apud* MARQUES, 2006).

Essa atividade de extração mineral vem progressivamente se ampliando, impactando o lençol freático da bacia de Sepetiba e, conseqüentemente, o Aquífero Piranema. O polo de extração mineral em ambiente de cava submersa é o maior do Estado do Rio de Janeiro e abastece a indústria da construção civil da RMRJ, gerando emprego e renda; entretanto, muitas das empresas areeiras atuam ilegalmente ou com registros e permissões vencidos. Um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado por órgãos estaduais ligados ao ambiente e por sindicatos das mineradoras e representantes dos areeiros em 2003, com vistas à preparação de um Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD), teve pouco ou nenhum resultado. Mais de dez anos depois, pouco se vê no sentido da remediação ou recuperação das cavas abandonadas ou da mitigação dos impactos daquelas em operação. (ALCANTARA, 2015).



Figura 11 – Visão aera dos areais

Fonte: (BERBERT,2003. *Apud* MARQUES, 2006, p.20)



Figura 12 – Dragagem do Areal

Fonte: GUIMARAES, 2009, p.29

3.4 A questão do “Centro de Tratamento de Resíduos”

Outra grande instalação situada nesse território é o Centro de Tratamento de Resíduos. Popularmente conhecido como “aterro” ou “lixão”. Localiza-se na Estrada de Santa Rosa, fronteira entre os municípios de Seropédica e Itaguaí. Apesar de estar sendo comentada uma nova delimitação político-territorial, onde o CTR passaria a pertencer ao município de Itaguaí, em todos os endereços encontrados consta-se que está localizada no bairro de Chaperó, município de Seropédica.

Estudo de Impacto Ambiental do CTR Santa Rosa



ÁREA 01 – Morro dos Cochos

Localização: Fazenda Santo Antônio – Seropédica, RJ

Área plana com características topográficas e locais favoráveis

Área total: 2.226.000 m²

Distância do centro urbano

Seropédica – 10km

Itaguaí – 6km

Zoneamento Urbano

Lei Municipal nº 353/08

Área de Especial Interesse Sanitário e Ambiental



Fonte: www.comiteguandu.org.br/conteudo/apresentaElAsantarosa.pps

Além disso, os impactos recaem principalmente sobre a população Seropedicense que vive no entorno do CTR. População essa que pertence à um assentamento rural e que sobrevive basicamente da produção orgânica. Diversos moradores reportaram o mau cheiro e a presença de muitas moscas que vem modificando suas rotinas diárias. Uma das agricultoras diz que chegou a procurar a empresa para ver se tomavam alguma providência quanto às moscas. A empresa apresentou como solução a pulverização de inseticida, mas foi descartada pela agricultora por conta de sua produção orgânica. A agricultora acredita que seria possível controlar as moscas através de microorganismos eficientes. Uma solução ecológica mais viável para a produção orgânica.

Estudo de Impacto Ambiental do CTR Santa Rosa



Uso e ocupação do solo

- AID caracterizada pelas seguintes Paisagens Humanas:
 - Expansão Urbana: a oeste e a sul da área da CTR Santa Rosa; Agrovila Chaperó. Baixa densidade demográfica.
 - Agrícola e de Pastagem: as áreas agrícolas situadas na área do empreendimento e ao norte da área (assentamentos).
 - Atividade Industrial: pedreira Santa Luzia.
- Não foi observada nenhuma relação entre os elementos avaliados (naturais e antrópicos) com a formação de identidade local.
- Motivação de ocupação – proximidade do emprego e valor do solo urbano.

CTR Santa Rosa

Fonte: www.comiteguandu.org.br/conteudo/apresentaElAsantarosa.pps

Mais uma vez o que se observa é o descaso com a população do entorno. Não só o ambiente e a população são afetados como também há o risco eminente de prejudicar todo um território por conta de possíveis danos em sua estrutura. Apesar de os gestores garantirem ser um dos mais modernos centro de tratamento de resíduos do mundo, já houve um vazamento de chorume em suas instalações.

A não adequada localização geográfica do recém-instalado aterro sanitário, no sopé da borda serrana marginal à Baixada de Sepetiba, vem a

disseminar um “efeito dominó” no vasto elenco de fatos ambientais de tal realidade, podendo ser aglutinados em cinco eixos: A) o rico manancial hídrico de superfície e subsuperfície; B) a presença da Formação Piranema (GOES, 1994) da bacia sedimentar do Guandu; C) a influência direta (distribuição e geodinâmica) de morfoestruturas geomorfológicas e das entidades a elas integradas - as abióticas (embasamento geológico e constituição pedológica), bióticas (cobertura vegetal) e antrópicas (a sua ocupação por multiusos); D) as proximidades de referenciais geográficos estratégico; E) a proliferação de áreas de riscos e impactos ambientais.

(GOES *et al*, 2012)

Cotta (2012), advogada e assistente do Departamento de Ciências Jurídicas da UFRRJ coloca que, “ a locação de um aterro sanitário em Seropédica/Itaguaí se constitui em mais um caso de injustiça ambiental, uma vez que a população pobre destes municípios é que arcará – com saúde, moradia, bem estar – com os custos sociais, ambientais e urbanos do empreendimento”. Além disso, a autora acredita que “as lacunas existentes nas leis que regulamentam a questão (sobretudo a Política Nacional de Resíduos Sólidos), possibilita a formulação de políticas públicas produtoras de injustiça ambiental através do Executivo Estadual”.

Aterro Santa Rosa



Apesar de muitos pesquisadores da UFRRJ terem apresentado estudos sobre os riscos da implantação de um aterro sanitário naquelas terras, além, é claro, da própria população, os interesses econômicos falaram mais alto e o Centro de Tratamento de Resíduos foi instalado em cima de um aquífero e ao lado de uma agrovila de produção orgânica.

“Marco importante da história da cidade foi a instalação da Central de Tratamento de Resíduos [CTR] – parte da empresa Ciclus – no morro

dos Cochós (fazenda Santo Antônio, próxima a Agrovila de Chaperó), na área de Piranema – Seropédica. Tal empreendimento situa-se a pouquíssimos quilômetros de uma agrovila que se trata de um assentamento do INCRA, além de também estar localizado em uma área que contém uma reserva de águas subterrâneas, o Aquífero Piranema. A 8,5 quilômetros da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a escolha foi motivo de crítica da comunidade acadêmica e da sociedade civil, e mesmo a promessa de implantação de cinturões verdes – corredor de árvores ao redor do aterro, para evitar/amenizar odor, propagação de pragas – não foi capaz de disfarçar o tamanho da insatisfação local com um empreendimento ambientalmente problemático (AFFONSO-PENNA, 2013, p.25). A CTR – Santa Rosa objetivou desativar antigos lixões da região metropolitana e trazer para suas bordas um modelo “ambientalmente correto” de tratamento de resíduos inserido na nova lógica espacial de desenvolvimento metropolitano fluminense.” (Oliveira, 2015).

Com a instalação em 2011 de um Centro de Tratamento de Resíduos Santa Rosa, em Seropédica, surge ainda a possibilidade de contaminação do Aquífero Piranema e o Rio Guandu, caso ocorra vazamento do chorume produzido pelo CTR, e ainda em função do alto índice pluviométrico de Seropédica, ainda que em estações específicas. Essa é uma constante preocupação de especialistas e acadêmicos que criticam sua localização sobre Bacia Sedimentar de Sepetiba e sobre o aquífero. Conforme pesquisa da Coppe,⁶ a transferência do aterro de Gramacho para Seropédica foi um equívoco logístico de médio e longo prazo. Estudos detalhados afirmam que “a área selecionada não é adequada à implantação de uma Central de Resíduos Sólidos”. O estudo lista as principais “entidades afetadas: Aquífero Piranema, nascentes, proximidades de significantes referências geográficas, Campus da UFRRJ, cidade de Seropédica, e agrovilas” (Goes et al., 2011, p. 1). De modo análogo, moradores de suas proximidades e produtores locais reclamam do mau cheiro e dos insetos que proliferam, enquanto se intensifica a desvalorização de suas propriedades rurais. (ALCANTARA, 2015).



Figura 13 – Mapa da localização do Aterro Sanitário – CTR Santa Rosa
Fonte: LGA/UFRRJ

3.5 Seropédica e a questão da expansão industrial

Além desta subseção, a questão industrial de Seropédica contará com um anexo onde foram recortadas todas as 22 notícias veiculadas no jornal online do município sobre o tema até o dia da escrita do capítulo.

Nos últimos anos o estado do Rio de Janeiro recebeu uma série de investimentos com o objetivo de impulsionar sua industrialização. Dois grandes projetos foram a construção do porto de Itaguaí e a implantação do complexo petroquímico da COMPERJ. Este último empreendimento iria aproveitar o Porto de Itaguaí para escoar suas mercadorias. Porém, para isso, seria necessário que esses dois empreendimentos fossem conectados. Tendo sido feita então construção de um Arco Metropolitano fazendo essa conexão. Dessa forma, a implantação destas estruturas alavancaria, segundo os órgãos governamentais, o “desenvolvimento econômico” da RM (LOPES, 2015, p. 26).

Seropédica, por estar no trajeto do Arco, foi impactada de diversas formas. Além do óbvio impacto em sua paisagem, pode-se mencionar outros três: 1) econômico – por conta do reordenamento territorial no sentido de contribuir com a atração de diversas indústrias e condomínios logísticos para a região; 2) social – devido à proximidade com uma área de assentamento rural e a especulação imobiliária em cima dessas terras rurais; 3) ambiental – ao cruzar uma das poucas áreas florestadas do município e que abriga uma espécie nativa de rã considerada em extinção

Certamente a construção do Arco não foi condição única para que tais empreendimentos em Seropédica se instalassem. Combina-se a isso sua posição estratégica em relação à RMRJ; negociações entre o governo municipal, estadual e federal; suas terras planas e desmatadas; e o processo de “urbanização” que a UFRRJ passou com a expansão de novos cursos.

No que segue pode-se perceber o que se entende como posição estratégica na “franja” da metrópole, não só de Seropédica mas também de outros municípios. Em seguida, e mais detalhadamente no anexo I, como se deu a orientação por contado do governo municipal em seu plano diretor e as negociações com o governo estadual e federal. E depois, como outro fato, alguns projetos desenvolvidos pela UFRRJ.



Figura 14 - Mapa da Região Logístico-Industrial do Extremo Oeste Metropolitano Fluminense.

Fonte: Lucena e Oliveira, 2015.

Art. 6º - As políticas de investimentos municipais darão prioridade às seguintes ações:

- I - Reestruturação das áreas, assistência social, esporte e lazer.
- II - Incentivar o desenvolvimento com implantação de indústrias e alavancar o desenvolvimento sustentável com ênfase a pólo de serviços e distrito industrial.
- III - Devido à proximidade com o Porto de Itaguaí e a construção do arco viário, o município se torna área estratégica para instalação de indústrias e prestadora de serviço e de transformação.
- IV - Promover a implantação em parceria com o Governo estadual e federal de um condomínio ou distrito industrial.
- V - Incentivar a agricultura familiar e capacitar a população para criação de renda.
- VI - Dar acesso da população de baixa renda ao conjunto de bens e serviços socialmente prioritários, para a inclusão social e econômica.
- VII - Buscar junto ao Governo Federal, área não utilizada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, para construção de Distrito Industrial e Parque definitivo de Exposições.
- VIII - Implementação do Programa PROJOVEM – Juventude Cidadã.
- IX - Promover políticas públicas de educação ambiental, coleta seletiva e raleamento do lixo local.

Além da criação já em andamento do Pólo Industrial de Seropédica com uma área de 19,5 milhões de metros quadrados, está previsto a instalação de mais de 100 empresas em Seropédica (OLIVEIRA; *et al*, 2014). O que pode dar alguma pista sobre o fato de muitos estabelecimentos pecuários, localizados nessa zona, estarem aos poucos cedendo espaço para essa onda de reestruturação produtiva e, por consequência, diminuindo (um pouco) a área rural de Seropédica. Acredita-se que com a expansão industrial esses

estabelecimentos tenham virado fonte de especulação imobiliária. (Esse pólo, inserido na zona industrial, representa aproximadamente 6% do território de Seropédica).



Figura 15 - Área do pólo industrial dentro do zoneamento industrial.
Fonte: Oliveira, 2015.

A própria UFRRJ que teve sua origem com os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, que proporcionou o surgimento do bairro Ecologia em Seropédica e certamente ajudou a atribuir o sentido de rural o município, tem mudado sua orientação nos últimos anos. A abertura de diversos novos cursos com suas pesquisas e extensões, e a expansão da oferta imobiliária para atender jovens que não orientam seus futuros para a área rural, fortalece os argumentos dessa alteração do “espaço” do município para dar vez a essa onda “modernizadora” tanto da Universidade quanto do município.

Além disso, pouco se observa de atividades da Universidade com foco nas áreas rurais e seu desenvolvimento. Como mostra o trabalho de Oliveira(2015), parece que a energia está sendo alocada em sentido oposto:

Um dos importantes projetos em curso na UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é a criação de um Parque Tecnológico, que segundo o seu próprio estatuto, deve ser compreendido como um ambiente de inovação “propício à transformação dos conhecimentos desenvolvidos e armazenados nas unidades da UFRRJ e de empresas parceiras em produtos, processos e serviços para o estado do Rio de Janeiro”. O parque – ainda um projeto, mas cada vez mais próximo de execução -, será instalado no Morro das Pindobas, no Km 47, na margem da Rodovia Presidente Dutra, antes do primeiro pedágio em direção ao Rio de Janeiro, e, portanto, nas bordas do Arco Rodoviário. Este parque tecnológico terá 800 mil metros quadrados e poderá fazer parcerias com órgãos como Embrapa e EMATER.

Através deste breve levantamento sobre a atual situação do município foi possível perceber que vem havendo uma orientação, com caráter político, para que Seropédica forneça seu território para abrigar indústrias e condomínios logísticos para que estes se beneficiem da localização estratégica em que se encontra Seropédica bem como as diversas vias de acesso e escoamento de mercadorias. O município possui um grande vazio habitacional seja pelas fazendas de gado que ainda se encontram inseridas no município (com uma forte tendência a dar espaço para novas indústrias) e aquelas que existem, ainda, apenas para se aproveitar de especulação imobiliária; seja por grandes instituições que ocupam grande área do terreno, como a UFRRJ; seja pelos grandes areais e mineradoras; ou até mesmo pela baixa verticalização nas zonas urbanas.

Se pensarmos no já conhecido tripé do desenvolvimento sustentável (econômico, ambiental e social), fica visível que o município vem se escorando apenas na perna econômica. Sendo totalmente incoerente o slogan dizer que Seropédica é um município sustentável pelo fato de plantar algumas mudas de árvores com alunos, por implementar algumas hortas na escola que têm apenas caráter didático sem ser capaz de ter impacto consistente na alimentação desses alunos ou por apresentar filmes movidos a energia solar. Seropédica ainda se encontra como sendo um dos municípios mais devastados do Rio de Janeiro com o menor resquício de Mata Atlântica. A própria FLONA inserida no município possui mais eucalipto do que árvores nativas (herança da época em que o local era uma madeireira antes de se tornar a FLONA). Até mesmo a grande UFRRJ, que por lei deveria ter pelo menos 20% de seu território reflorestado não tem nem metade disso. Sem contar com os empreendimentos potencialmente poluidores que em Seropédica se encontram. Ou seja, a perna ambiental está fragilizada, podendo até mesmo pensar que ela nem exista.

Quanto a perna que sustenta a questão social, fica difícil essa análise por se tratar de seres humanos, sendo que uma melhoria na qualidade de vida se mostra algo bem subjetivo para cada indivíduo. Mas, se usarmos um indicador convencional para fazer essa análise, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), observaremos que: ainda que Seropédica tenha um IDH considerado alto (0,713), não podemos esquecer que na verdade esse índice é composto pelo aspecto da renda, educação e longevidade, sendo que tanto a educação ficam com um índice considerado médio e a renda é que puxaria a média para cima por se configurar como um índice alto.

Vale lembrar que esse alto índice na renda não reflete uma boa distribuição de renda e altos salários, mas sim pelo fato dos salários do corpo profissional da UFRRJ ser contabilizado nesse índice bem como do corpo político que governa para uma pequena população, jogando a média para cima.

Em síntese, podemos perceber que mesmo com uma agricultura existente no município, com a capacidade de melhorar os níveis de renda dessa parte da população e de, através de assistência técnica e orientação de instituições como a UFRRJ, realizar uma agricultura de caráter mais ecológico, não é possível perceber uma preocupação com esse setor. O desenvolvimento da região metropolitana, bem como a estadual e nacional (e por que não pensar na mundial?) sinalizam que Seropédica pode se beneficiar deste movimento por conta dos motivos já explicados (geográfico, acesso, escoamento, terrenos planos). Esse movimento em busca da industrialização é algo concreto.

Já está consolidado em nossa sociedade e é impossível, no momento, imaginar e especular como seria o mundo de outra forma. Porém, não é se escorando apenas na perna econômica que o município vai conseguir sustentar seu desenvolvimento ao longo do tempo. Penas no social de Seropédica (em boa parte a área rural) nos permite também pensar no ambiental. Uma agricultura de caráter ecológico, como muito desenvolvido pela própria Rural, pela Fazendinha Agroecológica, pelo CTUR e também pelas pesquisas da Embrapa Agrobiologia, poderiam dinamizar tanto o econômico, quanto o ambiental e social.

O município já possui algumas experiências desse cultivo ecológico seja para atender o mercado da cidade do Rio de Janeiro, seja por terem crescido vendo seus pais tendo uma relação mais natural com a terra ou por alguns outros que conseguem ter acesso a cursos na Embrapa e Fazendinha. Porém, sem incentivo e políticas claras do governo (municipal e federal) para ajudar a escoar seus produtos – o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma opção – esses agricultores tendo que buscar de forma autônoma os caminhos para sobreviverem.

Na tentativa de referenciar melhor o território seropedicense e como esse vem sendo orientado para a questão industrial devido à especulação imobiliário, foi separado em anexo uma lista de terrenos rurais à venda com possibilidade de se tornarem futuras indústrias. Para não encher de referências, foram selecionadas, dos sites de venda online, apenas aqueles terrenos com mais de 2ha e os anúncios que foram publicados neste ano.

Para esclarecer melhor o leitor sobre a agricultura/rural de Seropédica, por se tratar de tema central desta dissertação, será destinado um capítulo específico além também de sub capítulos para detalhar ainda mais o objeto deste estudo.

4 SEROPÉDICA: Desenvolvimento Rural e Reflexões Sobre as Ruralidades do Município

Este capítulo tem como finalidade apresentar ao leitor as ruralidades* de Seropédica e como elas vêm se desenvolvendo com o passar do tempo. Apesar de as visitas de campo não terem abrangido um grande número de famílias, ficou claro, ao andar pelo território seropedicense e após muitas conversas com a população local, que Seropédica apresenta diversos tipos de ruralidade, preservando muito de sua identidade rural.

Como a questão do desenvolvimento não é algo que pode ser compreendido de forma estática, apenas como um retrato daquele momento, torna-se necessário um recorte temporal mostrando um pouco da evolução histórica de seus acontecimentos. Ao longo do capítulo anterior foi mostrado que a partir da gestão municipal de 2012-2016 começou a haver um novo reordenamento territorial por conta da instalação do Arco Metropolitano e, principalmente, por decisões políticas de atração das indústrias e condomínios logísticos para

* entende-se aqui ruralidades como sendo as diferentes formas de se viver no meio rural. Mais precisamente no que se refere às suas culturas, produtos comercializados ou trocados e as características/paisagens rurais do território em que se situam.

O nome dado à cidade de Seropédica deve-se ao fato de que por volta de 1875, na fazenda Seropédica do Bananal de Itaguaí (nome dessa região na época em questão), do proprietário chamado, Luiz de Resende, ocorrer a atividade da sericultura.

Elisa Guaraná (2005) é uma autora que também traz um resgate histórico da agricultura de Seropédica em sua tese. Fazendo muitas referências à Fernandes (1998), a autora coloca que, a partir do século XVI, a região que atualmente se conhece como os municípios de Seropédica e Itaguaí, tornou-se domínio dos jesuítas por meio de doação de herdeiros de uma sesmaria sendo utilizada principalmente para a criação de gado. Nos dois séculos seguintes, a área dos jesuítas foi se ampliando e ficou conhecida como o “curral dos padres”. Por conta das atividades da pecuária, fizeram as primeiras obras de saneamento da Baixada Fluminense, promovendo uma grande mudança na paisagem da região. Essas obras, que promoveram uma “mudança radical no ambiente”, tinham o objetivo de controlar os períodos de secas e de alagamento que dificultavam as pastagens dos gados.

“Portanto, a magnitude da transformação ambiental refletiu em uma produtividade que alcançou resultados notáveis de exploração de dezenas de milhares de cabeça de gado bovino – que também atendia a demanda dos engenhos – além de cavalos, cabras, ovelhas e porcos em conjunto com olarias, oficinas e roças. (Corrêa Filho, 1930 e Mendes 1940 apud Fernandes apud Guaraná, 2005, p.65).

A região usufruiu de fortes atividades rurais e comerciais até 1880, exportando em grande quantidade cereais, café, açúcar, farinha e aguardente. Devido à Lei Áurea, houve uma grande partida de escravos, ocorrendo uma crise econômica regional. A abolição da escravatura, aliada à falta de transporte e à insalubridade da região foram determinantes no processo de desenvolvimento dessa crise, fazendo com que desaparecessem as grandes plantações, além das periódicas e/ou permanentes.

O abandono da região provocou a obstrução dos rios que cortavam quase toda baixada do território municipal, alagando-a, desse fato originou-se o alastramento da malária, o que restringiu a população local e imobilizou por muitas décadas o desenvolvimento econômico de toda a região.

A míngua de braços, não é mais possível cuidar dos rios, que se obstruem, nem das valetas de drenagem, que se entulham. A baixada salpinta-se novamente de alagadiços incontáveis. Ampliaram-se áreas de alagação. A decadência invadiu engenhos e fazendas. Vastas pastarias vicejantes converteram-se em charnecas. Por fim, despovoou-se a baixada. Ficaram, apenas, núcleos esparsos de recalcitrantes que o sezonismo vai dizimando impiedosamente. Depois de um largo ciclo de esplendor, a região retornou ao primitivo estado de abandono e insalubridade, quase como a encontraram os seus primeiros desbravadores que a sonharam populosa e rica.

(GOES, 1942, p. 25).

Com a expulsão dos jesuítas em meados do século XVIII, a região passou por um período de abandono e só retornam as atividades agrícolas na primeira metade do século XIX

por conta do expressivo crescimento populacional da cidade do Rio de Janeiro e sua consequente demanda por mais alimentos.

A percepção da Baixada Fluminense a partir das suas bacias hidrográficas e sua história de ocupação é construída simultaneamente com a forma de se “intervir” na região. O que havia sido uma ação privada dos jesuítas, abandonada com sua expulsão, torna-se uma ação de Estado, a partir do séc. XIX. Mas a motivação da intervenção resgatou a associação da Baixada Fluminense com a atividade agrícola, e a preocupação com a migração da população de áreas rurais “abandonadas” com altos índices de malária e outras doenças, para uma capital em processo de “modernização”.

As iniciativas foram se consolidando em ações de estado através de leis, como a que destinou recursos específicos para estudos e obras de saneamento, culminando com a definição de áreas prioritárias para investimento, devido aos relatórios da “Comissão de Estudos e Saneamento da Baixada do Estado do Rio de Janeiro” (criada em 1894). A Comissão visava: “[...] analisar quais zonas poderiam ter determinada aplicação agrícola. [...] objetivaram a ‘entrega à agricultura de terrenos fertilíssimos e, valorizados também, pela proximidade de três importantes centros de consumo’” (FERNANDES, 1998:75 e 76).

Nesta perspectiva, a Baixada Fluminense foi caracterizada como uma região própria para a “agricultura em oposição à pecuária, mas também marcada pelo foco da malária, necessitando ser saneada para ser ‘ocupada’ por produtores familiares que produziram para abastecer o mercado interno de consumo.” (Idem) Essa visão atravessou diversos governos estaduais e federais. Assim, a discussão sobre a “vocação” da Baixada de Sepetiba, outrora “curral dos padres”, que contrapunha a “agricultura de subsistência”   presena da pecuária extensiva, está diretamente ligada a sua identificao geofísica como Baixada Fluminense. Ou seja, a localizao próxima da metrópole e as mudanas nas formas de explorao geraram, segundo autores como Fernandes, uma área marcada por conflitos, sujeita a fluxos migratórios que ora disputavam suas terras, ora convergiam para a capital e para outras cidades menores, em funo das sucessivas crises de produo e problemas climáticos que acometiam a região. Neste contexto, mais que uma atividade econômica, o gado, muitas vezes, era usada na disputa pela terra (GUARAN , 2005, p.41).

Até inícios da década de 1930, diversos investimentos em saneamento básico foram feitos nos municípios das Baixadas Fluminense e de Sepetiba, sendo esta segunda a menos favorecida. No entanto, mesmo com tantos recursos tendo sido investidos, os resultados esperados não foram alcanados. Como a erradicao da malária por exemplo. Acontece que a maioria das comissões encarregadas de realizar os estudos e executar as obras na Baixada de

Sepetiba, limitaram-se apenas a serviços topográficos. O que era insuficiente para modificar verdadeiramente as condições da região, tendo em visto que não realizaram estudos sobre as bacias do Guandú e do Itaguaí.



Figura 17 – Rio Itaguaí nas proximidades do Ramal de Mangaratiba
Fonte: GOES, 1942, p. 40



Figura 18 – Serviços Topográficos
Fonte: GOES, 1942, p.66

Porém, a partir de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, atenções foram voltadas para a Baixada de Sepetiba e a desobstrução dos cursos d'água. A limpeza desses rios foi fundamental para o completo conhecimento das bacias hidrográficas. À medida que os rios foram sendo desobstruídos, ficava mais fácil traçar os planos para a região. Com a questão da salubridade tendo sido resolvida (pelo menos parcialmente), a colonização das terras veio em sequência, fazendo ressurgir as atividades econômicas.

Com as melhorias na questão da salubridade, a população local rapidamente foi aumentando. Esse renascimento foi incentivado pelo governo com: a instalação de núcleos coloniais – “A instalação do Núcleo Colonial de Santa Cruz data de março de 1930, quando aí se localizaram 250 pessoas, entre colonos e suas famílias para a exploração intensiva de uma área de 37 km² da antiga Fazenda Imperial”; a abertura de novas rodovias, da Escola Nacional de Agronomia – “Outros serviços do Ministério da Agricultura, sediados no mesmo local, formam um conjunto monumental, só comparável às grandes universidades norte-americanas. O Governo do Brasil não tem poupado esforços para dar a este Centro Nacional todos os requintes da técnica moderna”; e o estímulo à empresas particulares explorarem as grandes áreas abandonadas que foram retalhadas e vendidas em lotes, desaparecendo as grandes regiões incultas, os latifúndios que atestavam a desvalorização e a impossibilidade de aproveitamento pleno das terras. (GOES, 1942, p. 357).



Figura 19 – Rio Campinho Serviços de Desobstrução
Fonte: GOES, 1942, p. 67



Figura 20 – Rio Guandú-Mirim, Leito Obstruído, no brejo “cavalo de páu”
Fonte: GOES, 1942, p.200



Figura 21 – Canal do Guandú-Mirim, no brejo “cavalo de páu”
Fonte: GOES, 1942, p. 201

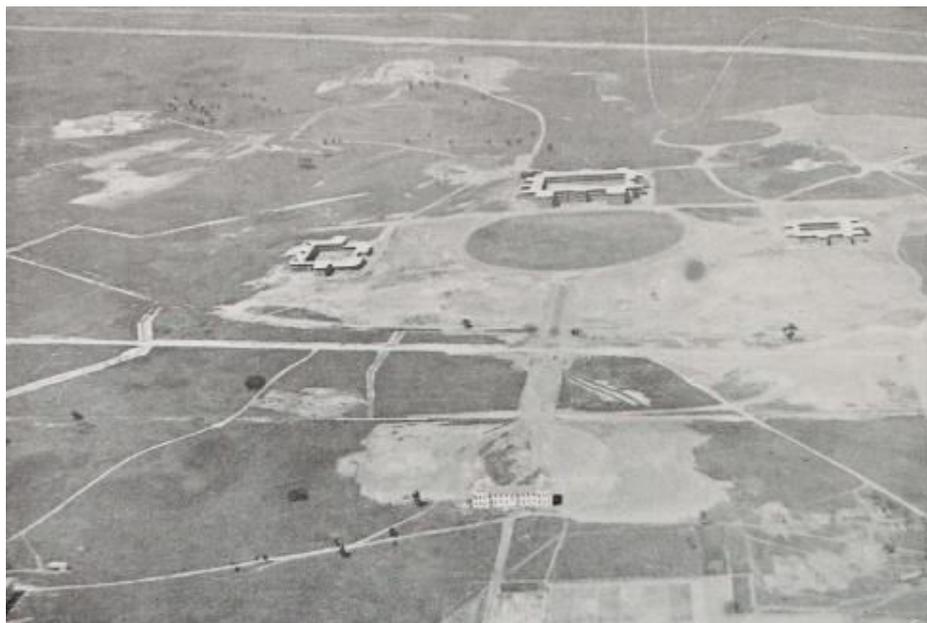


Figura 22 – Escola Nacional de Agronomia
Fonte: GOES, 1942, p. 360



Figura 23 – Bananais no Núcleo Colonial de Santa Cruz
Fonte: GOES, 1942, p. 379



Figura 24 – Cultura de mandioca na Baixada de Sepetiba
Fonte: GOES, 1942, p. 377



Figura 25 – Núcleo Colonial Santa Cruz – Plantação de Tomares
Fonte: GOES, 1942, p. 370

Apesar de Goes (1942) se referir àquele momento como sendo tempos de glória e de efetivo desenvolvimento, Guaraná (2005) utiliza citações que passam uma visão não tão otimistas assim:

Geiger e Mesquita (1956:156) afirmam que houve diversificação de culturas na colônia, principalmente fruticultura, hortaliças e verduras, que concorriam com a principal cultura do município que era a banana. Mas para diversos autores, o Núcleo Colonial de Santa Cruz, assim como os outros núcleos, foram considerados problemáticos – entre outras questões – pela dificuldade da regularização fundiária (Grynszpan, 1987: 51), ainda em função das desapropriações das terras da Fazenda Nacional de Santa Cruz. Para Galjart os maiores problemas diziam respeito às condições de produção. Nos primeiros anos a falta de assistência técnica, as condições difíceis de escoamento da produção e o isolamento devido à falta de estradas, somado aos constantes alagamentos, teriam contribuído para a evasão e uma baixa produção, voltada principalmente para a subsistência. As famílias que não tinham recursos anteriores (ou seja, as que de fato correspondiam ao público alvo do projeto) sofriam com a pobreza, vivendo da venda de lenha e do trabalho remunerado para proprietários fora do Núcleo, para colonos com mais recursos (como discutiremos mais adiante) e até para o administrador do Núcleo (Galjart, 1968: 18-20).

O esvaziamento do Núcleo é uma imagem recorrente entre esses autores. Um informante privilegiado foi Jorge Guimarães que descreveu o período em que sua família chegou ao Núcleo e as difíceis condições de vida e trabalho. Sua narrativa contribui ainda para fortalecer a percepção de que havia um hiato entre o que estava no projeto inicial para o NCSC e o que foi de fato implementado.

Se, como programa de saneamento, o trabalho do Departamento de Saneamento da Baixada Fluminense (DSBF) foi considerado um êxito, tão grande, que o órgão foi transformado em Dep. Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) (Fernandes, 227), para diversos autores, como política de desenvolvimento rural da Baixada e sua transformação em “*cinturão verde*” o programa foi um grande “*fracasso*”. “Novas obras do entorno da baía da Guanabara mantinham a mesma preocupação central – “[...] projeto governamental de constituição do *green-belt* do Distrito Federal, núcleo da estrutura urbano-industrial, intencionada pelas autoridades. Dotar a capital de uma rede de produção agrícola “independente de transportes longos e dispendiosos”(Apud, Soares, 1937) era o objetivo da obra saneadora. Porém, a conquista de terras pelo saneamento produziu um processo de expansão do espaço urbano do Rio de Janeiro. Esse movimento no entorno da baía de Guanabara baseou-se na transformação do seu caráter rural em urbano, através da inversão da forma de ocupação do solo.” (FERNANDES, 1998:229/230).

No caso mais específico dos Núcleos Coloniais, e especialmente do Núcleo Colonial de Santa Cruz essa avaliação é ainda mais dramática, “No caso da colonização agrícola da Baixada, a política do governo malogrou. Em Santa Cruz, após a conclusão dos trabalhos de drenagem no baixo Guandu, os governos federais instalaram algumas famílias de japoneses, trazidos de São Paulo e abriu a venda da terra a brasileiros,

acarretando numa diferenciação entre estes dois grupos. Enquanto os japoneses recebiam ajuda da cooperativa de Cotia, os colonos nacionais não tinham um apoio eficaz do governo no fornecimento de insumos e financiamento. Agravando a consolidação do empreendimento, a malária não havia sido, integralmente, erradicada na área e, contrariando a legislação sobre colonização, a qualidade de solos arenosos, em alguns loteamentos obrigou, os colonos a seguir a criação do gado (apud, Geiger e Mesquita, 1956).

Nos anos 1950, a política dos núcleos agrícolas, por fim, conheceu uma “desvirtuação”: ‘Criados para a formação de uma cinta rural abastecedora do Distrito Federal, tais núcleos converteram-se, na maior parte, em propriedades de recreio, sem atividade agrícola. Os lotes foram concedidos, gratuitamente, ou a preços módicos, a numerosas pessoas, inclusive figurões da administração e da política que puseram prepostos nas terras adquiridas com tanta facilidade. Em consequência, fracassou o sistema de colonização da Baixada, em zona cuja recuperação custou centenas de milhões de cruzeiros do estado. [...] Praticamente, a produção agrícola dos núcleos coloniais foi incipiente, levando em consideração a área reservada pelo governo à atividade. [...] em Santa Cruz, nos 225.000 ha do núcleo, a cifra era ‘pouco superior’ a 1000 ha.’” (PEDROSA, apud, FERNANDES, op.cit.: 233/234).

Contudo, mesmo Castro não tendo feito uma análise tão positiva quanto Goes sobre aquele período, a autora coloca que com o Núcleo Colonial Santa Cruz houve uma importante mudança na região por conta da ocupação de alguns produtores familiares terem ocupado terras que antes eram exploradas apenas por grandes fazendeiros e grileiros com gado extensivo. O que favoreceu a produção agrícola para subsistência dessas famílias.

Sem a pretensão de analisar se as políticas deram certo ou não, o importante até aqui é mostrar ao leitor que a região, até então sempre foi observada pelos governos como uma área estratégica para desenvolvimento da agricultura no estado. O que pode ser comprovado pelas virtuosas somas de recursos investidos.

Graças aos investimentos em saneamento e abertura de estradas realizados anteriormente, foi que o surgimento de diversos assentamentos rurais na região puderam ser viabilizados. Tendo como objetivo, colonizar a região e impulsionar a agricultura.

Como vimos anteriormente, a partir dos anos de 1940, devido à proximidade com a metrópole e capital federal da época (Rio de Janeiro), medidas adotadas pelo governo federal buscam transformar a região da Baixada Fluminense em um “cinturão verde” para abastecimento de uma população urbana em rápido crescimento. Nos anos 1950, começaram obras de recuperação do terrenos e fortes incentivos foram alocados para a transformação de pastagens em culturas. Também foram assentados vários núcleos de produtores que se tornaram bastante produtivos. Este processo associado à intensa e

rápida expansão urbana, reduziu bastante a disponibilidade de terra na Baixada Fluminense e aumentou substantivamente a pressão social dos produtores sobre esse bem (CARARINE, 2005, p.82).

Através da tabela a seguir, constatam-se dois dados interessantes de serem analisados. O primeiro é que esses assentamentos ocupam (ou pelo menos ocupavam) um total de 8.935 ha, o que representava aproximadamente um terço do território do município. Já o segundo é que, cada uma das 814 famílias assentadas tinha uma média de 10,97 ha de terras. Isso apenas para os dados referentes aos assentamentos.

Tabela 4 – Assentamentos Rurais (PA) e Projetos de Colonização (PC) implantados em Seropédica até o ano de 2005.

Ano de Criação	Nome	Famílias	Área (ha)	Órgão Responsável
1955	PC Santa Alice	528	7.572,000	Governo Federal
1972	PC Grande Rio	136	395,000	INCRA
1989	PA Moura Costa	48	271,481	INCRA
1992	PA Filhos do Sol	13	90,000	ITERJ
1992	PA Sol da Manhã	19	65,117	ITERJ

Fonte: Dados do INCRA e ITERJ, retirados de Medeiros *et al.* (1999), Alentajano (2003) e trabalhados por Pereira (2005).

Ainda sobre os dados dos assentamentos, outra tabela que ajuda a compreender melhor o uso do solo de Seropédica mostra que:

Tabela 5 – Área total das propriedades agrícolas e tipo de ocupação das áreas.

DESCRIÇÃO	ÁREA (ha)										
	INCRA	SOL DA MANHÃ	FILHOS DO SOL	ELDORA DO	COLETIVO	SÃO MIGUEL	SÁ FREIRE	PIRANEMA	CANTO DO RIO	TOTAL	%
Área Total	364.29	253.39	58	224.7	710.05	538.2	2.622.90	949.55	301.32	6.022.40	100
Agropecuária	253.87	124.58	25.91	168.9	406.45	321.08	2.144.70	812.87	108.69	4.367.05	72.5
Mata	2.41	7	0	18.5	15	40.5	260.4	4.8	0	348.61	5.8
Desocupada	108.01	121.81	32.09	37.3	288.6	176.62	217.8	131.88	192.63	1.306.74	21.7
Tipo de Ocupação da Área Total Explorada com Agropecuária											
Agricultura	134.74	85.08	17.41	80.2	132.45	230.58	318.7	435.87	59.19	1.494.22	34.2
Pecuária	119.13	39.5	8.5	88.7	274	90.5	1.826.00	377	49.5	2.872.83	65.8
Tipo de Ocupação da Área Explorada com Agricultura											
Fruticultura	47.1	54.46	12.41	30.15	83.2	198.61	254.95	201.1	22.49	904.47	60.6
Horticultura	78.94	8.85	9	10.8	12	8.88	15.95	85.35	10.3	240.07	16.1
Culturas Anuais e Semi-perenes	8.7	19.77	4.1	39.25	37.25	23.09	42.8	129.3	26.4	330.66	22.1
Plantas Ornamentais	0	2	0	0	0	0	3	20.12	0	25.12	1.7

Fonte: Golinski et al., 2008

Golinski constatou que mesmo dentro dos assentamentos, a pecuária era a principal atividade nas áreas rurais de Seropédica. Apesar disso, o assentamento Mutirão Eldorado (Casas Altas), teve uma grande expressividade na produção de algumas culturas.

O Mutirão Eldorado estabeleceu-se, inicialmente, como um forte produtor de culturas tradicionais na Baixada Fluminense, tais como aipim, quiabo, maxixe, milho e feijão. Nos anos de 1994 a 1997, os agricultores alcançaram um volume considerável de produção, chegando mesmo a receber da União das Associações e Cooperativas Usuárias do Pavilhão 30, filiada às Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro SA (CEASA), o prêmio de safra recorde de quiabo, no ano de 1994/95. Atualmente, a diversidade tem sido mantida, mas a produtividade teve uma queda considerável, devido a problemas como a falta de água e de assistência técnica, detectados pelos próprios agricultores (GUARANÁ, 2005).

Mergulhando nas pesquisas sobre os números de Seropédica, podemos constatar através do último Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2006 que:

Tabela 6 – Número de estabelecimentos agrícolas em Seropédica.

Tipo de propriedade	Estabelecimentos	Área (ha)
Familiar	318	1647
Não Familiar	103	8229

Fonte: Censo Agropecuário de 2006 - IBGE

Ou seja, uma média de 5,18 ha em propriedades de agricultura familiar contra os enormes estabelecimentos agrícola não familiar com uma média de 79,90 ha. Evidenciando a ainda concentração de terras em Seropédica.

Contudo, esses dados são referentes ao censo de 2006, estando 10 anos defasados. Não se espera que os dados do censo que está para sair sejam melhor. Isso por que, como já mencionado anteriormente e reforçado com Queiroz (2014):

Áreas até pouco tempo ociosas e, mesmo aquelas utilizadas para práticas agrícolas, estão sendo ocupadas por indústrias e equipamentos ligados à logística e infraestrutura dos grandes empreendimentos da região. Estes investimentos competem diretamente com a agricultura pelo uso do território em uma condição econômica bastante desigual, visto que o rendimento inferior das atividades agrícolas não é capaz de fazer face aos empreendimentos mais recentes que, gradativamente estão alterando o perfil da economia local e tornando a ocupação da terra menos atrativa para a agricultura.

Saindo do campo estritamente dos assentamentos e olhando para a agricultura de forma geral, os números constatados no sistema SIDRA da EMATER mostra que:

Tabela 7 – Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) - 2015

Culturas	Nº produtores	Produção (ton)	Área (ha)	Preço (R\$)	Produtividade (ton/ha)	Faturamento (R\$)
Quiabo	81	1.834,00	130,5	1,87	14,1	3.429.580,00
Cana caldo	34	3.056,00	116	1,12	26,3	3.422.720,00
Banana	139	3.522,00	732	0,88	4,81	3.099.360,00
Coco verde	38	2.582,00	155	1,07	16,7	2.762.740,00
Aipim	104	1.522,00	111,5	1,41	13,7	2.146.020,00
Bertalha	47	1.032,00	34	0,71	30,4	732.720,00
Repolho	10	500	10	1,18	50	590.000,00
Couve	44	829	27,5	0,53	30,2	439.370,00
Alface	48	686	25,3	0,63	27,1	432.180,00
Cebolinha	36	563	25,5	0,51	22,1	287.130,00
Salsa	33	570	20,1	0,49	28,4	279.300,00
Manga	9	224	12	0,97	18,7	217.280,00
Maracujá	11	123	9	1,66	13,7	204.180,00
Abobrinha	26	165	16,5	0,76	10	125.400,00
Goiaba	4	96,3	6	1,15	16,1	110.745,00
Milho verde	13	64,5	12,6	1,37	5,12	88.365,00
Berinjela	5	34	2	0,89	17	30.260,00
Maxixe	5	8	2	0,72	4	5.760,00
Seropédica	687	17.410,80	1.447,50	1,06	12	18.403.110,00

Fonte: EMATER - http://www.emater.rj.gov.br/images/munic_2015.htm

Quanto a agricultura familiar mais especificamente, mas que também contempla números obtidos em algum assentamento, Guimarães (2011) faz um estudo intitulado: Agroecologia e Educação Agrícola: Alternativa Sustentável para a Agricultura Familiar no Município de Seropédica. Em sua pesquisa com 40 famílias, Guimarães conseguiu perceber algumas características da agricultura familiar em Seropédica, como por exemplo:

- Quanto suas atividades, 30% se divide na fruticultura; 28% na pecuária; 33% na olericultura; e 9% exercem outras atividades. Do que se percebe a diversidade produtiva da agricultura familiar de Seropédica. Se incluíssemos a agricultura não familiar, provavelmente a parcela da pecuária seria maior. Essa diversidade também pode ser notada na tabela apresentada anteriormente. Tais atividades ajudam a reforçar a ideia de “rurais” e de diversidade de “ruralidades” em Seropédica. Podemos encontrar desde criadores de rã, codorna, galinha, porco até o gado para corte e leite. Encontra-se também outras propriedades rurais sem caráter de criação ou produção, mas que ainda

podemos classificar como tipos de ruralidades como alguns haras, locais para vaquejada, sítios de recreação para turismo e sítios de pessoas migrando das cidades para áreas rurais buscando um outro estilo de vida, os classificados como “*neo rurais*”, ou “novos rurais”. Percebe-se também ruralidades definidas como Ocupações Rurais Não-Agrícolas (ORNAs), que são as propriedades em meio rural mas que a família não exerce a atividade agrícola (pelo menos não como atividade principal). Na maioria dos casos trabalham como pedreiros, motoristas de ônibus, diaristas, costureiras, trabalham em restaurantes e diversas outras atividades.

- Quanto a assistência técnica, 77% dizem não possuir nenhum tipo de assistência. Dentre os outros 23%, se dividem em 22% que recebe assistência da UFRRJ, 11% da Embrapa, 34% contrata assistência particular e 33% recebe algum outro tipo de assistência.
- 50% comercializam em feiras; 15% no CEASA; 5% em Super Mercados; e 30% de outras formas como na porta de casa, de bicicleta, através de trocas, etc. Tais números indicam que muitos agricultores continuam trabalhando na informalidade, vendendo mais nas feiras locais e menos para os mercados. Outro nicho da feira é o circuito de orgânicos que ocorre pelo Rio de Janeiro. Esse nicho se torna mais atrativo, de acordo com alguns agricultores, por conta do preço mais elevado. No entanto, há o desgaste e risco em logísticas que envolvem maiores distâncias. Tendo uma agricultora noticiado que teve seu carro furtado com suas mercadorias dentro em quanto passava pelo Arco Metropolitano.

Tanto o que se observou na pesquisa de campo deste trabalho, quanto o que foi verificado durante a revisão bibliográfica é que agricultura familiar vem passando por algumas dificuldades como:

- Estradas ruins que dificultam a comercialização;
- Problemas com água para irrigação;
- Falta de assistência técnica;
- Dificuldades para comercialização;
- Especulação imobiliária da área rural;
- Baixa renda advinda da roça que dificulta a permanência no campo;
- Falta de atrativos para que o jovem queira ficar e produzir na terra;
- Envelhecimento da população do campo;
- Proximidade com áreas urbanas pouco desenvolvidas que resulta em violência;
- Ausência de políticas públicas

Vale lembrar que o governo já foi promotor de amplos investimentos para transformar não só a salubridade como também a paisagem e diversos percursos hídricos para que a agricultura pudesse se desenvolver no local. Num segundo momento, atraiu empresas, institutos de pesquisa e assentou diversas famílias em áreas rurais. Para dar o próximo passo e garantir que essas famílias consigam extrair renda da terra utilizando seu próprio trabalho e não precisar depender mais das assistências sociais (como Bolsa Família, por exemplo), é importante que o governo implemente mais algumas públicas com o intuito de facilitar a produção e a comercialização dos produtos e garantir que se sustentem no tempo e nas futuras gerações.

Se políticas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos estivessem sendo implementadas 100%, já seria o suficiente para melhorar a vida de muitas famílias. Estima-se que apenas com essas políticas cada família poderia receber em torno de R\$ 40.000,00 ao ano.

A UFRRJ, de 2016 para cá, vem conseguindo dar os primeiros passos na aplicação do PAA com a compra de alguns produtos como banana, aipim e abóbora. A meta é que em breve pelo menos mais de 10 itens sejam adquiridos da agricultura familiar local.

No que se refere a questão da produção de tecnologia e assistências para a comunidade local, a UFRRJ vem atuando de forma tímida, não sendo suficiente para transformar a realidade local. Alguns projetos de extensão, executados entre 2013 e 2016, foram listados por Vianna (2017):

- (1) Produção de Banana Passa;
- (2) Programa de Boas Práticas de Sanidade Animal para Agricultura Familiar em Bases Agroecológicas na Bacia Leiteira da Área de Produção Ambiental Catumbi em Seropédica;
- (3) Apoio às Práticas Tradicionais, uso de Plantas Medicinais e Sistemas Agroalimentares Articulados em Redes de Participação Política na Região Metropolitana do Rio de Janeiro;
- (4) Difusão de boas práticas no manejo de cabras leiteiras visando o beneficiamento do leite e derivados no Município de Seropédica e adjacências;
- (5) Fortalecimento da Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: construção de Mercados e Assistência Técnica para o Desenvolvimento Local Sustentável;
- (6) Fortalecimento da Produção e do Consumo de Alimento Orgânicos em Seropédica e
- (7) A participação das mulheres em atividades rurais nos municípios de Seropédica e Itaguaí (RJ): pesquisa e extensão para a capacitação em Gestão Social na agricultura familiar visando o desenvolvimento territorial sustentável.

O projeto “Fortalecimento da Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: construção de Mercados e Assistência Técnica para o Desenvolvimento Local Sustentável”, junto com a Feira da Agricultura Familiar, que ocorre toda quarta no Prédio Central, são dois dos principais projetos em execução. Isso por que conseguiu levar o agricultor rural para dentro do ambiente de pesquisa da Universidade, dando visibilidade à sua existência e estimulando os pesquisadores a olhar mais para a questão rural do território em que se situa a UFRRJ.

Outros projetos vêm surgindo nos últimos meses e promete gerar bons resultados. O que provavelmente trará mais benefícios para Seropédica será o Projeto de Desenvolvimento Social da Terra que tem como objetivo utilizar as terras da Universidade para servir como uma escola de formação de agricultores em temas voltados para o Desenvolvimento Rural Sustentável.

As outras instituições locais também costumam oferecer diversos cursos para os agricultores da região. Porém, não é o suficiente para atender toda população rural local. Os cursos costumam ser sobre produção de olerícolas em geral, irrigação e até mesmo sobre produção de adubo. Cabe mencionar também sobre uma pesquisa onde foi desenvolvido um milho próprio para as condições da região. O milho ficou conhecido como “sol da manhã” pelo fato dos experimentos terem sido feito naquele assentamento. Atualmente, a UFRRJ vem desenvolvendo uma nova variedade de milho (milho rural) além de dois tipos de arroz (vermelho e preto).

Os agricultores não deixam dúvida de que essas instituições pouco atuam para o desenvolvimento rural do município. Porém, são poucos os agricultores que se preocupam em buscar tais instituições e participar das discussões políticas para se fazerem mais visíveis. São poucos também os que decidem tirar suas declarações de aptidão ao Pronaf para buscar investimentos e assistência técnica.

A EMATER, órgão que emite o documento, não pode emitir as DAPs de forma espontânea. É necessário haver o interesse do agricultor. Infelizmente, aqueles que não possuem o documento, se dividem entre os que nem sabem da existência dessa ferramenta e aqueles que não desejam ter o documento. Seja por desconfiança de calote do governo ao acessar as políticas públicas, seja pela falta de interesse.

Tabela 8 - Número de DAP emitidas e DAP ativas por município da RMRJ.

Município	Total de DAP	DAP Ativa	% pela RMRJ	Colocação
Cachoeiras de Macacu	398	244	24,47	1
Magé	252	146	14,64	2
Rio de Janeiro	118	70	7,02	3
Paracambi	125	63	6,32	4
Nova Iguaçu	80	59	5,92	5
Rio Bonito	82	57	5,72	6
Itaboraí	101	55	5,52	7
Japeri	119	53	5,32	8
Itaguaí	59	42	4,21	9
Tanguá	60	37	3,71	10
Guapimirim	44	35	3,51	11
São Gonçalo	71	30	3,01	12
Duque de Caxias	94	29	2,91	13
Maricá	37	21	2,11	14
Mesquita	24	18	1,81	15
Queimados	24	16	1,60	16
Seropédica	22	12	1,20	17
Niterói	32	9	0,90	18
Nilópolis	1	1	0,10	19
Belford Roxo	1	0	0,00	20
São João de Meriti	-	-	-	21
Total	1744	997	100	

Fonte: Dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário organizados pelo autor.

Pelo o que foi exposto, entende-se que apenas as instituições de pesquisa do município não são suficientes para impulsionar o Desenvolvimento Rural local. Bem como colocado por um funcionário da EMBRAPA: o problema de Seropédica não é mais rural, mas sim urbano. Os problemas rurais podem ser resolvidos com pouco gasto de energia e recurso. Os reais desafios são em resolver as mazelas de um crescimento urbano sem planejamento e às margens da sociedade. Olhar para uma população que vem sofrendo com violência, pouca infra-estrutura e sem perspectiva de conseguir um emprego no entorno que pague um salário razoável.

As próprias instituições de pesquisa apenas utilizam as terras de Seropédica. No entanto, as pesquisas desenvolvidas são para atender todo o território nacional e para a exportação de tecnologias. Tecnologias que em muitos casos são tão sofisticadas que nem teriam como ser utilizadas pelos agricultores de Seropédica por estarem em um estágio inferior na utilização de maquinário e com menor poder aquisitivo para compra de insumos.

Nota-se que o processo para garantir o Desenvolvimento Rural não virá apenas por parte das instituições, mas principalmente pelo governo municipal na execução de leis, e pelos governos estadual e federal com o repasse de recursos e investimentos que outrora já houveram.

Enquanto não houver um esforço conjunto em promover esse tipo de desenvolvimento, é difícil imaginar que uma “mão invisível” irá pairar sobre Seropédica e orientar novos caminhos de desenvolvimento mais sustentável, que respeite a população local e que ajude a conservar e recuperar esse ambiente seropedicense já tão degradado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter sido feita uma apresentação sobre as noções de desenvolvimento e as visões sobre rural e urbano, foi contextualizado e caracterizado o território de Seropédica com alguns de seus indicadores, uso do solo e comparações com a Região Metropolitana do Rio de Janeiro na qual se insere. Por fim, na última seção, foi apresentado ao leitor algumas questões acerca da agricultura seropedicense e seu desenvolvimento rural histórico com o objetivo de entender o que são as ruralidades do município em um território no qual estão instaladas diversas instituições com enfoque na agropecuária.

Buscou-se fazer claro que o município teve sua história com a agropecuária, como a maioria dos municípios brasileiros, e que esta continua sendo a atividade que mais ocupa o solo de Seropédica – pelo menos por conta de pastagens sub aproveitadas. Ainda que tais atividades não sejam suficientes para fazer frente à indústria e aos serviços em relação à valores monetários, o setor da agropecuária, se bem desenvolvido, e em especial a agricultura familiar, são quem melhor podem garantir a manutenção social, ambiental, cultural e a segurança e soberania alimentar. Ainda mais em um município que teve suas terras adaptadas para tal cenário e que foi dotado de diversas instituições com potencial para garantir um desenvolvimento nesse sentido.

Pelo fato de o censo comum entender “importância” como participação no PIB, ou seja, produção e geração de renda, valores subjetivos e produção para autoconsumo, como mostrado no capítulo anterior, acabam ficando de lado. Manutenção social e ambiental, além da segurança alimentar sequer entram no cálculo de “importância”. Por conta disso, as áreas rurais, em geral, acabam por ter menor visibilidade. A não ser as grandes propriedades rurais que mais produzem insumos do que alimentos. A famosa área rural defendida nas mídias através do *slogam*: “agro é pop”. Porém, não é este “agro” que alimenta a população brasileira.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, não contempla este tipo de “agro pop”, ou, este tipo de ruralidade. Ruralidade essa, difícil de se ver em qualquer território metropolitano. No caso de Seropédica, excetuando-se algumas grandes fazendas, a predominância é de agricultura familiar que toma maior volume por conta dos assentamentos presente. Além disso verificam-se outras ruralidades como a da propriedade rural para vaquejada, haras, sítios de lazer, engorda de gado para revenda, criação de gado para corte e leite, codornas, avestruz e animais em geral e outras mencionadas. O que continua conferindo uma paisagem tipicamente rural ao município.

A ruralidade que se refere ao turismo rural não foi verificada. Esta ruralidade, quando não é decorrente de algum atrativo natural, geralmente necessita da mobilização de algum ator, ou atores que consiga(m) ter um olhar empreendedor e desenvolver ou tornar uma ruralidade comercializável. O que ainda não foi desenvolvido em Seropédica. Ruralidade por conta de atrativos florestais e naturais é algo que também falta no município, o que afeta, de forma negativa, a qualidade ambiental.

Por falta de uma assistência mais ecológica, na qual considera a possibilidade de geração de renda com floresta, muitas das famílias rurais ainda se vêem apegadas aos

hábitos convencionais de fazer aquelas “roça” baixa e limpa, com pouca extratificação vegetal e pouca cobertura vegetal do solo, seja ela viva ou morta.

No entanto, também é verificada, a presença de grupos de agricultores orgânicos e agroecológicos que, além de demonstrarem uma maior preocupação com o meio ambiente e suas e nossas saúdes, também são esses grupos que possuem documentação como a DAP, participam do cenário político e que conseguem acessar algumas políticas de financiamento e também para comercialização.

Observando o cenário atual nota-se uma crescente preocupação da sociedade civil e dos movimentos sociais em relação a qualidade dos alimentos consumidos e produzidos. Numa região onde as escalas de produção basicamente se limita à pequena produção e comercializações mais curtas, essa ruralidade agroecológica se mostra como uma área com grande potencial a ser desenvolvido.

Enquanto as instituições locais se impulsionam como referência na forma de produção agropecuária sustentável, o território que a sustenta vive o oposto. Mesmo que muitos produtores locais trabalhem com produção orgânica e agroecológica, ainda há muito espaço para ampliação e intensificação.

Por enquanto nota-se uma quase que total autonomia por parte dessas famílias rurais em conduzir seus empreendimentos. A EMATER local vem tentando de todas as formas dar seguimento com suas atividades, mas a prefeitura municipal, a qual se encontrava em calamidade financeira até início desse novo governo local, não consegue dar o suporte necessário para seu bom funcionamento.

A UFRRJ, com falta de convênios com a prefeitura, também não consegue fazer muito para colaborar com o desenvolvimento rural local. A falta de verba da universidade impacta negativamente também a execução dos projetos de pesquisa e extensão que poderiam, de forma autônoma, trabalhar com os rurais seropedicense.

A EMBRAPA Agrobiologia, por também ser uma instituição federal, não possui um vínculo direto com o município para execução de atividades. Os trabalhos lá realizados são para atender os interesses nacionais. Suas pesquisas de alto valor tecnológico empregados, se mostram até mesmo como sendo sofisticados demais para implementação local, as quais precisam, em geral, do suporte mais básico para que num futuro possam empregar tais tecnologias.

Percebe-se aqui que as atuais ruralidades seropedicense vem se desenvolvendo de forma espontânea e não por conta de uma política de desenvolvimento local, ou de interesse estadual/nacional como já foi anteriormente. Ainda que tenham muita força de vontade, sem o mínimo de infraestrutura e incentivo para que continuem desenvolvendo o “fazer rural”, é difícil imaginar um futuro rural promissor. Apesar de ser difícil também imaginar uma mudança em sua paisagem transformando seu cenário de rural para o de uma cidade homogeneamente urbanizada.

Como foi visto em capítulos anteriores, fica evidente a busca por parte das empresas para se instalem em Seropédica, bem como a propaganda e negociações do governo municipal para a atração desses grandes empreendimentos. O argumento é sempre de que o município possui um posicionamento estratégico com suas diversas vias de acesso, terras planas, com pouco uso e o baixo adensamento populacional local.

Desta forma, os empreendimentos poderiam se beneficiar nas logísticas e obterem maior lucratividade, além de ofertarem empregos e gerar maior saldo para o PIB. No entanto, este argumento não pode ser usado tanto pelos setores do serviço e da indústria quanto pelo da agricultura?

O que se observa, é uma negligência com a agricultura local, enquanto os máximos esforços são feitos para viabilizar a entrada de empreendimentos externos. A agricultura não só é negligenciada como também ainda recebe as mazelas dos tais empreendimentos.

A população do entorno sofre e o meio ambiente vai sendo consumido para impulsionar o setor industrial e econômico. Enquanto o que deveria ser feito é haver um cuidado com a sociedade e toda a natureza. Antes de sermos produtos do mercado somos produtos da sociedade e da natureza. Enquanto essas duas pernas do desenvolvimento receberem os impactos para sustentar uma terceira, em algum momento pode ser que não consigamos mais nos sustentar. Na dúvida, o mais racional, presume-se, é distribuir o desenvolvimento em suas três pernas.

Ao contrário do que Tomaz (2010) expõe sobre a valorização do ambiente rural como um “portador de soluções” e sua “multiplicação de funções” no sentido de “preservação do meio ambiente e da paisagem, de turismo e lazer, de preservação do patrimônio cultural e da manutenção do tecido social”, Seropédica parece caminhar no sentido contrário. Notando-se que uma política de caráter obrigatório como o PNAE ainda não foi acessada e a pouca quantidade de DAP ativa frente ao número de cadastros ambientais rurais, reforça-se ainda mais a ideia de sucateamento das zonas rurais. Mesmo com um território predominantemente rural e com diversas ruralidades ainda existentes, quase nada se observa para suas preservação e muito menos para que se desenvolvam.

Será que devemos aguardar que Seropédica siga o padrão da RMRJ e libere seu território para uma plena urbanização? Será que devemos desistir da possibilidade de ser uma área de produção alimentar para o autoconsumo local e de outros municípios como já fomos na época do “cinturão verde”? Ou será que podemos ter esperança que a crescente demanda nacional por produtos mais “naturais” possa valorizar esse município que já conhece essa forma de fazer possa reverter tal situação?

Espera-se que este trabalho sirva como subsídio para o contínuo estudo sobre o desenvolvimento rural de Seropédica e que as considerações finais dos futuros trabalhos possam trazer finais mais felizes. Enquanto isso vamos fazendo nossas partes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, D. A Construção de Cenários Prospectivos em Seropédica: integrando a academia e a coletividade no estudo da paisagem e do território. In: XI Colóquio QUAPÁ-SEL, 2016, Salvador. XI Colóquio Quapá-SEL - Sistemas de Espaços Livres: Transformações e Permanências no Século XXI. Salvador: UFBA, 2016. v. 1. p. 1-18.

_____. SOBRE AS ÁGUAS DO PIRANEMA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA OCUPAÇÃO DE UM TERRITÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO. APP URBANA. UFPA – Belém. 2014.

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

CAIADO, A. Desconcentração industrial regional no Brasil (1985 – 1988): pausa ou retrocesso? Tese de doutoramento pelo Instituto de Economia da Unicamp. Campinas, novembro de 2002.

CASTRO, E.G. Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 2005.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. (Org.). Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p. 82.

COELHO, L. Construindo a terra prometida da terra de (agro) negócio à terra de trabalho: a nova face da questão agrária e a luta pela reforma agrária em um acampamento no estado do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado CPDA. Julho, 2009.

TATIANA C. G. P. Política nacional de Resíduos Sólidos e a implementação do CTR de Seropédica: quando a lei reforça a injustiça ambiental VI Encontro Nacional da Anppas 18 a 21 de setembro de 2012 Belém – PA – Brasil

DELGADO, N. Papel e lugar do rural no desenvolvimento nacional. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Fevereiro de 2009.

DOMINGUES, J. M. A dialética da modernização conservadora e a nova história do Brasil. Red Dados, 2000.

DUNCAN, M. A construção de uma política de desenvolvimento: os territórios rurais no Brasil. Habitus, Goiânia, v.8, n. 1/2, p. 187-223, jan./dez.2010.

EMBRAPA AGROBIOLOGIA. CFAAO. In: EMBRAPA AGROBIOLOGIA. Sistema Integrado de Produção Agroecológica Fazendinha Agroecológica Km 47: espaço para a pesquisa, desenvolvimento, inovação e socialização do conhecimento em agroecologia e agricultura orgânica. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, set. 2011. Folheto. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1355054/1527012/4a++folder+Sistema+Integrado+de+Produ%C3%A7%C3%A3o+Agroecol%C3%B3gica.pdf/451cfed465b34a10a8017104d8a6f6a>>. Acesso em 27 nov. 2015.

EMBRAPA. Disponível em: <https://www.embrapa.br> Acesso em 04 nov. 2015.

EMBRAPA. Sistema Integrado de Produção Agroecológica. Brasília: Embrapa, [20?]. Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agrobiologia/fazendinha-agroecologica>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

FREITAS, R. de C. M. et al. A crítica marxista ao desenvolvimento (in)sustentável. Revista. Katálysis, v. 15, n. 1. Florianópolis, 2012.

FREY, K. A dimensão político-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local. Ambiente & Sociedade - Ano IV– No 9, 2001.

GERHARDT, C.H. "Etnocentrismo e ambivalência nas interpretações sociológicas das “novas” ruralidades-entre o instrumental e o analítico." Estudos Sociedade e Agricultura 1 (2013).

GOES, H.A. Baixada de Sepetiba. 1ed. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1942.

Goes, M.H.B. (UFRRJ) ; Xavier-da-silva, J. (UFRJ) ; Marino, T.B. (UFRJ) DEPOIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE O ATERRO SANITÁRIO NA BAIXADA DE SEPETIBA- RJ 9º SINAGEO - Simpósio Nacional de Geomorfologia 21 à 24 de Outubro de 2012 RIO DE JANEIRO / RJ.

GOLINSKI, J. M. Sc.,. Análise do desenvolvimento econômico e tecnológico dos assentamentos rurais do município de Seropédica-RJ, sob uma concepção de territorialidade. Professor Orientador: Prof. Paulo Marcelo de Souza. Conselheiro: Prof. Nivaldo José Ponciano. Universidade Estadual do Norte Fluminense, março, 2008.

GUIMARÃES, L. D. D. Agroecologia e Educação Agrícola: alternativa sustentável para agricultura familiar no município de Seropédica. 2011. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

GUIMARÃES, L.M., Estudo granulométrico da fração areia das áreas de concessão de alguns areais do Município de Seropédica, Baixada Fluminense, RJ. Seropédica, 2011.

KAGEYAMA, A. DESENVOLVIMENTO RURAL: CONCEITO E MEDIDA. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. Centauro Editora. São Paulo – SP. 2011.

LOPES, Gabriel Oliveira. Novas Formas Espaciais em Seropédica: A Reestruturação Produtiva e os Efeitos do Arco Rodoviário Metropolitano. 2015. Monografia Para Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Geografia)- Instituto de Agronomia- departamento de Geociências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

LUSTOSA, R. A. Grupo de Agricultura Ecológica (GAE): uma ferramenta pedagógica transdisciplinar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica: UFRRJ, 2011.

MALUF, R. Atribuindo sentido(s) à noção de desenvolvimento econômico. In: Estudos Sociedade e Agricultura, n. 15, pp. 53-89, outubro 2000.

MARQUES, E. HIDROGEOQUÍMICA NAS CAVAS DE EXTRAÇÃO DE AREIA NA REGIÃO DO BAIRRO PIRANEMA – DISTRITO AREEIRO DE SEROPÉDICA – ITAGUAÍ – RJ. UFF – Curso de Pós-Graduação em Geoquímica. Niterói-RJ. 2006

MARTINE, G. A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia? In Revista de Planejamento e Políticas Públicas, n° 3, IPEA, Brasília, agosto, 1990.

MATOS, E.; MEDEIROS, R. A relação campo-cidade e as “novas”ruralidades. ParaOnde!?. Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. Volume 5, Número 1: p. 1-15, ago./dez. 2011 E-ISSN: 1982-0003.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados 15, 2001.

NIA. Caravana RJ: comida de verdade, no campo e nascida! [Rio de Janeiro]: NIA/UFRRJ, 2015. Blog. Disponível em: <<https://niarural.wordpress.com/>>. Acesso em: 26 nov. 2015a.

NIA. Equipe. [Rio de Janeiro]: NIA/UFRRJ, [201-]. Blog. Disponível em: <<https://niarural.wordpress.com/equipe/>>. Acesso em: 26 nov. 2015b.

NIA. Existe, resiste e alimenta! [Rio de Janeiro]: NIA/UFRRJ, 2015. Blog. Disponível em: <<https://niarural.wordpress.com/>>. Acesso em: 26 nov. 2015c.

NIA. O núcleo. [Rio de Janeiro]: NIA/UFRRJ, [201-]. Blog. Disponível em: <<https://niarural.wordpress.com/oquee/>>. Acesso em: 26 nov. 2015d.

OLIVEIRA, L. D. SEROPÉDICA: REESTRUTURÇÃO PRODUTIVA E TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS. Revista Pilares da História. Ano 13 – nº 14 – Maio de 2014.

. _____; et al. “SEROPÉDICA SUSTENTÁVEL”: UMA ANÁLISE SOBRE A REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICO-ECOLÓGICO-ESPACIAL DA CIDADE. XIV Simpósio Nacional de Geografia Urbana. 2015.

. _____; A EMERSÃO DA REGIÃO LOGÍSTICO-INDUSTRIAL DO EXTREMO OESTE METROPOLITANO FLUMINENSE: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO CONTEMPORÂNEO DE REESTRUTURAÇÃO TERRITPRIAL-PRODUTIVA. Espaço e Economia, 7. Ano IV 2015.

PAMPLONA, R Nossa história. Seropédica: CTUR, [201-]. BBS (site) Colégio Técnico da UFRRJ. Disponível em: <<http://www.ctur.ufrj.br/NossaHistoria/Nossa-Historia.html>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

PEREIRA, C. C. Devo Não Nego, Pago Quando Puder. Entendendo A Inadimplência No Assentamento Rural Casas Altas, Seropédica (RJ). Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-CPDA, 2005. (Dissertação em Ciências).

QUEIROZ, M. A. C. A difusão da agricultura orgânica de base agroecológica: Uma discussão sobre as experiências de Río Cuarto (Argentina) e Seropédica (Brasil). 2014 141f. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2014.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal. Das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos. Novembro, 2007.

SANTOS, Milton. METAMORFOSE DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo. 1988

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Introdução – pp, 17-26; capítulos 1-3, pp.43-102).

SEROPÉDICA (cidade). Projeto de Lei do Plano Diretor Participativo do Município de Seropédica. Lei 328/06 aprovada em 03 de dezembro de 2006. Disponível em <<http://www.seropedicaonline.com/wp-content/uploads/2014/08/Plano-Diretor.pdf>>. Acesso em 2016.

SOROKIN, P. A.; ZIMMERMAN, C. C.; GALPIN, C. J. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: Introdução crítica a sociologia rural. São Paulo: Hucitec. 1981. p. 198-224.

TALBOT, C. VARIAÇÕES SAZONAIS DE ALGUNS PARÂMETROS FÍSICOS E QUÍMICOS DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NA ÁREA DO CAMPUS DA UFRRJ E DA EMBRAPA, SEROPÉDICA, RJ. 2010.

TUBBS, D.; GOMES, O.V.O.; CUZZATTI, T.G.; SILVA-FILHO, E.V. Impacto da mineração de areia sobre a química das águas subterrâneas, distrito areeiro da Piranema, municípios de Itaguaí e Seropédica, Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geociências: 41(3). pp.472-485. 2011.

UFRRJ; EMBRAPA AGROBIOLOGIA; ASPTA; CEDRO; CPT. Ambientes de interação agroecológica: ensino, pesquisa e expressões da agroecologia no Estado do Rio de Janeiro. Seropédica, 2013. 51 p. (Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq nº 81/2013).

VEIGA, J. E. A face territorial do desenvolvimento. In: Interações. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. v.3, n.5, pp. 5-19, Setembro, 2002.

VEIGA, J. E. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamond, 2005.

VIANNA, M. A. A agricultura familiar em Seropédica-RJ: gestão social, participação e articulação dos atores do polo de conhecimento local em agropecuária. 226p. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2017.

WANDERLEY, M. N. “A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o ‘rural’ como espaço singular e ator coletivo”. Estudos, Sociedade e Agricultura, 15 out. 2000, pp. 87-145.

Outras páginas da internet consultadas:

<http://www.car.gov.br/publico/imoveis/index>

http://www.ceperj.rj.gov.br/noticias/mar_14/27/novo_mapa.html

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=3305554>

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330555>

www.comiteguandu.org.br/conteudo/apresentaEIAsantarosa.pps

<http://www.ctur.ufrj.br/Documentos/Documentos-2013/Regimento-Interno-15.01.2013.pdf>

[http://www.deepask.com/goes?page=seropedica/RJ-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu- municipio.](http://www.deepask.com/goes?page=seropedica/RJ-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-municipio)

http://www.emater.rj.gov.br/images/munic_2015.htm

www.ipeadata.gov.br

<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/campus-da-ufrj>

<http://www.ufrj.br/lga>

<http://www.ufrj.br/soc/Estatuto/Estatuto%20UFRRJ%20Home%20Page.pdf>

<http://www.ufrj.br/portal/modulo/reitoria/index.php?view=historia>

ANEXOS

ANEXO I

APESAR DA CRISE SEROPÉDICA PERMANECE ATRAINDO NOVOS INVESTIMENTOS E GERANDO EMPREGOS

10/27/2016 Hudson Glória

Empresa DHL está a caminho no município

Mais uma grande empresa está a caminho de Seropédica, a *DHL*. O prefeito **Alcir Martinazzo** se reuniu com o Gerente de Operações da empresa, **Alessandro Brito**, para dialogar sobre o grande empreendimento que está prestes a se instalar na cidade. A DHL está presente em mais de 220 países e territórios em todo o mundo e possui mais de 340.000 funcionários. A empresa trabalha oferecendo soluções para as necessidades logísticas de outras empresas.

A DHL faz parte da empresa líder mundial em serviços postais e de logística **Deutsche Post DHL Group**, e inclui as unidades de negócios *DHL Express*, *DHL Parcel*, *DHL eCommerce*, *DHL Global Forwarding*, *DHL Freight* e *DHL Supply Chain*. A operação da DHL que será instalada em Seropédica é a *DHL Supply Chain*.

A empresa, que atua no ramo de logística, irá trabalhar em conjunto com a *Procter & Gamble* (P&G), outra grande empresa já instalada no município. A P&G ampliará, ainda este ano, a gama de produtos fabricados em Seropédica através do início de uma nova operação no município, isso aumentará a arrecadação da cidade, gerando mais de R\$ 1 milhão de reais por mês através do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), além de 240 novos empregos. Atualmente a fábrica da *Procter & Gamble* em Seropédica produz apenas os cremes dentais *Oral B*. A empresa pretende iniciar no município a fabricação dos produtos *Gillette* e das linhas de Shampoo da P&G. A DHL atuará realizando a parte logística.

“Ao longo de nossa gestão procuramos sempre ter uma relação amistosa com as empresas, buscando facilitar e agilizar questões documentais e administrativas, por isso inúmeras empresas estão se instalando em Seropédica e milhares de novos empregos estão sendo gerados, além do impulso dado à economia local. A procura do município por parte das empresas só comprova que estruturamos a cidade por meio de uma gestão eficiente. Vale destacar que as empresas realizam contrapartidas sociais, culturais e ambientais para o município, através de auxílio nas áreas de Saúde, Educação, Meio Ambiente, entre outras”, ressaltou o prefeito de Seropédica, **Alcir Martinazzo**.

Texto e fotos: Hudson Glória

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=4904>

Acesso em: 15/11/2016

MAIS UMA EMPRESA INICIA ATIVIDADES EM SEROPÉDICA

09/22/2016 Hudson Glória

Prefeito Martinazzo comemora geração de novos empregos

O Prefeito de Seropédica, **Alcir Martinazzo**, esteve no bairro Boa Esperança para dialogar com o representante da empresa Real Estate Development (RED), **Celso Gonzalez**, com o gerente do empreendimento logístico VBI Log – que pertence à RED – **Olindo Lobato**, e também com **Enir Rodrigo**, representante da empresa Transmagna Transportes, de Joinville, Santa Catarina, que alugou o primeiro galpão do VBi Log Seropédica.

“Os galpões construídos pela RED em Seropédica contribuem para a redução dos custos logísticos por conta das dimensões, do tipo de piso, da capacidade de armazenagem, entre outros fatores. A empresa pretende construir um total de 200.000 metros quadrados. De acordo com o tipo de operação, a cada 30.000 metros de galpão construído são gerados aproximadamente 200 empregos, ou seja, a longo prazo, só essa empresa irá gerar, em média, 1250 novos postos de trabalho em Seropédica”, comemora o prefeito **Martinazzo**.

Além das atividades que já estão em execução no VBI Log Seropédica, o prefeito **Martinazzo** dialogou com os representantes das empresas sobre a vinda de outra operação da Transmagna Transportes para Seropédica, que atualmente acontece no município de Duque de Caxias, além disso, visando atender às empresas que se instalarão no empreendimento, o Prefeito também pretende regularizar uma nova linha de ônibus circular no município, que sairá do centro da cidade (quilômetro 50) passando pela Rodovia Presidente Dutra e pelo bairro Jardim Maracanã, complementando seu trajeto com a ida até o antigo quilômetro 39 da BR 465 (ant. Estrada Rio-São Paulo) e retornando ao centro de Seropédica



“Fazemos projetos sob medida conhecidos no mercado imobiliário como Built To Suit (construído sob medida), dessa maneira, é possível instalarmos no VBI Log Seropédica inúmeros tipos de empresas. Caso a empresa não queira comprar um terreno e realizar todo o processo de licenciamentos ambientais, nossos projetos podem atendê-la através da disponibilização de um espaço pronto, feito de acordo com as requisições da empresa locatária. Um operação de Built To Suit geralmente promove uma economia no tempo de instalação de qualquer empresa em aproximadamente 2 anos”, explica **Celso Gonzalez**, sócio da empresa RED.

O galpão alugado pela Transmagna Transportes no VBI Log Seropédica possui 35.000 metros quadrados, trata-se do primeiro galpão alugado de um total de 6 já construídos pela Real Estate Development.

Texto e fotos: Hudson Glória

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=4796>

Acesso em: 15/11/2016

PREFEITURA VIABILIZA VINDA DE MAIS UMA EMPRESA PARA SEROPÉDICA

05/23/2016 Hudson Glória

Prefeito Martinazzo e representantes da empresa Ampèria dialogam sobre construção de Usina Termoelétrica

Na atual gestão, sob a administração do prefeito **Alcir Martinazzo**, a Prefeitura de Seropédica tem atraído inúmeros empreendimentos para o município, como exemplos, podem-se citar grandes empresas como Procter & Gamble (P&G), Brasilit, SDI Logística, Tintas Iquine e o grupo BRF (Brasil Foods), responsável pelas marcas Sadia e Perdigão, entre outras empresas. Apesar do grande número de empreendimentos já instalados ou em processo de instalação em Seropédica, a captação de novos empreendimentos continua sendo realizada pela Prefeitura de Seropédica através da Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável (SMPDS).

Nesta segunda-feira (23) o prefeito **Martinazzo** e os secretários **Fábio Cavalcante** (Planejamento e Desenvolvimento Sustentável) e **Ademar Quintella** (Ambiente e Agronegócios) se reuniram com **Luiz Franklin** e **Denilson Marques**, representantes da empresa *Ampèria Comercializadora de Energia*, que atua no ramo energético.

“Mesmo na atual conjuntura em que se encontra o país Seropédica continua se desenvolvendo e seguindo rumo à sustentabilidade, isso se dá graças a um planejamento estratégico realizado em conjunto por diferentes áreas da administração municipal”, disse o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável **Fábio Cavalcante**.

Conforme citaram seus representantes, a *Ampèria Comercializadora de Energia* foi criada para atuar na compra e venda de energia elétrica, tendo como atividade principal à prestação de serviços neste setor, assegurando operações pertinentes à gestão de contratos, inteligência de mercado e regulação, e gestão de risco no âmbito do setor elétrico brasileiro e nos demais mercados. **Luiz Franklin**, um dos representantes da empresa, ressaltou que em breve a instituição já deve apresentar à Prefeitura o projeto da obra, e salientou que a edificação deverá custar entre 6 e 8 milhões de reais.

“Entre os assuntos debatidos também estiveram questões que envolvem o licenciamento ambiental para o início da obra de construção da Usina Termoelétrica. Estaremos fiscalizando o devido cumprimento de todos os requisitos necessários, segundo a legislação, para a correta instalação deste novo empreendimento em Seropédica”, afirma o secretário de Ambiente e Agronegócios **Ademar Quintella**.

De acordo com os representantes, a *Ampèria Comercializadora de Energia* tem como objetivos a elaboração de soluções flexíveis, levando em consideração a diversidade de cargas energéticas, perfis e fontes de geração de energia, e também a localização física dos centros de consumo e das diversas centrais de geração de energia.

“Além das diversas empresas que conseguimos trazer para Seropédica na atual gestão em diferentes áreas de atuação, temos outro fator a comemorar, pois através da vinda de uma nova Usina Termoelétrica, que irá gerar empregos e renda, nossa cidade se tornará uma das principais distribuidoras de energia do Estado do Rio de Janeiro, tendo em seu território quatro empreendimentos que atuam na área energética, alguns já em funcionamento, e outros, como a Ampèria Comercializadora de Energia, em processo de implantação em Seropédica”, explica o prefeito **Martinazzo**.

Por Hudson Glória

Fotos: Fábio de Paula

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=4278>

Acesso em: 15/11/2016

PREFEITO MARTINAZZO VISITA NOVO GALPÃO DA EMPRESA GOLGI EM SEROPÉDICA

03/17/2016 Hudson Glória

Mais empregos e desenvolvimento sendo gerados para o Município



O prefeito **Alcir Martinazzo** tem visitado diversos empreendimentos que já estão instalados em Seropédica, gerando emprego e renda para a população. Na última visita que realizou, o Prefeito conheceu o segundo galpão construído pela empresa Golgi Condomínios Logísticos, que pertence ao grupo Autonomy Investimentos. A inauguração do novo galpão já beneficiou moradores de Seropédica e de toda a Baixada Fluminense, através da abertura de novos postos de Trabalho que estão sendo preenchidos. Vale ressaltar que o projeto ainda prevê a construção de mais de 3 galpões, totalizando 5, que irão gerar, ao final do projeto, 4000 empregos no município de Seropédica.



A empresa fica localizada no quilômetro 2,5 da RJ-125 (Estrada Miguel Pereira) Nº 34, no bairro São Miguel, próxima ao entroncamento do Arco Metropolitano com a Rodovia Presidente Dutra, em um terreno de 522 mil m² e área total de 241 mil m². O novo galpão, que é o segundo de cinco que serão construídos pela empresa, tem 36 mil m².



Durante a visita **Martinazzo** foi recebido pelo diretor de Engenharia e pelo gerente de Obras do grupo Autonomy Investimentos, **Nelson Farvesani** e **Pedro Beilper**, respectivamente, e também por **Rubens Carvalho**, gerente de Infraestrutura da JLL, empresa responsável pela administração predial do Condomínio Logístico, também participou da visita o vice-presidente da Metalúrgica Barra do Pirai S/A (MBP), **João Bezzi**. O Prefeito percorreu vários setores do prédio e conversou com funcionários, a maioria deles moradores de Seropédica



*“Seropédica continua evoluindo, atraindo investimentos e gerando empregos, mesmo com o país em crise. Isso não é coincidência, é o resultado de um trabalho sério de captação de recursos e empreendimentos para o Município, que está sendo realizado desde o início da nossa gestão. Assim como a Golgi, outras empresas já se instalaram na cidade, e temos mais algumas em processo de instalação, o que comprova a importância das ações do Governo na contribuição para um desenvolvimento econômico, social e sustentável de Seropédica”, afirma o prefeito **Martinazzo**.*

O condomínio logístico Golgi Seropédica é o primeiro do estado do Rio de Janeiro e o segundo em todo o país a conquistar o nível Gold da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) Core and Shell, isso significa que estão sendo adotadas, na construção dos prédios, medidas de economia de energia, água e recursos naturais, e que estão sendo utilizados recursos naturais locais e também realizadas medidas que melhoram a qualidade do ambiente de trabalho, tanto durante a construção como para o usuário final.

Por Hudson Glória Fotos: Levi Oliveira

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=3881>

Acesso em: 15/11/2016

MARTINAZZO SE REÚNE COM REPRESENTANTES DAS EMPRESAS SADIA E PERDIGÃO

12/17/2015 Hudson Glória

Empresas do grupo BRF – Brasil Foods estão se instalando em Seropédica

Nesta quinta-feira (17) o prefeito **Martinazzo**, juntamente com o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Seropédica, **Fábio Cavalcante**, se reuniu com representantes das empresas Sadia e Perdigão, pertencentes ao grupo BRF – Brasil Foods, e do Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS)



*“Essa reunião teve como objetivo buscarmos, em conjunto, soluções que possam desenvolver o município dos pontos de vista ambiental, social e econômico. Solicitamos a todas as empresas que se instalam no município alguma espécie de contrapartida social, por isso as empresas nos auxiliam nessa busca por soluções que ajudem no desenvolvimento de Seropédica”, afirmou o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável **Fábio Cavalcante**.*

Estiveram presentes as representantes do Instituto BRF **Marcela Toguti** (Gerente de Investimento Social) e **Andréia Henriques** (Analista de Investimento Social), e também a Gerente de Relações Institucionais do grupo BRF, **Ana Carregaro**, além do Gerente da Unidade de Seropédica da BRF, **Luiz Antônio Rodrigues**. Representando o CEDAPS participaram o Assessor Técnico **Luís Arcoverde** e a Diretora Executiva **Kátia Edmundo**. Também participaram da reunião os subsecretários **Adriano Amaral** (Indústria e Comércio), **Alessandro Clementino** (Planejamento) e **André José** (Planejamento e Orçamento da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte).

*“Na reunião de hoje apresentamos ao prefeito Martinazzo um planejamento de ações do grupo BRF em relação à comunidade, através do Instituto BRF temos como objetivo promover o vínculo entre a empresa e a sociedade, pensando no desenvolvimento das comunidades onde atuamos com o intuito de que estas se tornem comunidades mais sustentáveis e saudáveis, de forma a conseguirmos articular o Poder Público, a iniciativa privada e a sociedade civil, pensando em soluções que nos levem à promoção do desenvolvimento. Tivemos um diálogo bem animador, nosso intuito era entender o cenário de Seropédica e todas as iniciativas que estão acontecendo com foco no desenvolvimento econômico da cidade”, disse a Gerente de Investimento Social do Instituto BRF **Marcela Toguti**.*

A BRF – Brasil Foods é uma das maiores companhias de alimentos do mundo, levando-se em consideração o valor de mercado. Trata-se da líder na produção global de proteínas, com

participação de 9% na comercialização mundial, e da maior exportadora mundial de aves e alimentos. A Brasil Foods é fruto de uma fusão entre os famosos grupos Perdigão; Sadia; Batavo; Qualy e Elegê. Com cerca de 113 mil funcionários, está entre as maiores empregadoras brasileiras e exerce forte impacto econômico e social nas regiões onde atua. Em Seropédica irá gerar 800 empregos.

“Estamos obtendo resultados espetaculares no que diz respeito à vinda de empreendimentos para Seropédica, o grupo BRF é uma referência mundial que vem engrandecer ainda mais o Parque Industrial do Município. Além dos empregos que serão gerados, as empresas do grupo BRF também nos darão apoio por meio de contrapartidas sociais e culturais, além de compensações ambientais, o que demonstra a preocupação da entidade com a comunidade a qual está inserida. A parceria entre a Prefeitura de Seropédica e o grupo BRF certamente engrandecerá o cenário municipal no que se refere à geração de empregos e renda, e à execução de iniciativas de cunho social, cultural e ambiental”, declarou o prefeito **Martinazzo**.

Por Hudson Glória

Fotos: Luiz Calderini

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=3431>

Acesso em: 15/11/2016

PEZÃO E MARTINAZZO ANUNCIAM NOVA EMPRESA DE SEROPÉDICA NO PALÁCIO GUANABARA

10/26/2015 Hudson Glória

BRF BRASIL, companhia detentora das marcas Sadia e Perdigão, será anunciada nesta terça-feira (27)

Mais uma excelente notícia para os moradores de Seropédica e da região, nesta terça-feira, 27 de outubro, o governador do Estado **Luiz Fernando Pezão** e o prefeito de Seropédica **Alcir Martinazzo**, estarão no Palácio Guanabara para fazerem o anúncio de instalação da nova indústria da BRF Brasil, que ficará em Seropédica.



A BRF – Brasil Foods é uma das maiores companhias de alimentos do mundo, levando-se em consideração o valor de mercado, trata-se da líder na produção global de proteínas, com participação de 9% da comercialização mundial, e da maior exportadora mundial de aves e alimentos. A Brasil Foods é fruto de uma fusão entre os famosos grupos Perdigão; Sadia; Batavo; Qualy e Elegê. Com cerca de 113 mil funcionários, está entre as maiores empregadoras brasileiras e exerce forte impacto econômico e social nas regiões onde atua. Em Seropédica irá gerar 800 empregos.

Além do governador e do prefeito estarão presentes o vice-governador **Francisco Dornelles**, o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços **Marco Antônio Capute**, o secretário de Estado de Agricultura e Pecuária, **Christino Áureo da Silva**, o Ceo Global da BRF S. A., **Pedro de Andrade Faria**, e o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Seropédica **Fábio Cavalcante**.

O evento acontecerá às 17h desta terça-feira (27), no Salão de Vidro do Prédio Anexo do Palácio Guanabara, na Rua Pinheiro Machado s/nº, no bairro de Laranjeiras.

*“Estamos colhendo os frutos do nosso trabalho, com o apoio do governador Pezão, e uma equipe de profissionais engajados, temos conseguido captar empreendimentos para Seropédica mesmo em tempos de recessão econômica. Não há indício mais claro de que estamos no caminho certo, nosso governo está mudando a cara da cidade e construindo a Seropédica do futuro. Queremos a melhorar a qualidade de vida dos moradores de Seropédica, por isso levamos nosso projeto a sério e iremos deixar um legado inestimável para o município, sem sombra de dúvidas”, assegura o prefeito **Martinazzo**.*

Por Hudson Glória

Fotos: Arquivo Ascom/PMS

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=3063>

Acesso em: 15/11/2016

PREFEITURA DE SEROPÉDICA ENTREGA OUTORGAS ÀS EMPRESAS BRASILIT E VBI LOG

10/15/2015 Hudson Glória

Outorgas destinam-se respectivamente à perfuração de poço artesiano e construção de ponte

A Prefeitura de Seropédica, através da Secretaria de Ambiente e Agronegócios (SEMAMA), está regulamentando o uso de poços artesanais na cidade. Em uma demonstração de adesão à iniciativa, nesta quinta-feira (15) o gerente da unidade da Brasilit em Seropédica, **Oswaldo Salsa**, recebeu das mãos do prefeito de Seropédica **Alcir Martinazzo**, outorgas concedidas pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) para perfuração de poços artesanais na unidade da empresa. A água desses poços será utilizada para uso industrial, como também para consumo humano, sendo utilizada, por exemplo, em torneiras e chuveiros da unidade.



Martinazzo parabenizou o gerente da Brasilit pela preocupação da empresa com a regularização e utilização de águas subterrâneas em suas unidades industriais, para ele, o exemplo de uma grande empresa brasileira, como a Brasilit, reforçará a iniciativa da Prefeitura, culminando em uma grande economia para vários setores e, conseqüentemente, para a sociedade. *“A preocupação ambiental e com a sustentabilidade por parte das empresas é muito importante para a nossa gestão, inclusive, a Prefeitura lançou o IPTU Verde, que garante desconto de 17% a 25% no valor do imposto para residências que adotem medidas de sustentabilidade, além das licenças municipais ambientais, que têm como condicionantes medidas como a captação de água da chuva e o uso de energia solar”*, frisou **Martinazzo**.

O gerente da Brasilite explicou que o projeto da unidade foi concebido a partir de conceitos sustentáveis, utilizando em sua construção produtos e sistemas inovadores fornecidos por empresas do Grupo Saint-Gobain, como por exemplo, revestimento de fachadas em placas cimentícias, telhas térmicas de fibrocimento TopComfort, ambos produtos da Brasilit, e uma combinação de vidros técnicos e sistemas de iluminação inteligentes. *“A aplicação dessas soluções resulta no conforto térmico e acústico, contribuindo para o bem-estar dos trabalhadores e a facilidade na conservação predial. Essa unidade fabril também foi construída de maneira a consumir menos recursos, tais como água e energia elétrica, e está licenciada pelo município. A fábrica conta com coleta e utilização de águas pluviais, e um sistema que permite que toda a água excedente retorne para o processo, tornando-o sem perdas. Além disso, foram escolhidas*

modernas máquinas que reduzem o consumo de energia elétrica e ainda oferecem mais segurança aos trabalhadores”, expôs Oswaldo Salsa.

Ademar Quintella, secretário municipal de Ambiente e Agronegócios, destacou que a Outorga é o ato administrativo que expressa os termos e as condições mediante as quais o Poder Público permite, por prazo determinado, o uso de recursos hídricos. *“Direciona-se ao atendimento do interesse social e tem por finalidades assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e disciplinar o exercício dos direitos de acesso à água”*, esclarece.

VBI LOG SEROPÉDICA RECEBE OUTORGA PARA CONSTRUÇÃO DE PONTE

A VBI Real Estate, em parceria com a Real Estate Development (RED), que é responsável pelo desenvolvimento, gestão e comercialização do VBI LOG Seropédica, também receberam das mãos do prefeito **Martinazzo** a outorga para construção de uma ponte de 28,5 metros de comprimento por 9 metros de largura que beneficiará tanto a empresa logística como também a população que trafega pela Rua São Domingos, no bairro Boa Esperança.

De acordo com **Daniel Werneck**, gerente de contrato do empreendimento VBI Log, o local foi escolhido por apresentar os requisitos necessários para o desenvolvimento de um empreendimento desta natureza, como a localização privilegiada. *“O Condomínio Logístico VBI LOG Seropédica está situado próximo ao entroncamento do Arco Metropolitano com a Rodovia Presidente Dutra, apresentando assim acesso fácil ao Porto de Itaguaí e seu Polo Siderúrgico, além dos polos Petroquímico de Duque de Caxias e Itaboraí, do Aeroporto do Galeão e também da cidade de São Paulo”*, declarou.

Ademar Quintella informou que a outorga diz respeito à supressão de árvores localizadas no local aonde a empresa irá construir a ponte.

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=2970>

Acesso em: 15/11/2016

PREFEITURA DE SEROPÉDICA PARTICIPA DE CAFÉ EMPRESARIAL

03/25/2015 Hudson Glória

Indústria e Comércio municipais em debate

Nesta quarta-feira (25) aconteceu mais uma edição do Café Empresarial, evento idealizado pela Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Seropédica (ACIAPS). O evento, antes trimestral, passará a ocorrer mensalmente. A atividade tem como intuito principal reunir empresários da cidade em prol do debate de novas ideias e soluções para possíveis adversidades referentes às atividades comerciais. A Prefeitura de Seropédica participa ativamente das atividades que envolvem a ACIAPS e os empreendedores do município.

“Para que a cidade se desenvolva é preciso que os órgãos públicos e a classe empresarial estejam unidos, por isso realizamos esse tipo de encontro”, disse Adriano Amaral, presidente da ACIAPS.



Representando a Prefeitura de Seropédica estavam o secretário de Segurança e Ordem Pública, **Fernando Martins**, e o subsecretário de Indústria e Comércio **Fábio Cavalcante**, que é o responsável direto pela Sala do Empreendedor, órgão da Prefeitura idealizado pelo ex-secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável do município, Wilson Beserra, que também estava presente no evento.

“O fato de estarmos juntos com a ACIAPS demonstra nosso desejo de intensificar essa parceria, queremos que as empresas do município estejam conectadas à Prefeitura, dessa forma promoveremos um crescimento sustentável, agradável tanto aos empresários quanto ao município”, afirmou Fábio Cavalcante.

A Sala do Empreendedor atua em parceria com a AgeRio (Agência Estadual de Fomento), a JUCERJA (Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro) e o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e busca auxiliar pequenos empresários e microempreendedores individuais nos processos de gestão de seus empreendimentos. Integrantes da equipe da Sala do Empreendedor demonstraram através de uma breve apresentação quais são as áreas de atuação do setor.



O ponto alto do evento foi a palestra do Empresário e Consultor Empresarial do Sebrae **Vicente Maia**, que também é detentor de cinco franquias da rede Megamatte.

O palestrante apresentou “cases” empresariais de sucesso, aos quais a assessoria do Sebrae auxiliou empresários a conseguiram vencer situações desfavoráveis, ele também apresentou diversos programas da instituição que podem ser adotados pelos empresários, o principal destes foi o SebraeTec, que oferece aos empreendedores soluções com subsídios de até 80% e atua nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, inovação, produtividade, design, propriedade intelectual, qualidade e sustentabilidade.

Além dos empresários também estiveram presentes o Presidente da Câmara de Vereadores, **Waguinho do Emiliano**, e o vereador **Oscar Goulart**.

“Encontros como esse visam desenvolver o comércio do município através de ideias inovadoras e da consolidação de parcerias. A Prefeitura de Seropédica busca apoiar o comércio local no que é necessário, e promover até mesmo o surgimento de novos empreendimentos, por isso criamos a Sala do Empreendedor”, declarou o Prefeito **Martinazzo**

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=1782>

Acesso em: 15/11/2016

NOVAS EMPRESAS JÁ FUNCIONAM EM SEROPÉDICA

03/12/2015 Hudson Glória

Como é notório à população, o município de Seropédica está passando por uma transformação positiva, principalmente do ponto de vista da infraestrutura e da geração de novos empregos. Essa transformação se deve primordialmente ao bom relacionamento entre o Prefeito **Martinazzo** e o Governador **Luiz Fernando Pezão**, que juntos formaram uma parceria de esforço mútuo em prol do desenvolvimento da cidade. Esta união, dentre outras coisas, direcionou a Seropédica diversas novas empresas, obras de infraestrutura e investimentos em saúde e saneamento básico.

Uma dessas novas empresas instaladas na cidade é a Brasilit Saint-Gobain, que fica localizada no bairro Santa Alice e ocupa um terreno de 100.000 m², atuando na fabricação telhas, caixas d'água, placas, painéis, subcoberturas e acessórios. Há 70 anos no mercado, operando como um dos maiores conjuntos industriais do país, o grupo Saint-Gobain é o detentor da marca Brasilit.

Segundo o engenheiro Nelson Brasil, responsável pela ampliação do pátio da empresa, hoje com 12.000 m² de área construída, em breve a Brasilit expandirá seu volume de produção. Até o momento a empresa gerou 100 empregos diretos, sendo que a prioridade de acesso às vagas foi dirigida aos moradores de Seropédica. O engenheiro ressaltou ainda que a Saint-Gobain se preocupa com o meio ambiente, por isso, no pátio da empresa está sendo construída uma piscina que tem a função de reutilizar a água da chuva, que será utilizada na fabricação de telhas.

A pedido da Prefeitura de Seropédica a empresa também realiza uma compensação ambiental por meio do plantio de 217 mudas de árvores nativas da mata atlântica, como por exemplo, peroba, jequitibá, ipê roxo e ipê amarelo, além disso o terreno já possui cinco árvores nativas que foram preservadas, três paus-ferros e dois paus-brasis. “Além das compensações ambientais temos um programa interno de baixo consumo de energia elétrica nas áreas administrativas, esse programa visa analisar e adquirir equipamentos tecnologicamente avançados que visam minimizar o consumo de energia”, afirmou Nelson Brasil.

*“Como prometemos durante a campanha, estamos cumprindo, os investimentos estão sendo realizados em diversas áreas. A Brasilit, assim como as outras empresas, já está gerando empregos na cidade. A Prefeitura está buscando estruturar o município para receber um número cada vez maior de empreendimentos, isso vai de encontro aos investimentos em infraestrutura, saneamento básico, saúde, ordem pública e até mesmo educação, pois o Centro Vocacional Tecnológico irá capacitar nossos munícipes para preencherem as vagas de emprego que estão surgindo, de acordo com a necessidade das empresas”, assegurou o Prefeito **Martinazzo**.*

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=1692>

Acesso em: 15/11/2016

SEROPÉDICA DÁ IMPORTANTE PASSO NO DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

12/04/2014 Hudson Glória

Nesta quarta-feira (03) a Prefeitura de Seropédica, por meio da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, apresentou à Lei Geral do Município. A lei, que faz parte do Programa de Desenvolvimento Municipal e Fortalecimento das Micro e Pequenas Empresas (PDMPE), é um instrumento fundamental para incentivar os micro e pequenos empresários a investirem na cidade.

A apresentação realizada no Plenário Vereador Ézio Cabral, da Câmara de Vereadores, foi considerada um sucesso pelo consultor do Sebrae, Altair de Souza, que acompanhou o papel de cada servidor envolvido até os resultados serem implementados. *“O prefeito de Seropédica, Martinazzo, nos procurou, e se empenhou para elaborar o plano de trabalho através do quadro de viabilidade do município. Ao todo já foram abertas 200 micro e pequenas empresas na cidade, o que prova que o programa está sendo um sucesso”*, avaliou.

O projeto de Lei nº 51 altera a Lei Complementar 385, de 29 de dezembro de 2009, e dá outras providências. A Lei Geral foi enviada para aprovação da Câmara de Vereadores no dia 01/12/2014, através do Processo nº 949/14. *“Nosso principal objetivo é reduzir os prazos para fazer com que a Lei Geral seja aplicada e realmente funcione, beneficiando os micro e pequenos empresários locais”*, destacou **Manoel Bulhosa**, secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável.

Bulhosa recorda que a partir de Abril de 2014 foi dada a largada para a aprovação da Lei Geral, realizando-se à 1ª reunião, em 26 de Novembro de 2014 aconteceu última reunião. *“Com o nossos parceiros levamos Seropédica ao 2º lugar da Baixada Fluminense”*, disse.

O Prefeito **Martinazzo** enfatizou que a implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em Seropédica é um passo gigantesco para o desenvolvimento econômico da cidade. *“A Lei Geral e as parcerias com o Sebrae, a Agerio e a Jucerja, são muito importantes para Seropédica, através dessas conexões foi possível colocar à disposição do contribuinte a Sala do Empreendedor, com cadastramento de novos Micro Empreendedores Individuais, extinguindo à informalidade”*, destacou

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=1276>

Acesso em: 15/11/2016

SEROPÉDICA ATRAI GRANDES EMPRESAS

11/14/2014 Hudson Glória

Golgi Seropédica



Seropédica é famosa por abrigar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mas a cidade está deixando de lado a característica agrária e se transformando, cada vez mais, em um pólo de atração de grandes indústrias. No total, 17 empreendimentos se instalaram no município desde 2010.



Algumas destas empresas já estão operando, como é o caso da P&G e da Panco, outras, estão em processo de construção, como a Brasilit e a Falmecc, além da Casas Bahia e Votorantim Cimentos

S.A., em processo de licitação. No total, serão gerados quase 20 mil empregos diretos e indiretos. O investimento total será de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões.

Para constatar de perto o andamento da instalação das empresas na cidade, o prefeito Martinazzo visitou na tarde desta quinta-feira (13) o local onde a empresa Golgi Condomínios Logísticos está construindo seus galpões de armazenagem e distribuição. *“A cidade está crescendo muito. Estamos fechando vários contratos para trazer grandes empresas para o município. Com isso, haverá um aumento da arrecadação, e todos vão ganhar”*, disse o prefeito.

Localizada a 71 quilômetros do Rio, Seropédica se beneficia das vantagens de sua localização para atrair negócios, principalmente no setor de logística. Outra vantagem é o recém-criado Arco Metropolitano, que passa pelo município. *“Com a conclusão das obras, as empresas foram atraídas para cá”*, destacou Martinazzo.

Ao falar sobre a escolha do local, o engenheiro e diretor da construção, **Nelson Faversoni**, afirmou que a localização e facilidade de acesso ao Arco Metropolitano e à Rodovia Presidente Dutra, foram fatores decisivos. *“Tínhamos pouca penetração no Estado do Rio pela distância. O Arco foi decisivo na questão de logística para virmos para cá. Agora vamos atender o Rio, Minas Gerais e Espírito Santo. Questões como tempo e dinheiro são essenciais. Vamos contratar muita gente da região”*, frisou Faversoni.

O engenheiro explicou ainda que os empreendimentos da Golgi serão executados seguindo as melhores práticas de sustentabilidade, com vistas à obtenção do Leadership in Energy and Environmental Design (Leed), certificação que reconhece oficialmente às construções sustentáveis.

O Golgi Seropédica está sendo construída em um terreno com mais de 522 mil m². O condomínio contará com uma área de aproximadamente 250 mil m² em módulos de cerca de 5 mil m². A empresa está localizado na RJ 125, a cerca de 1,5 km do entroncamento de acesso ao Arco Metropolitano do Rio de Janeiro com a Rodovia Presidente Dutra. A conclusão do primeiro galpão logístico está prevista para o primeiro semestre de 2015.

Mais empregos para a região

De acordo com Faversoni, durante a fase de construção foram gerados 500 empregos diretos, porém, quando a empresa começar a operar, estima-se que ocorrerá à abertura de 1000 vagas de empregos diretos.

Matéria: Assessoria de Imprensa/PMS

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=1096>

Acesso em: 15/11/2016

OFERTA DE EMPREGOS CONTINUA CRESCENDO EM SEROPÉDICA

Prefeitura confirma instalação de mais uma empresa na cidade

10/23/2014 Hudson Glória

Na manhã desta quinta-feira, 23 de outubro, o Prefeito **Martinazzo** e o Subsecretário de Indústria e Comércio do município, **Fábio Cavalcante**, estiveram reunidos com o Presidente e o Diretor Industrial da empresa Tintas Iquine LTDA, **Delino de Souza** e **Ronaldo Souza**, respectivamente. O objetivo do encontro foi selar os últimos detalhes para a regularização da empresa, que iniciará seu processo de instalação na cidade.

A Tintas Iquine LTDA existe desde 1974, tendo sua atuação direcionada principalmente às regiões norte e nordeste do país. Segundo o Diretor Adjunto da empresa, **Miguel Salazar**, a fábrica é a 4ª maior produtora de tintas do país, e a 1ª de capital 100% nacional. No ano de 2007 a Companhia conquistou o certificado de aprovação na NBR ISO 9001:2000, que atesta a conformidade da empresa segundo os requisitos da norma do Sistema de Gestão da Qualidade em Tintas.

Em 2014 a Iquine foi a única indústria de tintas das regiões Norte e Nordeste a conquistar o certificado de Qualidade da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas – Abrafati, atendendo às conformidades do Programa Setorial da Qualidade no segmento de Tintas Imobiliárias.

Seropédica, devido a sua aptidão logística, foi a cidade escolhida para sediar a 1ª fábrica da empresa no Estado do Rio de Janeiro, a indústria ficará localizada na estrada RJ-125 em um terreno de 120.000m². O período necessário à conclusão das obras, para que se efetive a instalação, será de 8 meses. Após a instalação, o empreendimento irá gerar 500 oportunidades de trabalho, ainda segundo o Diretor Adjunto, a empresa tem 8% de participação no mercado nacional, no que se refere a produção de tintas imobiliárias.

“Essa é mais uma vitória da cidade de Seropédica, em breve teremos mais uma empresa instalada no município, a 1ª do Estado do Rio. Nossa Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável tem sido extremamente competente no que diz respeito à captação de novos empreendimentos”, comemorou o Prefeito **Martinazzo**.

Texto: Hudson Glória

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=936>

Acesso em: 15/11/2016

PREFEITURA FECHA ACORDO PARA CONSTRUÇÃO DE EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO EM SEROPÉDICA

07/28/2016 Hudson Glória

De acordo com o prefeito Martinazzo objetivo é promover o desenvolvimento econômico do município

A Prefeitura de Seropédica, além das empresas que estão gerando emprego e renda para cidade, também está buscando outros tipos de empreendimentos que podem impulsionar a economia do município. Na terça-feira (26) o prefeito de Seropédica, **Alcir Martinazzo**, recebeu em seu gabinete o secretário municipal de Ambiente e Agronegócios, **Ademar Quintella**, e também os representantes das empresas *Construfast*, *Projetare* e *A4 construções*, **Rodrigues de Souza**, **Diego Gutierrez** e **Roberto Santiago**, respectivamente.



A reunião teve por objetivo oficializar o licenciamento ambiental de um empreendimento imobiliário que será construído em Seropédica, no bairro Boa Fé, e se chamará *Residencial Dona Angelina*. Trata-se do segundo empreendimento licenciado pela Secretaria Municipal de Ambiente e Agronegócios (Semama) com parecer favorável do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Seropédica (Conmas), que também tem em sua formação técnicos da área ambiental.

“Temos direcionado os empreendimentos de habitação para regiões distantes do centro da cidade, o intuito é melhorar a estrutura urbana e fomentar o desenvolvimento de outras regiões da cidade. Temos já licenciado, inclusive, outro empreendimento no mesmo local. As empresas foram solícitas e acataram todas as modificações que sugerimos ao projeto, baseadas nas questões ambientais. O empreendimento terá, por exemplo, uma estação de tratamento de efluentes, que foi uma solicitação da Prefeitura através da Secretaria Municipal de Ambiente e Agronegócios”, explicou o secretário **Ademar Quintella**.

De acordo com os representantes das empresas responsáveis pela obra, o valor máximo dos apartamentos será R\$ 170.000,00 – que poderão ser financiados através do programa *Minha Casa Minha Vida*. Vale ressaltar que a construção será dividida em dois blocos com 72 apartamentos cada, com garagem privativa, área de lazer, piscina, salão de festas, entre outros atributos.

“Demos o pontapé inicial para o início da construção de mais um grande empreendimento imobiliário em Seropédica, que será o primeiro projeto vertical de habitação do município. Ao todo, serão construídos 144 apartamentos que poderão ser financiados com subsídios do programa *Minha Casa Minha Vida*, do Governo Federal. O bairro Boa Fé será positivamente impactado com a construção desse empreendimento, pois a localidade irá progredir em diversos níveis, inclusive, no que diz respeito ao desenvolvimento econômico”, afirma o prefeito **Martinazzo**.

Por Hudson Glória

Fotos: Fábio de Paula

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=4557>

Acesso em: 15/11/2016

SADIA/PERDIGÃO INICIA OBRAS EM SEROPÉDICA

09/08/2016 Hudson Glória

Prefeito Martinazzo, secretário Ademar Quintella e gerente da BRF vistoriam início dos procedimentos



Um dos grupos empresariais mais importantes do Brasil, o *BRF – Brasil Foods*, detentor das marcas Sadia e Perdigão, entre outras, iniciou as obras estruturais necessárias para a construção da nova indústria da empresa em Seropédica. A primeira ação realizada foi à furação de poços artesianos, devidamente licenciada pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e realizada utilizando-se de técnicas de *Radiestesia*, que consiste na capacidade sentir, captar e transmitir radiações ou ondas de um local (ou objeto) de estudo utilizando-se de uma espécie de pêndulo ou outro aparelho sensível, a ponto de amplificar vibrações percebidas através de pequenos movimentos. Cada poço possui apenas 250 metros de profundidade, margem de segurança para que não haja influência no fluxo de água da camada subsuperficial.

De acordo com o gerente da BRF, **Luiz Antônio Rodrigues**, a empresa ainda terá uma estação de tratamento de águas e resíduos, além de contar com um sistema de geração de energia que transforma resíduos em energia através de pirólise, que é a transformação, através de aquecimento, de uma mistura ou de um composto orgânico em outras substâncias



O secretário de Ambiente e Agronegócios, **Ademar Quintella**, lembra que após a furação dos poços inicia-se à terraplanagem para a implantação de um grande complexo onde serão realizados o recebimento e o beneficiamento dos produtos, além das embalagens de produtos.

“A política de isenção fiscal de adotamos deu certo, trouxemos diversas empresas e outras ainda estão se instalando, um legado inestimável para a população de Seropédica, que antes tinha na Prefeitura o maior empregador da cidade. A partir do próximo ano as empresas começarão a efetuar pagamentos de impostos ao município, além dos empregos que serão gerados, a arrecadação também irá crescer, fazendo com o que o próximo gestor tenha mais condições econômicas para governar o município. Mesmo no cenário de crise em que se encontra o país, estamos conseguindo fazer Seropédica se desenvolver”, comemora o prefeito de Seropédica, **Alcir Martinazzo**.

Texto e fotos: Hudson Glória

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=4751>

PAUTANDO RUMOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SEROPÉDICA E REGIÃO

05/17/2016 Hudson Glória

Prefeito Martinazzo se reúne com representantes de grandes empresas

Na última sexta-feira (13) o prefeito de Seropédica, **Alcir Martinazzo**, e o secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, **Fábio Cavalcante**, receberam na sede da Prefeitura representantes de 6 grandes empresas, estiveram presentes representantes das empresas *Procter & Gamble (P&G)*; *SDI Logística*; *Panco* e *Cassol Pré-Fabricados*, que já estão em atividade no município, além da empresa *Tintas Iquinee* do *Grupo BRF* (Brasil Foods), detentor das marcas Sadia e Perdigão, que estão em processo de instalação de suas respectivas indústrias em Seropédica.

O principal objetivo do encontro, de acordo com **Martinazzo**, foi estreitar ainda mais as relações entre a Prefeitura de Seropédica e as diretorias de cada entidade, e também, acompanhar mais de perto como estão os processos de instalação ou ampliação de cada empresa no município.

“O desenvolvimento econômico de Seropédica é uma das metas de nossa gestão, e que tem sido alcançada com sucesso. Tornamos o município atrativo para a chegada de grandes empresas, e uma relação amistosa com essas entidades é essencial para o aumento da geração de empregos e o impulsionamento da economia local, que já estão ocorrendo, e são conseqüências de um planejamento bem realizado, que visa o desenvolvimento sustentável de Seropédica”, ressaltou o prefeito **Martinazzo**.

Intermediador da relação entre as empresas e a administração municipal, o secretário **Fábio Cavalcante** aproveitou a ocasião para falar sobre a realização da *“I Rodada de Negócios Intersetorial de Seropédica”*, que visa buscar, em meio ao comércio local, fornecedores e prestadores de serviços em potencial para atenderem às demandas de cada grande empresa, gerando renda para o município e impulsionando o comércio de Seropédica.

“Através de diversas ações e projetos a Prefeitura de Seropédica está preparando a mão-de-obra local para atender às grandes empresas, a Rodada de Negócios age da mesma maneira, porém, enquadrando o comércio local dentro dos requisitos necessários para atenderem às demandas dessas e outras empresas de grande porte. O cadastramento dos possíveis fornecedores será realizado pela Aciaps através do telefone (21) 2682-8939, já o treinamento dos empresários que se tornarem prestadores de serviços ficará a cargo do Sebrae”, afirmou o secretário **Fábio Cavalcante**.

Representando a P&G, a gerente **Carolina Augusto** falou sobre os planos de expansão da fábrica localizada em Seropédica, que deverá dobrar de tamanho e aumentar a produção ao longo dos próximos 3 anos, conseqüentemente, dobrando o número de vagas de emprego ofertadas, empregando 400 funcionários até 2017. O representante da SDI Logística, **Rodrigo Lara**, também ressaltou que a empresa irá construir um novo galpão em 2017, ofertando à população 2400 vagas de emprego, o gerente também destacou a contrapartida dada pela empresa ao município através do asfaltamento de 1,2 quilômetros de ruas.

Uma das mais antigas dentre as empresas instaladas em Seropédica, a Panco foi representada pelo gerente **Joel Domingues**, que destacou a boa relação com a atual administração municipal, além

do fato de 60% dos funcionários da empresa serem moradores de Seropédica. A Cassol Pré-Fabricados teve como representantes o gerente **Leonardo Costa** e o engenheiro civil **Felipe Cassol**, que anunciaram o início da 4ª fase de expansão da empresa, que segundo eles, detém a maior usina de concreto do Estado do Rio de Janeiro e o maior complexo industrial da América Latina.

O grupo BRF (Brasil Foods) teve representação por parte do gerente **Luiz Rodrigues** e da coordenadora de Recursos Humanos **Luciana Carvalho**, que aproveitaram a ocasião para junto ao prefeito agilizarem os trâmites burocráticos necessários ao início de funcionamento da fábrica. A empresa Tintas Iquine foi representada pelo diretor presidente **Delino Anterino**, que também ressaltou a ansiedade da instituição em iniciar a produção em Seropédica, e destacou o fato de a empresa ser a líder de mercado nas regiões norte e nordeste.

Por Hudson Glória

Fotos: Luiz Calderini

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=4245>

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REALIZARÁ 1ª RODADA DE NEGÓCIOS DE SEROPÉDICA

02/16/2016 Hudson Glória

Prefeitura de Seropédica segue incentivando o desenvolvimento econômico do Município

No dia 31 de março de 2016, a partir das 08h, a Prefeitura de Seropédica, por meio da Secretaria Municipal de



Planejamento e Desenvolvimento Sustentável (SMPDS), irá realizar, em parceria com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e com a Aciaps (Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Seropédica), a “**I Rodada de Negócios Intersectorial de Seropédica**”, que acontecerá no Restaurante Mister Dudu Serolanches, no centro da cidade. A secretaria em questão é dirigida pelo secretário **Fábio Cavalcante**, trata-se do órgão responsável por planejar, coordenar e mensurar os resultados, no que se refere aos investimentos que visam fomentar o desenvolvimento econômico de Seropédica.

Segundo o prefeito **Martinazzo**, o evento visa gerar renda e oportunidades de negócios no município, buscando encontrar, no comércio local, fornecedores e prestadores de serviços em potencial que possam atender às demandas da própria prefeitura, que participará através da Secretaria Municipal de Suprimentos, e das grandes empresas que já se instalaram em Seropédica, como por exemplo, a P&G (Procter & Gamble), a Brasilit (Saint-Gobain), o grupo BRF-Brasil Foods (Sadia; Perdigão; Elegê; Batavo; Qualy), além da Panco e da Cassol, que já atuam no município e ampliaram suas produções, entre outras.



O secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável, **Fábio Cavalcante**, juntamente com o secretário de Obras, **Caio Ferreira**, com o subsecretário de Indústria e Comércio **Adriano Amaral** e com o consultor do Sebrae **Willians Baptista**, realizou reuniões com representantes de algumas empresas e acertou a participação destas na “**I Rodada de Negócios Intersetorial de Seropédica**”, através de conversas com seus respectivos gerentes. Representando o grupo BRF, o diálogo foi com gerente **Luiz Rodrigues**, na empresa P&G a comitiva da SMPDS foi atendida pela gerente **Carolina Augusto**, já na Brasilit os representantes da Prefeitura conversaram com o gerente **Oswaldo Salsa**, na Panco a conversa foi com o gerente **Hodmar Pantoja** e na Cassol quem atendeu a comitiva da Prefeitura foi o gerente **Omar de Oliveira**.

“Através de diversas ações e projetos a Prefeitura de Seropédica está preparando a mão-de-obra local para atender às grandes empresas, a Rodada de Negócios age da mesma maneira, porém, enquadrando o comércio local dentro dos requisitos necessários para atenderem às demandas dessas e outras empresas de grande porte. O cadastramento dos possíveis fornecedores será realizado pela Aciaps através do telefone (21) 2682-8939, já o treinamento dos empresários que se tornarem prestadores de serviços ficará a cargo do Sebrae”, afirma o secretário Fábio Cavalcante.



Vale destacar que, a partir das 08h do dia 22 de março de 2016, anteriormente a “**I Rodada Intersetorial de Negócios de Seropédica**”, a Aciaps e a Prefeitura de Seropédica realizarão, na Pizzaria Sabor Anthigo, no centro da cidade, o “**Café da Manhã Empresarial**”. O evento, já tradicional entre os comerciantes locais, terá a participação dos gerentes das quatro grandes empresas já confirmadas na Rodada de Negócios, além de representantes de outros empreendimentos convocados pela SMPDS, como a Golgi Condomínios Logísticos e a VBI Log, por exemplo, oferecendo aos comerciantes locais a possibilidade de um diálogo prévio e informal a respeito das demandas de cada grande empresa.

Na visão do prefeito **Martinazzo**, a realização de uma Rodada de Negócios com a participação das grandes empresas do Município torna mais efetiva a contribuição dessas empresas na economia de Seropédica, pois deixam de atuar somente na geração de empregos e passam a ser

importantes ferramentas de desenvolvimento econômico para a cidade. O prefeito de Seropédica ainda ressalta que este tipo de ação também beneficia as empresas, pois encontram fornecedores mais próximos e têm, conseqüentemente, uma diminuição significativa nos custos logísticos.

“A Rodada de Negócios beneficiará tanto às grandes empresas como os comerciantes locais, pois ampliará as possibilidades de negócios para os micro e pequenos empresários, e até mesmo para os microempreendedores individuais (MEI’s). Supriremos as demandas das grandes empresas ao mesmo tempo em que estaremos incitando o desenvolvimento econômico de Seropédica, através da abertura de novas possibilidades de negócios para o comércio local”, esclarece o prefeito **Martinazzo**.

Por Hudson Glória

Fotos: Luiz Calderini

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=3700>

PREFEITURA DE SEROPÉDICA E ACIAPS PARTICIPAM DO MOVIMENTO COMPRE DO PEQUENO

10/06/2015 Hudson Glória

Movimento Compre do Pequeno Negócio tem o objetivo de mostrar a importância dos pequenos negócios para o desenvolvimento socioeconômico de Seropédica e do País

O Dia da Micro e Pequena Empresa é celebrado em 5 de outubro, data em que se comemora a aprovação do Estatuto das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, por isso, este dia foi escolhido para ser o grande marco do Movimento.

Ao valorizar o comércio local promove-se o desenvolvimento social, já que o consumidor ajuda no fortalecimento dos pequenos negócios e, conseqüentemente, há estímulo para as empresas inovarem, melhorarem seus desempenhos, diversificarem as ofertas de produtos e aperfeiçoarem o atendimento.

Adriano Amaral, presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Seropédica (ACIAPS), que também é subsecretário de Indústria e Comércio, fala da importância em comprar no comércio de nosso município. *“Os pequenos negócios fazem parte do cotidiano de todos os brasileiros. Os empreendimentos locais são também a base da economia brasileira, apresentando 98% do universo empresarial do país e respondendo por 27% de tudo o que é produzido. São esses segmentos os grandes responsáveis pela distribuição de renda e pelo equilíbrio social, contribuindo com 52% dos empregos gerados no Brasil e por 40% da massa salarial”*, explica.

Segundo o subsecretário, atualmente, tem-se discutido sobre o papel do comércio local como fonte de emprego e renda e no desenvolvimento de Seropédica. *“Através do comércio local a cidade aumenta a oferta de empregos à população, contribuindo para o desenvolvimento da própria cidade e para o aprimoramento da mão de obra local. Os empregos e salários gerados se transformam em bem estar e qualidade de vida. Com o crescimento do comércio local a economia cresce, conseqüentemente, a população vive melhor, em condições mais dignas, e o dinheiro circula aqui mesmo. Hoje em dia, manter o comércio local ativo requer fatores imprescindíveis aos empresários, devido a competitividade, à grande carga tributária e a enorme burocracia que requer para seu funcionamento”*, destaca **Adriano Amaral**.

Muitas pessoas fazem compras fora do município achando que terão vantagens, na realidade, comprar no pequeno comércio de nossa cidade gera emprego e renda, aumentando com isso a arrecadação de impostos, que serão revertidos em obras e crescimento para Seropédica. *“Seropédica tem recebido apoio técnico do SEBRAE com cursos que orientam o Micro e Pequeno Empresário através da Sala do Empreendedor, localizada na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura de Seropédica. Acreditar nas potencialidades e nas perspectivas do comércio local é acreditar no desenvolvimento do município. Os moradores devem crescer com a cidade, prestigiando o comércio local”*, enfatiza o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável **Fábio Cavalcante**.

O que é o movimento “Compre do Pequeno”?

O ano de 2015 tem sido de cautela para as micro e pequenas empresas de todo o Brasil, no entanto, para que os pequenos negócios não sejam tão afetados pela instabilidade econômica, o Sebrae lançou o Movimento Compre do Pequeno Negócio.

Trata-se de um movimento que procura sensibilizar o público sobre a importância de comprar produtos e serviços dos pequenos negócios. *“Promover esse tipo de consumo significa ganhos para toda a economia, principalmente a local, pois ajuda a estabelecer um comércio mais justo, por meio, por exemplo, da criação de empregos para a comunidade e de uma melhor distribuição de renda”*, declara **Adriano Amaral**.

O movimento também se apropria da capacidade que os pequenos negócios têm de se adaptarem às mudanças do mercado, superando os desafios com criatividade ao aproveitarem o clima de incerteza financeira para seguirem rumo a novas possibilidades de inovação, de diferenciação e de conquista de novos clientes e mercados.

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=2879>

DA CHINA PARA SEROPÉDICA

09/14/2015 Hudson Glória

Prefeitura de Seropédica prospecta a cidade na Câmara de Comércio Brasil – China

A Prefeitura de Seropédica continua na busca por atrair cada vez mais empresas para a cidade. Em visita oficial à Câmara Brasil- China, o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável **Fábio Cavalcante**, acompanhado do empresário **Wilson Beserra**, se reuniu com a representante do Departamento Comercial da Câmara Brasil-China, **Rafaela Machado**, com a vice presidente da Câmara Brasil-China **Utah Shwietzer**, com o vice-prefeito da Província de *Liaoning*, **Kong Wei**, com o vice-prefeito de *Yingkou*, **Wang Xiaoliu** e com o vice-prefeito da cidade de *Huludao*, **Chai Lijun**.

Durante a reunião Kong Wei se mostrou confiante pela apresentação da cidade de Seropédica e demonstrou interesse em levar as oportunidades que o município tem a oferecer para cidades da China que estão interessadas em expandir seus negócios para o Brasil. *“Sempre foi nosso interesse expandir nossa atividade para empresas fora do eixo São Paulo – Rio de Janeiro. Entendemos que o Brasil é imenso e que existem muitas oportunidades de desenvolvimento de negócios em outros estados e municípios. Sentimos confiança na cidade e estamos confiantes com as grandes oportunidades de firmar negócios na cidade”*, afirma Wei.

Para o prefeito **Martinazzo** é preciso estreitar as relações com o mercado internacional, buscando cada vez mais adquirir a confiança do investidor de fora. *“O desenvolvimento de Seropédica está caminhando a passos largos. Estamos com fundamentos fortes que dão sustentação para a vinda de grandes empresas”*, destaca **Martinazzo**.

Para **Fábio Cavalcante**, a reunião foi extremamente proveitosa e é mais um grande passo nas relações entre Seropédica e a China. *“Estamos promovendo Seropédica como uma cidade referência na China. Inclusive já elaboramos um material especificando as principais potencialidades do município. A ideia é buscar do outro lado do mundo, municípios que tenham os mesmos focos e interesses para firmar uma parceria de cidades co-irmãs, como já existe em Campinas/SP. Essa é uma alternativa de desenvolvimento que beneficia as duas partes envolvidas, acarretando desenvolvimento aos dois países”*, ressalta.

Martinazzo reforça que Seropédica tem atraído cada vez mais os olhos de empresários interessados em investir no município. *“O potencial da região tem dado saltos grandes com a inauguração do Arco Metropolitano”*, declara.

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=2751>

SEROPÉDICA PARTICIPA DE ENCONTRO PARA DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO

08/11/2015 Hudson Glória

Representantes da Prefeitura de Seropédica participaram no último fim de semana (07 e 08), do workshop *Charrette Metropolitana*, que foi sediado em Petrópolis. O evento, que é promovido pela Câmara Metropolitana de Integração Governamental, pelo Banco Mundial e pela Caixa Econômica Federal, tem como objetivo reunir autoridades para discutir propostas de auxílio ao planejamento das ações da Câmara e subsidiar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado.

O diretor executivo da Câmara Metropolitana, **Vicente Loureiro**, falou sobre o evento e afirmou que haverá outros encontros para discutir o assunto. *“É a primeira vez que um Plano Estratégico é elaborado e a primeira vez que ocorre um encontro de secretários das áreas de desenvolvimento urbano da Região Metropolitana. Outros eventos serão realizados com a participação da iniciativa privada e mais representantes da sociedade civil”*, ressaltou Loureiro.



Fábio Cavalcante, secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Seropédica mostrou que está preocupado com o crescimento da região. *“A região Metropolitana tem crescido muito e nossa preocupação visa fomentar um crescimento organizado, que gere emprego e renda para a população de Seropédica. Com isso, todos ganham”*, destacou.

Durante o encontro, autoridades de diversos municípios, empresários e membros da sociedade civil debateram e abordaram questões que deverão beneficiar toda região metropolitana, como o desenvolvimento urbano e mobilidade, desenvolvimento econômico, sustentabilidade, entre outros. Participaram ainda do evento o subsecretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável **Alessandro Clementino**, secretário de Ambiente e Agronegócios **Ademar Quintella**, o secretário de Obras **Caio Ferreira** e o ex-secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável e idealizador do Projeto Seropédica Sustentável – Um Olhar para o Futuro, **Wilson Beserra**.

O projeto “Seropédica Sustentável – Um Olhar para o Futuro”, criado pela Prefeitura de Seropédica, fará parte do plano da Câmara Metropolitana. O projeto em questão apresenta dados do município ressaltando sua vocação logística, ao mesmo tempo que projeta soluções de médio e longo prazo no que tange ao desenvolvimento sustentável da cidade. Segundo o projeto, passam por Seropédica e em seu entorno, 70% do PIB brasileiro e 35% do PIB sul-americano.

Martinazzo, prefeito de Seropédica, declarou seu entusiasmo com os indicativos de crescimento do município. *“Além de pensar no presente temos que planejar o futuro, estamos demonstrando a capacidade de desenvolvimento de Seropédica, juntos iremos transformar Seropédica em uma cidade melhor para se viver, as mudanças acontecem rapidamente, temos que ter um raciocínio veloz, certamente nosso município irá crescer muito, nossa cidade está sendo pensada e organizada da melhor forma possível, queremos ser uma referência para o Estado”*, afirmou o Prefeito.

“Seropédica Sustentável – Um Olhar para o Futuro”, é um projeto que consiste no planejamento estratégico da cidade como um todo, e aborda questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e de saúde, para benefício da população. Um dos pontos do projeto, por exemplo, abrange o estímulo ao desenvolvimento do bairro Incra, transformando o local em um ambiente direcionado ao turismo agroecológico, com incentivo ao turismo rural através do resgate da identidade agropastoril, da produção orgânica de alimentos, de eventos gastronômicos, da hotelaria rural, de um polo de bebidas artesanais, entre outros atrativos

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=2558>



SEROPÉDICA PASSA POR REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

07/29/2015 Hudson Glória

Empresas estrangeiras e nacionais buscam cada vez mais se fixar em Seropédica

Atualmente dez empresas entre nacionais e multinacionais que pretendem se instalar em Seropédica estão em processo de envio de cartas-consultas para a Prefeitura. Esta demanda é o resultado do trabalho realizado pela Prefeitura de Seropédica em prospectar a cidade junto às Câmaras de Comércio, Associações Comerciais e empresários. “O objetivo é atrair cada vez mais indústrias para Seropédica. Com isto temos condições de gerar mais emprego, renda e, conseqüentemente, a melhoria de vida da população seropedicense”, afirmou **Martinazzo**, prefeito de Seropédica.



De acordo com o Boletim de Mercado de Trabalho do Sistema FIRJAN divulgado nesta segunda-feira (27), Seropédica se encontra no segundo lugar em geração de empregos da Baixada Fluminense. O Boletim aponta que entre os 16 municípios da Baixada, apenas quatro apresentaram saldo positivo na geração de emprego: Miguel Pereira (+77), Seropédica(+69), Paty do Alferes (+48) e Japeri (+39).

Entre as empresas que já estão instaladas em Seropédica estão as multinacionais RED VBI, a Golgi, a Prologis CCP e a SDI Logística, que atuam no ramo de galpões logísticos, a Cassol, a Votorantin Cimentos, a Brasilit, e a Tintas Iquine, que atuam no ramo de produtos para construção civil, a Sociedade Sul Fluminense de Energia – SFE (UTE – Barbosa Lima Sobrinho), a Petrobras (UTE – Baixada Fluminense), do ramo de geração de energia, e a Panco, pioneira a se instalar, que atua na fabricação de alimentos. A instalação das empresas significa a geração de aproximadamente 8000 empregos indiretos, e cerca de 10500 diretos.

Embora já esteja em funcionamento, a unidade de Seropédica da empresa Procter & Gamble (P&G) foi oficialmente inaugurada nesta segunda-feira (27) e contou com a presença do Governador do Estado Luiz Fernando Pezão. A inauguração oficial também serviu para iniciar uma nova linha de produção, a partir de agora a unidade de Seropédica passa a produzir as linhas de creme dental da marca Oral B.



A unidade P&G de Seropédica possui 14 mil metros quadrados de área construída, com a ampliação da produção foram criadas 200 novas vagas de emprego. A fábrica será responsável pela produção das linhas 3D White, Complete e Pró Saúde da Oral B, tanto para consumo nacional quanto para a exportação para países com Chile e Argentina. “A parceria que temos com a P&G já beneficia e beneficiará ainda mais nosso município, não vamos parar por aqui, isso é apenas o começo. Além de gerar empregos a P&G também atua junto a Prefeitura em outras áreas, como por exemplo, a Educação, onde fomos auxiliados pela empresa na reforma de algumas creches. Acredito que a população de Seropédica está muito feliz em ter na cidade uma empresa dessa magnitude”, comemorou Martinazzo.

Segundo o Presidente da P&G no Brasil, Alberto Carvalho, a nova fábrica recebeu R\$ 280 milhões em investimentos da companhia. “Estamos trazendo para o Brasil a produção de uma de nossas principais marcas, a Oral B, produtos que antes eram importados hoje geram empregos em Seropédica. As melhores inovações da P&G são produzidas aqui. Continuamos acreditando e apostando no Brasil. E a fábrica de Seropédica é parte desse processo”, comemorou Alberto Carvalho

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=2493>

PREFEITURA DE SEROPÉDICA BUSCA PARCERIAS COM ÓRGÃOS ESTADUAIS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO

05/11/2015 Hudson Glória

Martinazzo se encontra com secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico e com dirigentes da Codin e Agerio

O prefeito Alcir **Martinazzo**, o subsecretário de Indústria e Comércio **Fábio Cavalcante**, e o empresário e ex-secretário de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Seropédica, **Wilson Beserra**, se reuniram com o secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, **Marco Capute**, no intuito de buscar soluções para alavancar o desenvolvimento econômico de Seropédica. A visita também funcionou para buscar parcerias e mais investimentos para Seropédica.

Martinazzo destaca que a visita buscou estreitar os laços com o atual secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, **Marco Capute**, tendo em vista o momento econômico e de desenvolvimento em que Brasil está passando. “*Com este encontro tivemos a oportunidade de montar algumas estratégias, como a continuidade e ampliação da parceria com a Codin*”, disse **Martinazzo**.

A Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado (Codin) foi o segundo órgão estadual visitado por **Martinazzo** e **Fábio Cavalcante**, eles foram recebidos pela diretora-presidente, **Maria da Conceição Ribeiro**. Na oportunidade foi proposto que a própria Codin virá para Seropédica fazer parceria com empresas que pretendam se instalar na cidade, sendo parceira do Parque Industrial do município, que possui uma área de aproximadamente 450 mil m² localizada na RJ 125, bairro Santa Alice.

O Prefeito e o subsecretário também se reuniram com o diretor-presidente da Agência Estadual de Fomento (AgeRio), **Domingos Vargas**. “*Na AgeRio conversamos sobre a Sala do Empreendedor, as Linhas de Crédito oferecidas pela agência e apresentamos o projeto do Parque Industrial de Seropédica*”, finalizou o **Fábio Cavalcante**

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=2019>

SEROPÉDICA TERÁ CONDOMÍNIO RESIDENCIAL E MAIS UMA ESCOLA TÉCNICA

12/17/2014 Hudson Glória

Mais um condomínio fechado será construído em Seropédica a partir de 2015. E as novidades não param por aí, ao lado dele ainda terá um Colégio Técnico Estadual. O condomínio e o Colégio Técnico serão implantados no Bairro Canto do Rio, que faz divisa com o município do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de conhecer de perto o projeto, o prefeito **Martinazzo** juntamente com o secretário de Obras Fernando Barros e o vereador Dedé Bananeiro, recebeu o responsável pela empresa Cotepa Engenharia LTDA, Francismar Barbieri, para discutir o projeto do Condomínio Recanto do Rio, pertencente à empresa. *“Temos que garantir que o crescimento ocorra de forma ordenada, além do mais comemoramos hoje a doação por parte da Cotepa de uma área de 5.000 mts² para a instalação do Colégio Técnico que tanto queríamos para o Canto do Rio”*, comemorou **Martinazzo**.

O Condomínio Recanto do Rio terá entre 350 a 400 lotes de 160 mts². O empreendimento também terá uma área de lazer. De acordo com Francismar Barbieri, responsável pela Cotepa Engenharia LTDA, a escolha pela região se deu porque Seropédica está em um momento de franco desenvolvimento com a instalação de empresas que irão gerar mais empregos, com isso, há necessidade de investimento na área imobiliária. *“Isso cria uma demanda de empreendimentos imobiliários para todas as classes”*, afirmou

<http://seropedica.rj.gov.br/?p=1340>

ANEXO II



Área Comercial ou Industrial localizado em Seropédica com 57.163.41 m² ótima localização , Enfrente a Dutra , próximo ao Pedágio Viuvá Graça, Acesso também a Estrada Rio-São Paulo



Terreno de 4.050 m² em Seropédica- RJ 30 de março

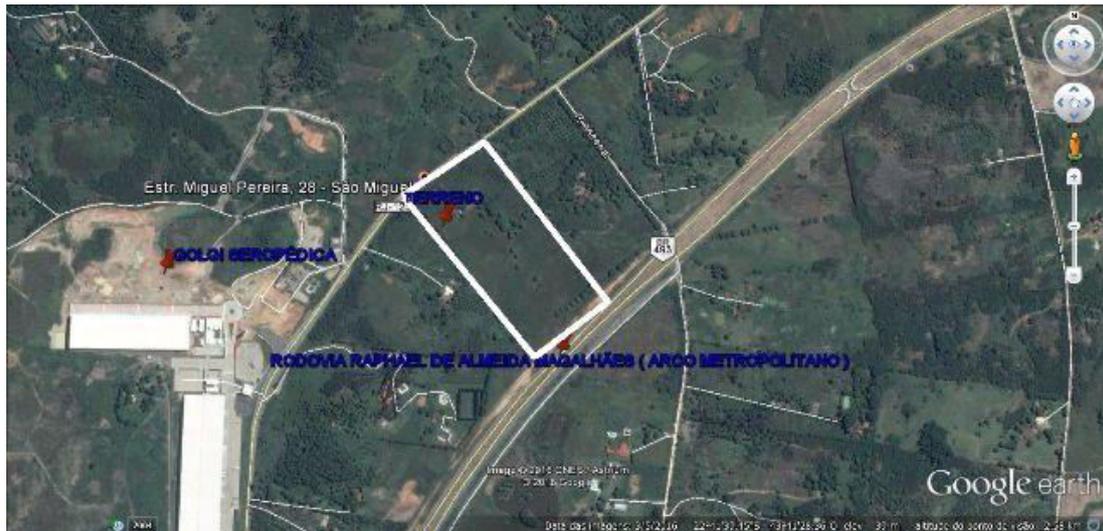


Área em leve acive, com 60 m de frente/fundos e cerca de 260 m de lado. Localizado próximo ao condomínio Raízes, na estrada João Ferreira da Silva, antiga Rua 11. Cerca de 1 km da BR 465. A rua está asfaltada.

Terreno rural em área urbana de Seropédica

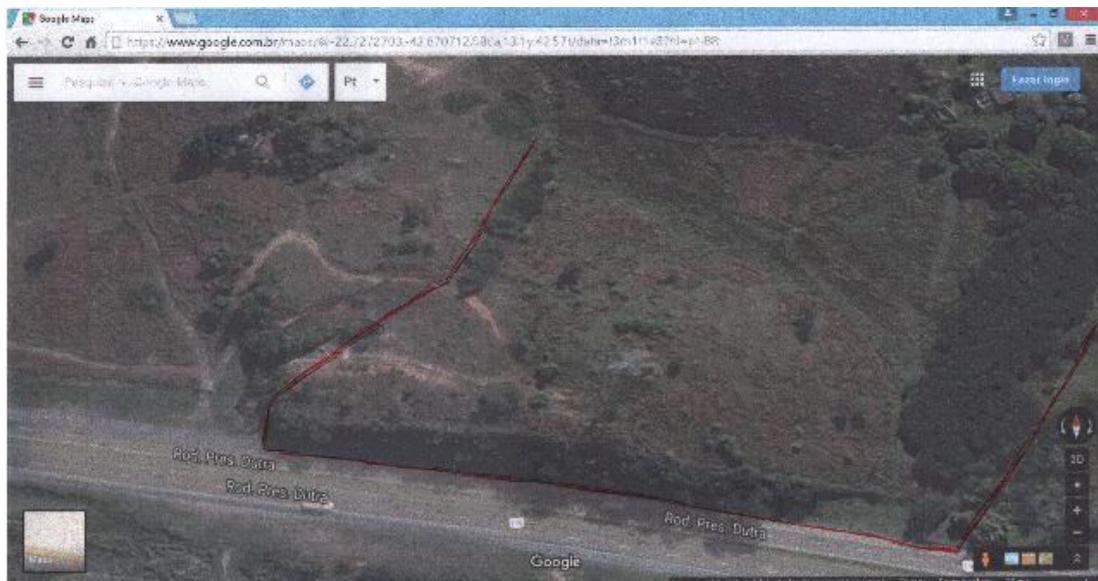


OPORTUNIDADE ÚNICA, ÁREA de 63.000,00 m², situado em ZONA INDUSTRIAL DE SEROPÉDICA, com frente para o ARCO METROPOLITANO, oportunidade de investimentos, R\$ 45,00 por m²



Terreno em Seropédica

- Ótima Localização
- terreno plano
- terreno ideal para construção de: Logística \ Fabrica\ Transportadora\ Centro de distribuição
- O terreno tem duas entrada uma para estrada miguel pereira e a outra para o (arco metropolitano)
- Terreno total: 117,995,13 mil metros



- Empresas localizada na região: P&G \ Votorantin cimentos \ Grupo Perdigão, Sadia e Batavo.

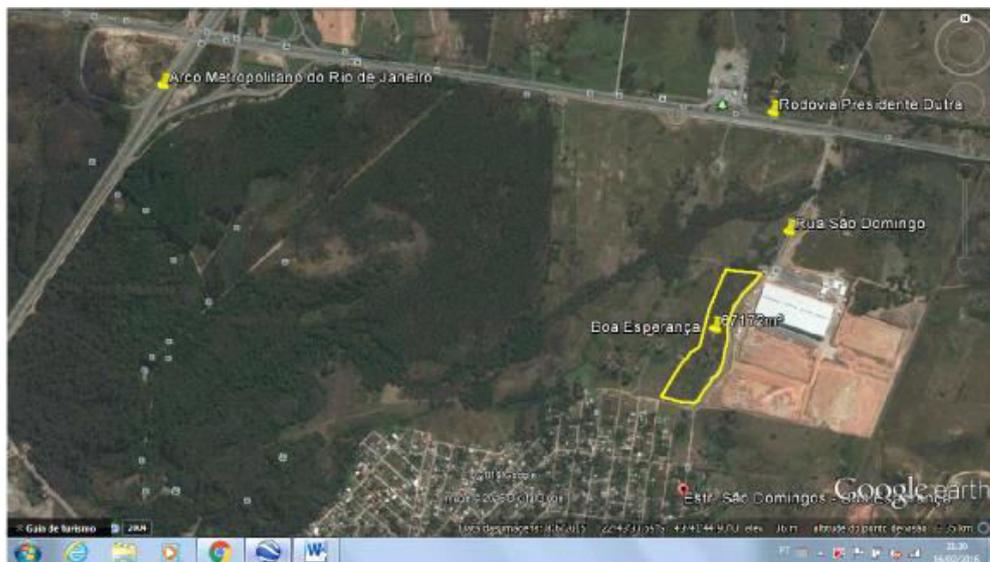
Amplio Terreno com boa Topografia, podendo ser realizado deslocamento de massa de um lado a outro da área. Mais de 20 anos em posse dos atuais proprietários. Localizado entre os distritos industriais de Queimados e Seropédica (entre o Viaduto - Retorno - de Engenheiro Pedreira e a alça de acesso à BR-493 (Arco Metropolitano). Local propício à instalação de grandes empreendimentos logísticos, empresas de grande porte, centros de treinamento esportivo, grandes parques temáticos e/ou aquáticos, grandes centros de convenções etc



Indicado para Empresas, Indústrias, Área, Agropecuária, Condomínio Residencial, Entretenimento e Lazer.

Área toda disponível livre de lagoas: Frente 135,73 m X Fundos 100 m = 13.573 m.

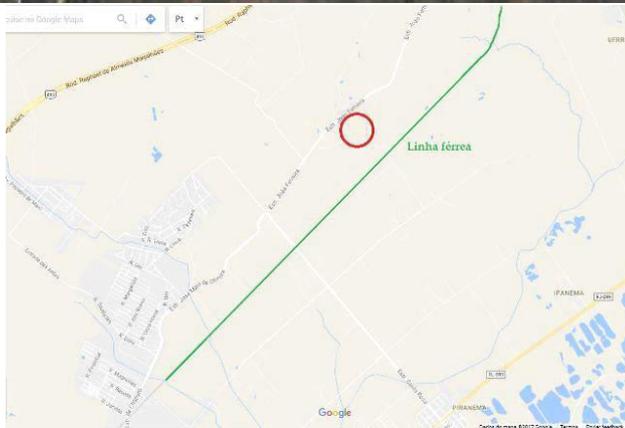
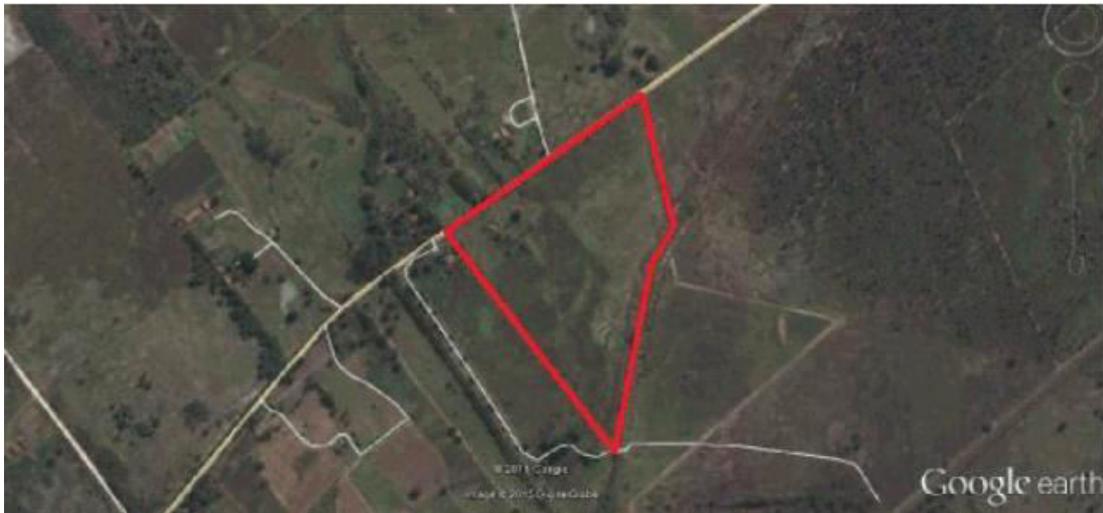
Valor R\$ 2.500,00 mensal incluindo IPTU.



Excelente terreno de 67172m² a venda e bem pertinho da rodovia presidente Dutra em Seropédica/RJ. O terreno está localizado à aproximadamente 2km do centro da cidade de Seropédica. O imóvel possui energia elétrica, água, rua asfaltada e documentação (RGI, Certidão de zoneamento). O terreno pode ser utilizado para diversas finalidades como: residencial, industrial(pequeno, médio e grande porte), comercial, etc...

Localização google maps:

<https://www.google.com.br/maps/@-22.724899,-43.6970419,3055m/data=!3m1!1e3>



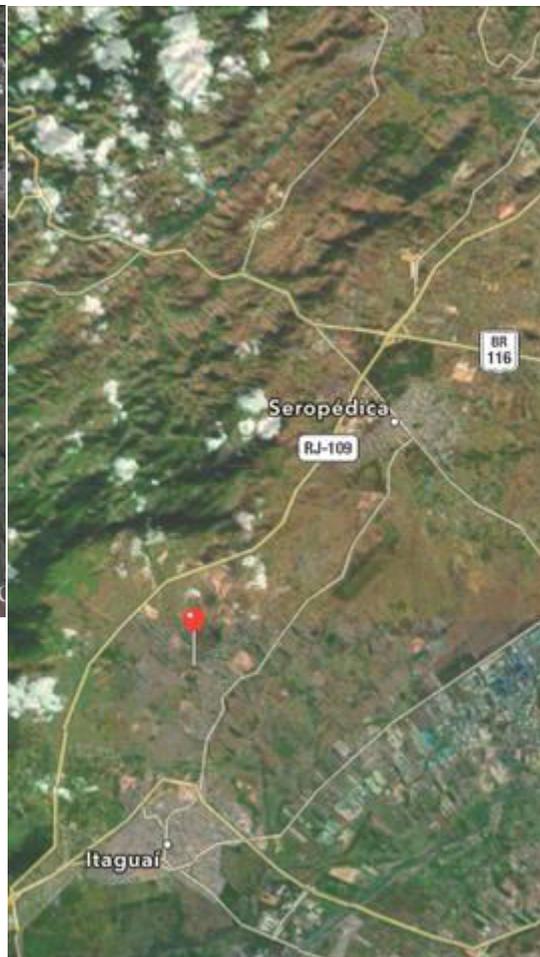
GRANDE OPORTUNIDADE !

VENDO TERRENO EM SEROPÉDICA/ITAGUAÍ COM 95.576,51m²

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA:

- PRÓXIMO À LINHA FÉRREA;
- PRÓXIMO AO ARCO METROPOLITANO;
- A MENOS DE 25KM DO PORTO DE ITAGUAÍ.

ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA INSTALAÇÃO DE PORTO SECO, GALPÕES DE ARMAZENAMENTO, ETC.



Área Plana com 84.000m² em Seropédica

Investimento: R\$ 20.000.000,00

Código: ALAR014

Área na Seropédica, 84.000m², plana, com duas frentes: Estrada Rio São Paulo e Av. Presidente Dutra (atravessa da estrada Rio São Paulo até a Dutra).

**Frente - Av. Presidente Dutra: 243,71m²

**Frente - Estrada Rio São Paulo: 185,54m²

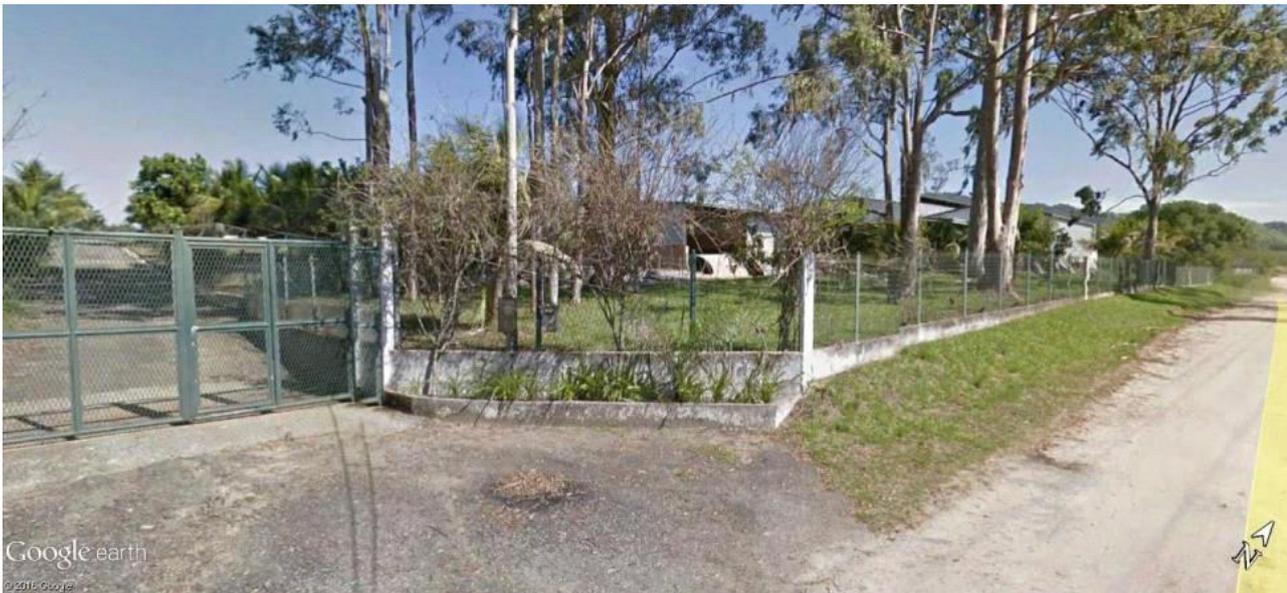
** Ideal para porto seco (logística), shopping, hipermercado, condomínio de luxo, etc...



Terreno para venda no Rio de Janeiro Terreno com 98.000m de área total e útil. Terreno totalmente plano, com esgoto em suas laterais facilitando assim a saída de detritos do futuro proprietário. Ótima oportunidade para empresas industriais de todos os ramos. Imóvel a 100 metros da Rodovia Presidente Dutra com saídas para Rio de Janeiro, São Paulo, Seropédica e Japeri. Agende sua Visita!



Terreno Valor Venda R\$ 25.000.000 1.712.000m² Área total 1.712.000m² Área útil



Excelente terreno em área industrial, na Rua das Fábricas da PANCO e BRASILIT, com casa 6 quartos/suítes,cozinha.

Terreno Valor Venda R\$ 6.000.000 100.287m² Área total 100.287m² Área útil



OPORTUNIDADE ÚNICA, ÁREA de 99.399,51 m², com diversas árvores frutíferas, com 230,90 metros de frente para a estrada Vicinal, situado em ZONA INDUSTRIAL DE SEROPÉDICA, situada a 500 metros do ARCO METROPOLITANO, oportunidade de investimentos, R\$9,05 por m², em Rua que interliga DUTRA e RJ 125 (Estrada de Miguel Pereira)

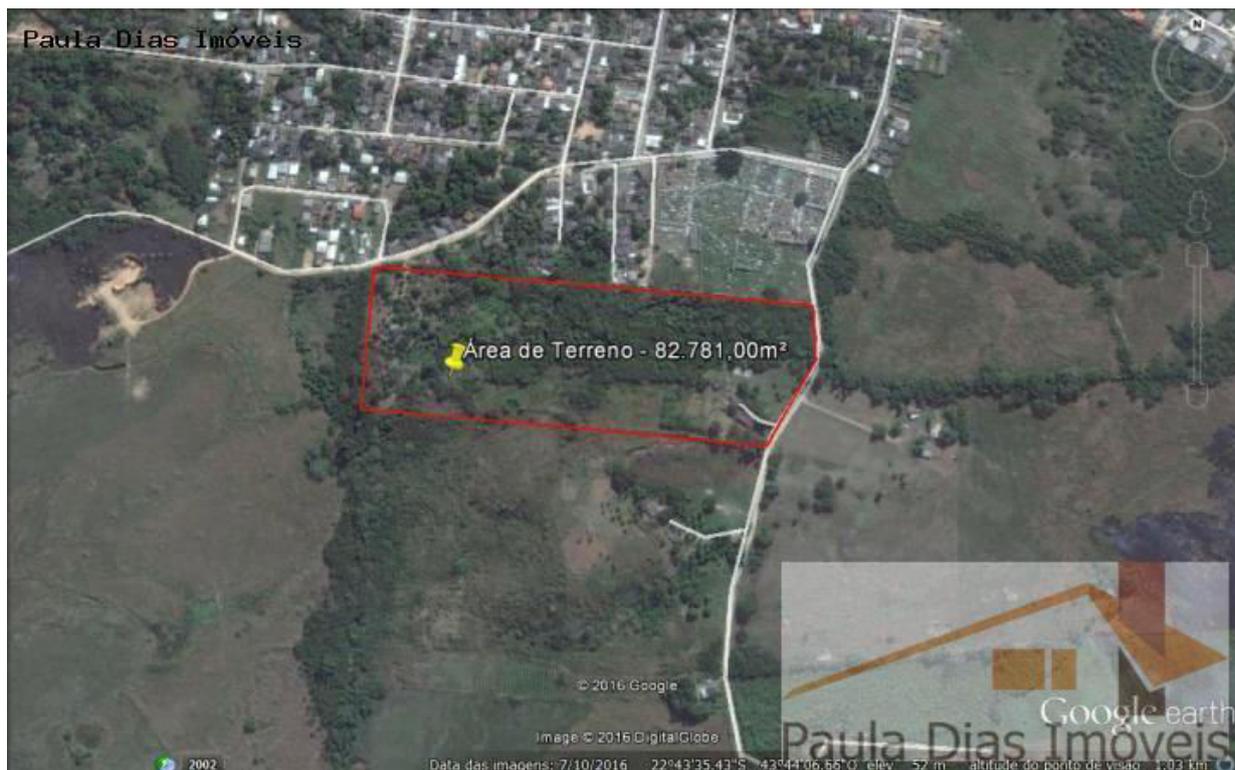


Terreno de 93.000 m² em Seropédica

LEGALIZADO.

Projeto aprovado para Centro Comercial e Condomínio Residencial.

Estrada RJ-099.



Excelente área de 82.781m em Seropédica, bem próximo ao pedágio, ao Centro de Seropédica com os principais comércios da região, Universidade Federal Rural(UFRRJ). Uma mega área possibilitando a instalações de grandes empresas, construção de grandes empreendimentos, tudo isso com uma presença impecável da natureza que o local possui



G 202, Seropédica, Área de 100.000m², Venda. Área de 100.000m², rua asfaltada, próxima ao Arco Metropolitano. Valor da Venda: Três milhões e novecentos mil Reais. Valor do M²= R\$ 39,00



Terreno para Logística ou Indústria, com quase 1 milhão de m², em Seropédica, com acesso direto pelo Arco Metropolitano (na entrada do terreno), muito próximo à Rodovia Pres. Dutra, com via férrea no limite do terreno. Valor Venda R\$ 29.000.000



EXCELENTE_Terreno com 49.275,00m² próximo ao Condomínio Logístico "VBI LOG SEROPÉDICA", com 270,26 metros de frente para a Estrada São Domingos, Situado na zona mista da área de expansão urbana do Município de Seropédica;



Excelente área industrial, no Município de Seropédica, antigo segundo Distrito de Itaguaí. Localizada próxima do retorno do Km 206, com fácil acesso a Rodovia Raphael de Almeida Magalhães e à estrada Rio São Paulo. Distante apenas de 25 Km de Queimados e 11 Km de Japeri. Área com 101.500m² totalmente plano. Valor de venda: R\$ 6.000.000,00 (seis milhões). - 25/05/2017



Terreno com 100.474,87 m², localizado no Município de Seropédica com acesso pela Rod. Presidente Dutra na altura do km 205. A topografia boa, sem a necessidade de grande movimentação de terra fazendo as compensações dentro do próprio terreno. Seropédica é um importante Município do Estado do Rio de Janeiro, assim como Queimados e Duque de Caxias, por estar as margens da Rod. Dutra, próximo aos aeroportos e ser uma importante ligação com Estado de São Paulo. O imóvel tem privilégios de localização e acesso, pois está localizado junto ao trevo de acesso ao arco metropolitano do Rio de Janeiro. Beneficiando operações de distribuição, logísticas e industriais. - 25/05/2017



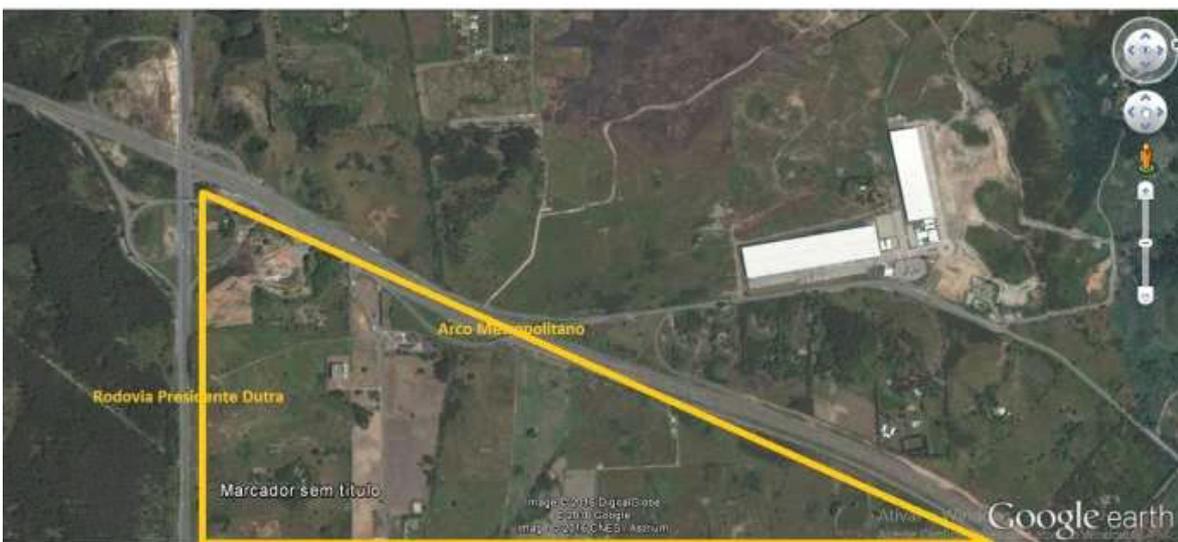
Espetacular área industrial situada às margens da Rodovia Presidente Dutra, dentro do novo pólo industrial de Seropédica. Área plana, localizada com excelente logística, junto à Dutra e novo Arco Metropolitano, saída para Itaguaí, Seropédica e Estrada Rio/São Paulo. Oportunidade para empresas de grande porte. 67.172Área Total (m²)



GRANDE ÁREA DE 136.000 M² LOCALIZADA ENTRE O ARCO-METROPOLITANA E ESTRADA MIGUEL PEREIRA, KM 3. DISTRITO INDUSTRIAL DE SEROPÉDICA. 500M FRENTE PARA ESTRADA MIGUEL PEREIRA. 500 M LATERAL 500 M LATERAL 100 M FRENTE PARA O ARCO METROPOLITANA. SEDE C/ ÁREA CONSTRUÍDA DE 240M². NASCENTE PRÓPRIA.



Lote/Terreno à Venda, 98000 m² por R\$ 14.000.000



Lote/Terreno à Venda, 97000 m² por R\$ 9.700.000



Área no Arco Metropolitano em Seropédica, 150.000 m² à R\$ 40,00 o m² cod.:AR 42

Observa-se um grande número de terrenos sendo vendidos. Será que todos serão? Será que tantas indústrias virão para Seropédica? Quanto tempo isso pode demorar? Enquanto isso qual será o uso destes espaços livres de edificação.

ANEXO III

Agricultura urbana



Observa-se a presença de papelão sobre o solo para retenção de umidade.



Proximidade com construções urbanas.



Entrada da horta onde um vizinho pediu para cuidar do terreno que antes se encontrava “largado”. Ali os cultivos são consorciados e em um sistema praticamente fechado, onde o agricultor planta o milho que alimenta as galinhas, em um outro terreno, e recolhe o esterco para fazer adubação. Além disso também planta feijão tanto para adubação verde quanto para consumo. Como o solo já está bem ocupado, o capim praticamente não o atrapalha mais, sendo necessário apenas capinas seletivas manuais em um momento ou outro. O mais importante é que tem a preocupação de não utilizar nenhum tipo de química e o que é colhido ele distribui com os vizinhos.

Horta comunitária em Seropédica



Visita de campo com a EMATER



Vista de um dos haras.



Vista da Fazenda Noruega, a maior da região e que se encontra à venda.



Fazenda Noruega.



Estrada rural.



Vacas saindo para “passear”.



Vista de outro haras.

Saída de campo com um dos agricultores do bairro Incra para conhecer a região.



Criação de galinha com alimento local.



Criação de porco alimentado com resto de comida comprado de presídios. Antigamente comprava do Restaurante Universitário da UFRRJ.

Talvez a maior produção de verdura de Seropédica



Produção de verduras para o CEASA. O proprietário possui no total 8ha de terra. Atualmente conta com 16 funcionários. A adubação é feita com esterco comprado de fazendas em Petrópolis. A única química que utiliza é um produto para evitar a lagarta do manjeriço. Também faz consórcio. O destino da produção é total para o CEASA, em torno de um caminhão por dia de verduras.





Imensidão de verduras cultivadas em Seropédica.

Saída com a UFRRJ para colheita de experimento de plantio de arroz em sequeiro com agricultora local.



Colheita do arroz.



Batendo o arroz.